

ANUÁRIO BRASILEIRO DO
TABACO

2 0 1 4

BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK



EDITORA GAZETA



PRODUTOR RURAL: UMA OPÇÃO DE VIDA, UM MOTIVO DE ORGULHO.

Baseada em sua tradição de estar sempre ao lado dos produtores integrados de tabaco, a Souza Cruz segue fortalecendo esta parceria. Promovendo e incentivando as atividades que diversificam o dia a dia no campo, é possível transformar a realidade de inúmeras famílias que, hoje, fazem da lavoura uma opção de vida repleta de conquistas.

Andressa Reishow Treptow, esposa do produtor integrado com a Souza Cruz Marcelo Strelow Treptow. Ela faz parte da terceira geração da família Treptow no campo.



FARMER, AN OPTION FOR LIFE, A REASON FOR PRIDE.

Based on its tradition of always standing by the integrated tobacco growers, Souza Cruz is continuously strengthening this partnership. Promoting and giving incentive to activities that diversify the everyday farm tasks, makes it possible to transform the reality of countless families for whom agriculture comes as an option for living a successful life.

Andressa Reishow Treptow, wife of integrated Souza Cruz tobacco farmer Marcelo Strelow Treptow. She belongs to the third generation of a family of farmers

EXPOAGRO AFUBRA 2015

A MAIOR FEIRA DO BRASIL VOLTADA À AGRICULTURA FAMILIAR.

24, 25 e 26 de março

ENTRADA GRATUITA



EXPOAGRO AFUBRA

BR 471 - Km 161 - Rincão del Rey - Rio Pardo/RS.

www.afubra.com.br



EXPEDIENTE Publishers and editors

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.224, CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul, RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940 | **Fax:** 0 55 (xx) 51 3715 7944

E-mail: redacao@editoragazeta.com.br | comercial@editoragazeta.com.br

Site: www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2014

Editor: Romar Rudolfo Beling; **editor assistente:** Igor Müller; **textos:** Cleonice de Carvalho, Benno Bernardo Kist, Cleiton Evandro dos Santos, Erna Regina Reetz e Marlucci Drum;

supervisão: Romeu Inacio Neumann; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvia Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades;

projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado;

arte de capa: Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann;

edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado;

infográficos e tabelas: Diego Borges;

catalogação: Sadraque Lenz Veiga;

marketing: Maira Trojan Bugs, Raul José Dreyer, Gabriela da Silva, Giovani Souza e Ana Paula Knak;

supervisão gráfica: Márcio Oliveira Machado;

distribuição: Simone de Moraes;

impressão: Gráfica Coan, Tubarão (SC).

ISSN 1808-7485

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Ficha

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2014 / Cleonice de Carvalho... [et al.]. – Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2014.
128 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco – Cultivo – Brasil. I. Carvalho, Cleonice de.

CDD : 633.710981
CDU : 633.71(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

MAIS DO QUE UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA, UMA TRADIÇÃO DE BONS NEGÓCIOS.

Beyond a trust relationship, a tradition of solid and reliable business.



*A parceria com produtores e clientes e a manutenção de uma
relação mútua de confiança: esta é a nossa tradição.
A Universal Leaf Tabacos tem orgulho de fortalecer estes vínculos
a cada dia, para produzir bons negócios.*

*Our partnership with tobacco growers and customers and the security
of a mutual trust relationship: this is our tradition.
Universal Leaf Tabacos is proud of strengthening these bonds on a
daily basis in order to guarantee the production of solid business.*



Universal Leaf Tabacos

SUMÁRIO Summary

06 APRESENTAÇÃO Introduction

10 ENTREVISTA EXCLUSIVA Special Interview

Roberto Rodrigues – Coordenador do
Centro de Agronegócio da Fundação
Getúlio Vargas, ex-ministro da Agricultura

18 PRODUÇÃO Production

42 ESTATÍSTICAS Statistics

48 ECONOMIA Economy

84 INOVAÇÃO Innovation

106 ESPECIAL Special

124 PAINEL Panel

Inor Ag. Assmann

PORTAL DO TABACO

Há 18 anos, o *Anuário Brasileiro do Tabaco* constitui uma diferenciada fonte de informação conjuntural. Em 2014, a *Editora Gazeta* agrega uma nova via de interação com o público nacional e internacional identificado com essa cadeia produtiva. O **Portal do Tabaco**, no site www.portaldotabaco.com.br, passa a constituir endereço referencial com conteúdo sempre atualizado sobre a socioeconomia e as novidades desse importante segmento do agronegócio. Faça uma visita e sinta-se sempre em casa.



Tobacco Portal

For 18 years, the *Brazilian Tobacco Yearbook* has been a discerning source of information on the subject. In 2014, *Editora Gazeta* adds a new route to interact with the national and international readers, identified with this supply chain. The **Tobacco Portal**, at site www.portaldotabaco.com.br, has now an address of reference, with its socioeconomic content always updated, equally featuring the novelties of this important agribusiness segment. Just visit our site and feel at home.

Produtores, pessoas, planeta.
Pilares do nosso negócio.

Producers, people, planet.
Pillars of our business.



ELEFANTEC W

Através do **Sistema Integrado de Produção de Tabaco**, Alliance One e produtores trabalham para oferecer ao mercado um produto íntegro. Fortalecida por investimentos constantes em tecnologia e em pesquisa, esta parceria tem sido fundamental para atender nosso compromisso com a sustentabilidade.

Through the **Integrated Tobacco Production System**, Alliance One and farmers work together to provide the market with a total integrity product. Strengthened by constant investments in technology and research, this partnership has been underlying to meet our commitment to sustainability.



APRESENTAÇÃO Introduction

MUITO À FRENTE DO SEU TEMPO

Produção Integrada. Essa definição (ou esse conceito) é conhecida dos produtores e dos agentes da cadeia produtiva do tabaco há quase 100 anos. Em 1918, um modelo de integração entre a indústria e o produtor de tabaco foi implantado pela primeira vez, na região de Santa Cruz do Sul, polo em que já se colhia, naquela época, uma das melhores folhas de tabaco do mundo.

Nas décadas seguintes, a mesma sistemática foi adotada por praticamente todas as empresas atuantes nesse setor, e se traduziu, perante o agronegócio, em um dos mais eficientes, rentáveis e éticos modelos de produção rural. Não por acaso, várias outras cadeias do agronegócio, como a suinocultura, a avicultura, a pecuária de leite e os hortifrutigranjeiros, adotaram essa ideia, com pleno êxito e resultados altamente vantajosos para todos os envolvidos.

Por isso, não surpreende, nas regiões dos três estados do Sul envolvidos com essa cultura, que em 2014 tenha sido confirmado mais um aval de indiscutível valor para a realidade e para a rotina das pequenas propriedades. O governo federal, por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), oficializou a Produção Integrada de Tabaco (PI Tabaco), como culminância de um processo de definição das normas e dos parâmetros a serem seguidos

por todos os que buscarem esse selo.

Não se fala, claro, do mesmo tipo de Produção Integrada. Enquanto para a cadeia produtiva, ao longo de quase um século, ela funcionava como parceria, ou um contrato de produção e de venda (igualmente constituído de compromissos e de responsabilidades mútuas), a PI Tabaco, perante o Brasil e o mundo, fixa rígidas normas técnicas de sustentabilidade.

Os cuidados com o meio ambiente, com a proteção e a saúde das pessoas, e com a viabilidade econômica estão no centro de um modelo de negócio que deseja o desenvolvimento sustentável de toda a cadeia produtiva. E com um histórico tão longo de mutualidade como é o do tabaco, o modelo de Produção Integrada que o setor agora adota de forma oficial só vem reafirmar seu pioneirismo.

A cadeia do tabaco tem o inegável mérito de estar à frente do seu tempo (por vezes, quilômetros à frente). E, sem dúvida, é em boa parte por isso que consegue se adequar a situações de adversidade, como as que decorrem da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco ou das cada vez mais intensas campanhas antitabagistas. Só um setor muito competente e profissional segue ativo e atuante em um cenário tão conturbado como o da economia global na atualidade. **Mãos à obra!**

Sérvio Ávila



Tabaco brasileiro, qualidade internacional.

*Brazilian tobacco,
international quality.*

ELEFANTECW



A **China Brasil Tabacos** está consolidada no mercado brasileiro de tabaco. Resultado de uma sólida estratégia de crescimento, baseada na sustentabilidade de todos os participantes da cadeia produtiva, e de um trabalho voltado a atender padrões de qualidade internacional.

China Brasil Tabacos is consolidated in the Brazilian tobacco market. This is the result of a strong growth strategy based on sustainability of all participants in the supply chain, and a work focused on complying with international quality standards.



**China
Brasil
Tabacos**



Way ahead of its time

Integrated production. This definition (or this concept) has been well known by the producers and agents of the tobacco supply chain for almost 100 years. In 1918, an integration model between the industry and the tobacco farmers was adopted for the first time, in the region of Santa Cruz do Sul, a hub, even at that time, renowned for producing one of the best tobaccos in the world.

In the decades that followed, not by chance, several other agribusiness chains, like pig and poultry farming, dairy operations and commercial vegetable production equally bought into the idea, which turned out to be very successful and very advantageous to all people involved.

That is why it is no surprise that the regions of the three southern states involved with the crop witnessed an endorsement of unquestionable value for the reality and the everyday activities of the small holdings. The federal government, through the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), granted an official status to the Integrated tobacco Production System (PI Tabaco, in the Portuguese acronym), as the highest point of a process that defines the standards and parameters to be followed by all those who pursue this label.

Of course, it is not exactly the same type of Integrated Production. While for the supply chain, over almost a century, it worked as a partnership, or a production and sales contract (equally comprised by mutual responsibilities and commitments), the PI Tabaco, before Brazil and the world, sets forth strict sustainability technical standards.

All precautions with regard to the environment, people's health and safety, and with the economic viability are in the heart of a business model that wishes the sustainable development of the entire production chain. And with such a long mutuality history that characterizes the tobacco supply chain, the Integrated Production model the sector is now officially adopting reaffirms its pioneering spirit.

The tobacco supply chain has the undeniable merit of being ahead of its time (at times, kilometers ahead). And, without any doubt, this is because it manages to adjust to adverse situations very easily, like the ones that derive from the Framework Convention on Tobacco Control or from the ever-increasing antismoking campaigns. Only a very competent and professional sector could make it actively through a troubled scenario like the global economy at the moment. **Let's get down to work!**



**DO CULTIVO AO PRODUTO FINAL,
A PHILIP MORRIS BRASIL ESTÁ PRESENTE
EM TODAS AS ETAPAS DA CADEIA PRODUTIVA.**

**FROM FARMING TO THE FINAL PRODUCT, PHILIP MORRIS BRASIL
IS PRESENT IN EVERY STEP OF THE PRODUCTION CHAIN.**



PHILIP MORRIS
BRASIL

A OPINIÃO ESTÁ MUDANDO

**ROBERTO RODRIGUES DIZ QUE A SOCIEDADE
BRASILEIRA ESTÁ TENDO IDEIA MAIS POSITIVA E MAIS
CLARA DA IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA O PAÍS**

A sociedade brasileira hoje tem opinião mais favorável ao agronegócio e ideia mais clara acerca da importância do setor para a sociedade nacional. Essa é a impressão do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, uma das maiores e mais influentes lideranças do meio rural no País. De certa forma, o próprio Roberto Rodrigues é, por seu inegável senso crítico, por sua ampla formação técnica e por sua índole diplomática, um dos responsáveis diretos por essa mudança de olhar e de postura da opinião pública em relação ao campo. Em todas as circunstâncias, seja ocupando cargo público ou falando em nome de entidades ou organizações do mundo privado, enfatiza a contribuição do agronegócio para o desenvolvimento.

Nesta entrevista exclusiva, concedida em meados de novembro de 2014, em sua sala na sede da Fundação Getúlio Vargas, no Bairro Bela Vista, em São Paulo (SP), a poucos metros da Avenida Paulista, Roberto Rodrigues analisou o momento pelo qual o agronegócio brasileiro passa e avaliou pontos positivos e negativos da gestão da presidente Dilma Rousseff.

Elencou ainda os aspectos que tendem a ser os grandes desafios da presidente reeleita em sua segunda gestão, entre 2015 e 2018. Salientou, particularmente, a urgência associada à implantação de um efetivo seguro rural. Na ocasião, e sobre esse tema, mencionou a cadeia do tabaco como um exemplo para os demais segmentos.

Aos 72 anos, esse libriano, nascido em 12 de outubro de 1942 em Cordeirópolis, no interior de São Paulo, detém vasto conhecimento técnico e científico acerca da agricultura. Ele próprio produtor rural, é também engenheiro agrônomo, professor, escritor e político, e doutor *honoris causa* pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Além de ter sido ministro da Agricultura, foi o primeiro não europeu a ocupar o cargo de presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), a maior organização cooperativa no mundo. Acompanhe, a seguir, a entrevista com Roberto Rodrigues.



ROBERTO RODRIGUES Coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, ex-ministro da Agricultura no governo Lula, entre 2003 e 2006

Anuário Brasileiro do Tabaco – O senhor entende que a sociedade brasileira hoje tem clareza do que o agronegócio significa para o País, e de sua real importância?

Roberto Rodrigues – Acho que sim. Isso vem mudando bastante, positivamente. A Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) fez pesquisa com o José Luiz Tejon Megido, especialista da ESPM, sobre esse cenário: como a sociedade urbana hoje enxerga o agronegócio. As perguntas eram muito consistentes e as respostas dão ideia de mudança de comportamento da sociedade. Acredito que isso se deve basicamente à mídia brasileira, que está mais profissional, conhece mais o assunto, tem jornalistas hoje que conhecem agronegócio, economia rural, dominam a questão sociológica do campo, a história da agricultura brasileira, os números sobre Produto Interno Bruto (PIB), geração de emprego, saldo comercial, mercados que se abrem, pessoas envolvidas no processo. Todo esse cenário que nós conhecemos porque é do nosso dia a dia e que a área urbana não conhecia está sendo muito mais comentado pela mídia. A própria televisão oferece canais específicos sobre isso. Acho que a mídia brasileira tratou mais adequadamente, com mais realismo, o que é o agro para o Brasil, e a sociedade começa a entender isso com mais clareza, respeitando mais o setor e o produtor rural. Há uma mudança positiva, favorável ao campo brasileiro.

Essa mudança de imagem favorece o setor igualmente em sua relação com o governo?

Sem dúvida. E o que está por trás disso? Numa democracia, as políticas públicas são definidas de acordo

com o que pensa a maioria da opinião pública. Democracia é isso: é o governo da maioria. Se a opinião pública tem da agricultura brasileira uma visão negativa, que é cidadão de segunda classe, que mexe com poeira, esterco, graxa, veneno, essas "sujeiras", entre aspas, então a opinião pública reflete um olhar negativo sobre o campo, e isso acarreta em políticas públicas não adequadas. Mas se a opinião pública diz não, esse pessoal luta todos os dias, o ano inteiro, anos a fio, para produzir sustentavelmente, não só comida, também energia, fibra, roupa, papel, sapato, tudo vem da agricultura, e essa visão se consolida, isso tem efeito-dominó, chegando ao governo, e as políticas públicas podem ser melhores. Não há dúvida, e é uma tecla na qual venho batendo nos últimos anos. Só teremos políticas públicas adequadas para o campo se assim o quiser a opinião pública urbana brasileira.

E como o senhor enxerga o agronegócio no Brasil nesses últimos anos?

Há alguns méritos importantes para o agronegócio, no que diz respeito a ações do governo. O primeiro é o plano-safra. Os mais recentes, dos últimos dois anos mais particularmente, tiveram alguns elementos muito positivos. Fundamentalmente, o volume de recursos disponibilizados, o que, para a fronteira agrícola brasileira, é fundamental. Sem crédito, você não ocupa a fronteira agrícola nacional. O volume de recursos foi crescentemente significativo, com taxa de juros adequada à realidade nacional. Mais ainda, desde 2013 o plano-safra incorporou o tema da armazenagem, colocando soma de recursos vultosos para essa demanda, que ainda não saiu, mas está na

programação. E um terceiro ponto é ligado à questão de logística. Há muitos anos que isso não avançava, mas ao final de 2013 o governo Dilma mexeu nas regras de concessões, criando uma condição diferente para as empresas privadas, enxergando finalmente que poderia haver lucro no processo, e construindo algumas rodovias. O processo se repetiu com os portos, e pode ser que se crie um setor novo nas hidrovias. Então, na logística o setor se mexeu. Lentamente, mas se mexeu. E isso é fundamental, pois a competitividade hoje depende basicamente de logística.

E o que teria deixado a desejar?

Infelizmente, tem sim alguns pontos que não são tão positivos. Diria que há pelo menos três que são um tanto relevantes. O primeiro deles é a política comercial. Hoje, 40% do comércio mundial de alimentos ocorre no âmbito de acordos bilaterais. O Brasil não tem nenhum acordo bilateral, e perde terreno com isso. Para se ter uma ideia, hoje um quarto do que o agronegócio brasileiro exporta vai para a União Europeia e para os Estados Unidos. Esses dois grupos estão montando acordo bilateral entre eles, e com isso certamente vamos perder mercado. Colômbia, Chile, México têm. Nós não temos nenhum. Penso que falta uma visão mais agressiva, mais aguerrida do governo brasileiro em termos de acordos bilaterais, inclusive para vender não apenas *commodity*, e sim produtos com valor agregado maior. Ao invés de vender soja podemos vender o porco, o frango ou a carne com a soja e o milho embutido e não apenas a *commodity* agrícola. O segundo é a política de renda. Embora o crédito rural tenha sido abundante, falta modernizar esse crédito rural. A cada ano emite-se o recurso, tem de se fazer contrato novo... É preciso flexibilizar isso, liberalizar o processo. E se agrega a isso a falta de um seguro rural. Os países desenvolvidos todos têm seguro rural. O produtor exerce atividade de risco natural, por causa dos fenômenos climáticos, mas tem ainda um risco de comércio, que é muito volátil. Os países desenvolvidos têm seguro rural que garante a questão climática e também a questão social. Nosso processo ainda é muito precário, inclusive na questão de preços mínimos. Falta uma política de renda com



seguro, crédito e preços mínimos remuneradores.

E um terceiro tema é o tecnológico, onde se resalta a questão sanitária. Precisamos de muito mais recursos para a questão sanitária. É um calcanhar-de-aquiles. Em 2005, perdemos a exportação de carne para 47 países por causa de um foco de febre aftosa no Mato Grosso do Sul e outro no Paraná. Foi uma tragédia, e se levou de três a quatro anos para recuperar. Algo assim não pode mais ocorrer. E não é só aftosa; há problemas em plantas, em que os defensivos agrícolas demoram anos para serem registrados, e já perderam até a eficácia nos países de origem. Essa questão da tecnologia e da defesa sanitária tem peso muito relevante.

E, no cenário atual, como começar a solucionar essas demandas?

Nisso tudo, a principal questão mesmo acho que é a falta de estratégia. Ok, plano de safra é maravilhoso, armazenagem é importante, rodovias, tudo muito bom. Mas cadê uma estratégia, com todos os pontos relevantes da agricultura, uma política de renda, comercial, logística, tecnológica? Onde está a relação com o Parlamento, e o Judiciário, para definir mudanças legais. As leis são velhas, superadas; o mundo mudou, o Brasil mudou, e as leis são de 40, 50 anos atrás. É preciso fundamentalmente uma estratégia do presidente da República. Não adianta nada um ministro da Agricultura maravilhoso porque rodovia quem decide é o ministro dos Transportes; porto, o Ministério dos Portos; comércio internacional, o Itamaraty; regras de comércio, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; a questão da agroenergia, um tema central, e que foi

SÓ TEREMOS POLÍTICAS PÚBLICAS ADEQUADAS PARA O CAMPO SE ASSIM O QUISER A OPINIÃO PÚBLICA URBANA BRASILEIRA"

destruído pelo governo Dilma, é de Minas e Energia, Petrobrás, ANP; florestas é Meio Ambiente, pesca é o Ministério da Pesca, orçamento quem faz é o Planejamento, e quem libera é a Fazenda. Há tantos ministérios envolvidos nesse processo que não tem um comando central. Sem falar nas agências: tem Funai, Ibama, Incra, Anvisa, ANA, Inmet, Inmetro, um mundo de instituições que interferem também com instrumentos na agricultura. De modo que você pode ter no Ministério da Agricultura a melhor política agrícola do mundo, mas os instrumentos não estão lá. A estratégia tem de ser do governo como um todo, liderada pelo presidente da República, com um ministro que conhece o assunto na condição de gerente do processo, da estratégia definida pelo governo como um todo. Isso é o mais grave e o mais importante que precisamos ter.

No âmbito do seguro, o plano de mutualidade da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), em vigor no setor do tabaco, poderia servir de exemplo para outras cadeias produtivas no Brasil?

Conheço muito bem o seguro mútuo da Afubra, acompanhei de perto esse processo. E tenho dito para o pessoal do seguro que é, realmente, um modelo a ser seguido por outras cadeias produtivas. Em algumas que são muito específicas, que têm atividade muito específica, na área de fibras, de borracha, por exemplo, caberia um seguro fechado, similar ao que a Afubra desenvolveu, com muita competência. É um modelo muito interessante, com característica regional marcante. Talvez não tenha a característica de outros produtos, mas em alguns casos pode ser pensado como ponto de partida para um modelo de seguro rural mais consistente.

Pelo que o senhor conheceu como ministro, e como liderança setorial, quais são méritos e os desafios da cadeia do tabaco, que segue aí, competitiva e exportadora, apesar das campanhas antitabagistas?

Há vários pontos positivos relevantes. O primeiro: garante renda para o pequeno produtor. E isso é um sonho: que o pequeno produtor tenha rentabilidade, condições de sobreviver e progredir, que seus filhos estudem, que tenha avanços sociais. Um segundo ponto: ele tem uma condição associativa essencial. As propriedades são muito ordenadas entre si, existe a articulação dos produtores entre si, o que dá força, inclusive na questão do seguro. E um terceiro ponto: a agregação de valor à cadeia produtiva. A relação com a indústria é razoavelmente positiva e há margem de negociação para a renda de todo mundo. Essas três questões são muito bonitas na cadeia do fumo.

Como fazer a sociedade enxergar além do aspecto da saúde e reparar nos inúmeros benefícios socioeconômicos da cadeia do tabaco?

De certa forma, tem a ver com uma das perguntas anteriores, a de como a sociedade brasileira hoje vê o agronegócio. No caso específico do tabaco, a sociedade urbana em geral é contra, porque enxerga e ouve só o aspecto da saúde, não tem noção de que está envolvida a sobrevivência de milhares de famílias nos rincões mais profundos do País. Lembro dessa discussão no meu tempo de ministro: o Brasil queria assinar a Convenção-Quadro de Controle do Tabaco em âmbito planetário, e firmei pé, insisti que o Brasil só assinaria se sinalizasse com clareza alternativas ao produtor rural de tabaco que quisesse, eventualmente, sair do processo. Se não, não assinaríamos. E o Brasil acabou seguindo esse processo. Na verdade, a pressão de organizações não governamentais (ONGs), no mundo todo hoje, sobretudo na área ambiental, é poderosa, e conta em grande parte com o apoio da mídia. Boa parte da mídia retroage e realimenta esses movimentos todos, com o conceito bastante urbano do processo de desenvolvimento. Foca-se muito na questão das doenças pulmonares. Entra inclusive no mesmo tema do etanol, que reduz as emissões de CO₂ a 11% do que a gasolina emite, com enorme efeito positivo sobre o meio ambiente. Mas isso não é olhado, da mesma forma como na questão do cigarro.

NO CASO DO TABACO, O SEU IMPACTO ENORME SOBRE A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA PASSA QUASE DESPERCEBIDO... A SOCIEDADE NÃO PERCEBE, E ASSIM ISSO NÃO É NEM FALADO. AÍ É QUE ESTÁ O PONTO. ISSO PRECISA SER MOSTRADO.

CONFIRA O VÍDEO:

Além da entrevista publicada aqui, você pode conferir em vídeo as demais respostas concedidas por Roberto Rodrigues durante o bate-papo. Basta visitar o *site* www.portaldotabaco.com.br para acompanhar a íntegra da conversa com o ex-ministro, na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.



ROBERTO RODRIGUES

Opinion-changing behavior

Roberto Rodrigues has it that Brazilian society is having a more positive and clearer idea of the importance of agribusiness for the Country

Brazilian society has now a more favorable opinion on agribusiness and a clearer idea about the importance of the sector for our national socio-economy. This is the impression of former agriculture minister Roberto Rodrigues, one of the strongest and most influential leaderships of the Country's rural segment. In a way, Roberto Rodrigues himself, for his undeniable perspicuity and deep technical capacity, along with his spirit of diplomacy, is one of the persons directly responsible for changing the public opinion with regard to agriculture. In every circumstance, whether occupying a public position, or speaking on behalf of a private entity or organization, he emphasizes the contribution of agribusiness towards development.

In an exclusive interview in mid November 2014, in his Office at Getúlio Vargas Foundation, district of Bela Vista, in São Paulo (SP), only some meters from Avenida Paulista, Roberto Rodrigues analyzed the moment Brazilian agribusiness is going through and evaluated positive and negative topics of President Dilma Rousseff's term in office.

He equally listed the aspects which tend to be the great challenges of the recently reelected president for her second term in office, 2015 through 2018. In particular, he stressed the urgency associated with an effective rural insurance program. On the occasion, about this theme, he mentioned the tobacco supply chain as an example to be followed by other segments.

At the age of 72, born under the astrological

sign of Libra, on 12th October 1942, in Cordeirópolis, interior of São Paulo, he has a vast technical and scientific knowledge of agriculture. He himself is a rural producer, agronomic engineer, professor, writer and politician, Doctor Honoris Causa awarded by the State University of São Paulo (Unesp). Besides serving as Minister of Agriculture, he was the first non-European citizen to become president of the International Co-operative Alliance (ICA), the largest cooperative organization in the world. What follows is the interview with Roberto Rodrigues.



ROBERTO RODRIGUES Coordinator of the Agribusiness Center Getúlio Vargas Foundation, former Minister of Agriculture during president Lula's term in office, from 2003 to 2006

Brazilian Tobacco Yearbook – Do you take it that now Brazilian society clearly knows what agribusiness represents for the Country, and its importance?

Roberto Rodrigues – I think so. It has been changing a lot, positively. The Brazilian Association of Farmers (Abag) surveyed José Tejon Mejido, ESPM specialist, about this scenario: how urban society views agribusiness. The questions were very consistent and the answers demonstrate to what extent society's behavior has changed. I believe the credit goes to the Brazilian media, which has become more professional, is aware of the subject, there are journalists that know agribusiness very well, and the same holds true for rural economy, they master the sociological question of the rural setting, the history of Brazilian agriculture, the numbers of the Gross Domestic Product (GDP), generation of jobs, trade balance, markets that are opening their gates and people involved in the process. We know this entire scenario because it is part of our everyday life, which used to be unknown to urban people, is being more commented by the media. Television has specific channels on the matter. I think that Brazilian media has treated more appropriately, with more realism, what agribusiness is for Brazil, and society is beginning to understand it more clearly, showing more respect for the sector and its players. There is positive change, favorable to Brazil's rural businesses.

Does this change of image equally favor the sector in its relationship with the government?

Without any doubt. What is behind all this? In a democracy, public policies are defined in accordance with what the majority of the people think. It is democracy: it is the government of the majority. If public opinion is negative with regard to Brazilian agriculture, considering the sector as second class, that deals with dust, manure, pesticides, these "dirty things", it means that public opinion reflects a negative look at the rural setting, and this results into inappropriate public policies. But if public opinion says no, these people struggle all day, full year, year in year out, to produce in sustainable manner, not only food, but equally energy, fiber, clothes, paper, footwear, everything

comes from agriculture, and this vision is gradually consolidating, it is a real domino effect, reaching the government, resulting into better public policies. There is no doubt, it is a key I have been striking over the past years. We will only have appropriate agricultural policies if urban opinion wishes so.

How do you view agribusiness over the past years?

I think that lots of credit goes to agribusiness, when it comes to government actions. The first is the Crop Plan. The most recent ones, particularly the ones over the past two years, contain some very positive elements. Fundamentally, the volume of resources made available, a fact that for Brazil's agricultural frontier is of fundamental importance. Without credit lines, you do not occupy any national agricultural frontier. The volume of resources has become increasingly significant, with interest rates in line with the national reality. Furthermore, since 2013 the crop plan incorporated the question of warehousing, granting huge amounts of resources towards this end, which have not come to fruition yet, but have been scheduled. And a third topic has to do with the question of logistics. It had not been advancing for years, but in late 2013 president Dilma changed the concession rules, creating a different condition for private companies, finally spotting the chance for profits from the process, and building some roadways. The process was repeated with the ports, and there are chances for the creation of a new sector for the waterways. Therefore, the logistics sector started to move. Slowly, but it is moving. And this is of fundamental importance, once, at the moment, competitiveness depends basically on logistics.

Is there anything still lagging behind?

Unfortunately, there have been some not-so-positive topics. I would say that there are at least three rather relevant ones. The first one is the trade policy. Currently, 40% of the global food trade occurs in the realm of bilateral agreements. Brazil has no bilateral agreement, and loses abound as a result of it. Just to have an idea, now one fourth part of what is exported by Brazil's agribusiness is shipped to the European Union and the

United States. These two groups are establishing a bilateral agreement between them, and this will make us lose markets. Colombia, Chile, Mexico have such agreements. We do not have any. I think that Brazil should have a more aggressive and courageous vision in terms of bilateral agreements, not just to sell commodities, but products with added value. Instead of selling soybean we could export pigs, chicken or meat that is produced from soybean and corn, not just agricultural commodities. The second is the income policy. Although there was no lack of rural credit lines, there is need to modernize this sector. Every year when the resources are granted, new contracts are required... There is need to make the matter more flexible and turn it into a liberal process. And what adds to the problem is the lack of farm insurance. All developed countries have rural insurance programs. Farmers carry out naturally risky activities, induced by climate related adversities, besides the trade risk, as it is very volatile. The developed countries have rural insurance programs that compensate for weather induced damages, whilst solving the social question. Our process is still very precarious, including the question of minimum prices. We still need an income insurance program, along with credit lines and remunerating minimum prices.

And a third topic has to do with technology, where the sanitary question stands out. We need much more resources for this Achilles' heel. In 2005, we were prevented from exporting meat to 47 countries because of the foot-and-mouth disease outbreak in Mato Grosso do Sul and Paraná. It was a tragedy, and it took three to four years to recover these markets. Something like this should never happen again. It is not just the foot-and-mouth disease, we have problems with agricultural crops, where it takes years for pesticides to be registered. Such pesticides have even lost their efficiency in their countries of origin. The question of technology and sanitary surveillance weighs heavily.

In the present scenario, how can these demands be solved?

In all this, I think that the entire question boils down to a lack of strategy. Ok, the crop plan is marvelous, warehousing is important, roadways, everything very

good. But where is the strategy, with all relevant topics of agriculture, and income, trade, logistics and technological policy? Where is the relation with the Parliament, Judiciary, to define legal changes? Our laws are old and no longer appropriate; the world has changed, Brazil has changed, and the laws go back 40 to 50 years. There is absolute need for a strategy coming from the President of the Country. Even a very well prepared Minister of Agriculture can do very little, because roadway-related decisions are made by the Minister of Transport, for ports it is the Minister of Ports; International trade, under the responsibility of the Itamaraty Palace; for development rules the decision comes from the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade; the question of agroenergy, a central theme, which was destroyed by President Dilma, is ruled by the Ministry of Mines and Energy, Petrobrás, ANP; forests rely on the Minister of the Environment; Fishery is controlled by the Minister of Fisheries, the budget is worked out by Planning, and it is the Ministry of Finance that liberates the resources. There are a lot of ministries involved but there is no central command. Not to mention such agencies as Funai, Ibama, Incra, Anvisa, ANA, Inmet, Inmetro, a universe of institutions which also interfere with agriculture. The fact is, you can have the best agricultural policies of the world in the Ministry of Agriculture, but the instruments are not there. The strategy must come from the government as a whole, led by the President of the Republic, with a minister who knows the matter in his capacity as process manager, under a strategy defined by the government as a whole. This is the most necessary and the most important thing we need.

As far as insurance is concerned, could the mutuality plan of the Tobacco Growers' Association of Brazil

(Afubra), in place in the tobacco sector, set an example to other supply chains in Brazil?

I know Afubra's insurance plan very well, I followed the process closely. And I have frequently said to insurance personnel that it is really a model to be followed by other supply chains. In some of them, the ones that are very specific, with specific activities, in the area of fiber and rubber, for example, a closed insurance plan would fit well, similar to the plan developed by Afubra, with much competency. It is a very remarkable model, with typical regional characteristics. It might not have the traits of other products, but in some cases it could be taken as starting point for a more consistent rural insurance model.

From what you knew as minister, and as sectoral leadership, what are the merits and challenges of the tobacco supply chain, which is still there, competitive and exported-oriented, despite the antismoking campaigns?

There are several positive topics. Firstly: it provides income for small-scale farmers, which is a dream. Making it possible for them to progress, have a source of income and survive, with their children at school, with chances to make social strides. A second topic: the tobacco growers are part of an essential associative group. The holdings are very much in common, the farmers articulate among them, a fact that increases their strength, including in terms of crop insurance. A third topic, there is added value in this supply chain. Its relation with the industries is reasonably positive and there are grounds for negotiation in terms of income for all of them. These three topics are really relevant for the tobacco supply chain.

How is it possible to make society look beyond the question of health

and come to grips with the numerous socioeconomic benefits derived from tobacco?

In a way, it has to do with one of the previous questions – what is Brazilian society's opinion of agribusiness? In the specific case of tobacco, society as a whole is against it, because people only see and hear about the question of health, they seem to have no idea that the crop is responsible for the survival of thousands of families in the most remote regions in Brazil. I can recall this debate at the time I was minister: Brazil wanted to sign the treaty of the Framework Convention on Tobacco Control, in global terms, but I remained determined and insisted that Brazil would only sign if the tobacco farmers could shift to alternatives if they wanted to quit tobacco farming. If not, we would not sign. And Brazil ended up following this process. In fact, the pressure from Non-Governmental Organizations (NGOs), all over the world, especially in the environmental area, is very powerful and, for the most part, relies on support from the media. A great deal of the media retroacts and refuels these movements, under a rather urban development concept. Pulmonary diseases are intensively focused on. The same holds true for ethanol, which reduces CO2 emissions to only 11% compared to gasoline, with an enormous beneficial effect on the environment. But it is not considered, just like what happens with tobacco.

In the case of tobacco, its relevant impact on the Brazilian balance of trade is almost not noticed.

Society does not perceive it, and people do not even talk about it. It has to be taken out of the closet

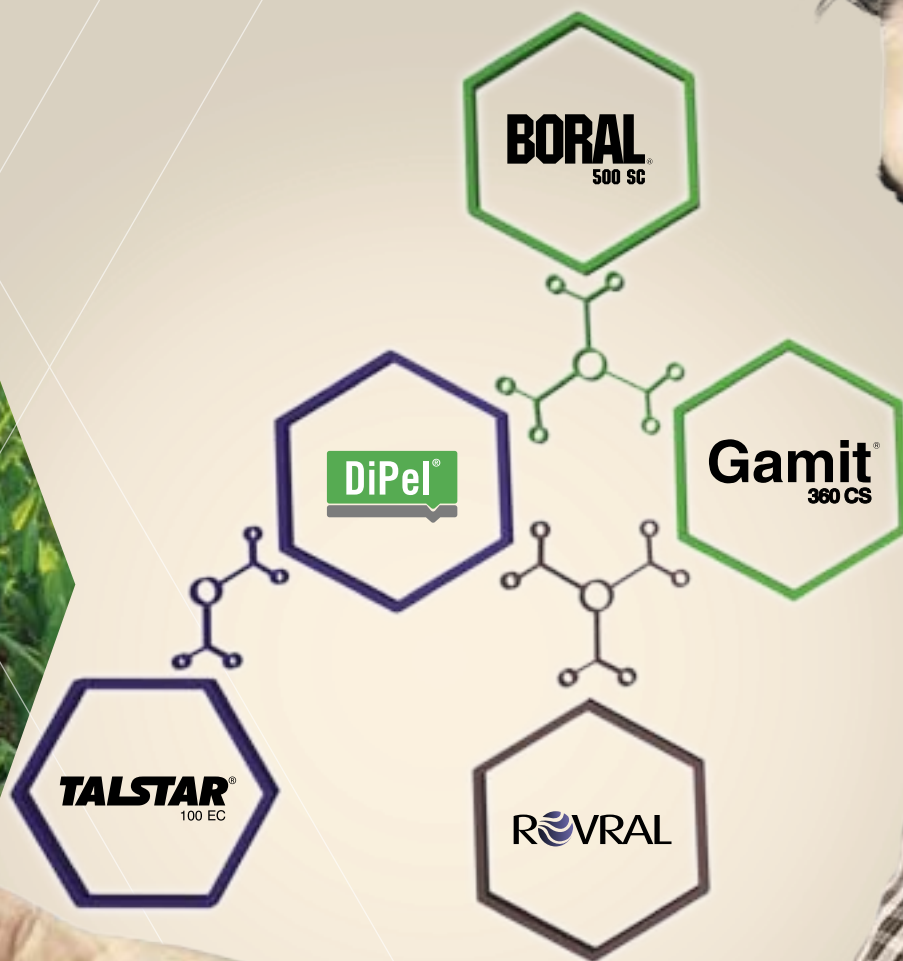


We will only have appropriate agricultural policies if Brazilian urban citizens wish so."

LISTEN TO THE CHAT:

Besides the interview herein published, you can check the other answers by Roberto Rodrigues during the chat. Just visit site www.portaldotabaco.com.br to follow in its entirety the talk with the former minister, at Getúlio Vargas Foundation, in São Paulo.

Inovações FMC: nossa tecnologia e o tabaco, juntos.



Um dos princípios da FMC é inovar, levar para o campo o melhor a cada dia. É assim que colocamos ao seu alcance as soluções que aliam produtividade e rentabilidade. A lavoura vive de resultados e a tecnologia FMC os leva até você.

FMC



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

PRODUÇÃO Production



DE OLHO NO MERCADO

NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO AO CENÁRIO GLOBAL LEVA A CADEIA PRODUTIVA A PROJETAR REDUÇÃO NA ÁREA DE PLANTIO PARA A SAFRA 2014/15

O ciclo 2014/15 de tabaco no Sul do Brasil tem área plantada menor do que a do período anterior. A constatação ocorreu no início de novembro de 2014, tanto do lado da representação dos produtores quanto da indústria, variando apenas os índices estimados. A posição reflete um ajuste ao contexto do mercado consumidor, num momento em que se apresenta recuo de demanda, o que também é confirmado de forma consensual.

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) revelava, em 10 de novembro de 2014, estimativa de redução ao redor de 4,3% na área de plantio da safra em andamento na maior região produtora, localizada nos três estados do Sul. O índice ficava em cerca de 3% no principal tabaco produzido, o Virgínia, enquanto no Burley atingia 13%, e no Galpão Comum não se alterava. Já o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), por meio da agência de pesquisa PricewaterhouseCoopers, previa variação a menos entre 6% a 10%.

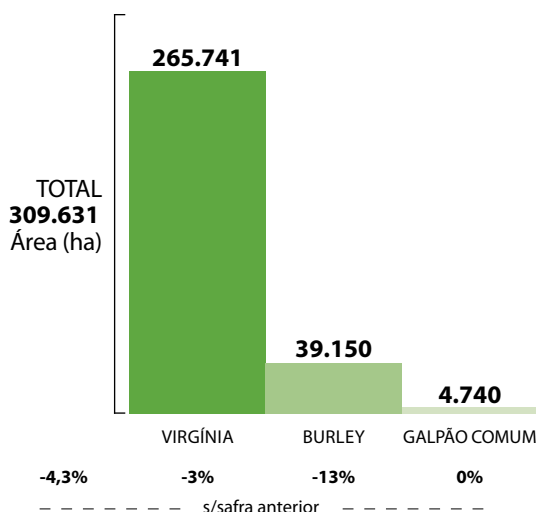
"Houve necessidade de adaptação ao mercado, diante da verificação de leve queda no consumo, de formação de estoques e de concorrência maior de países produtores da África", confirma Benício Albano Werner, presidente da Afubra. Ele esclarece que o posicionamento das entidades representativas dos produtores – Afubra e federações dos três estados do Sul – inclusive foi a de orientar no sentido de diminuir a área, com o objetivo de manter a lucratividade.

"Sabendo que o mercado consumidor não absorveria as produções que tivemos nas duas últimas safras, não estaríamos sendo responsáveis com nossos associados e produtores se não agíssemos assim", comenta Werner. De qualquer forma, observa que, em um histórico, sempre interfere o resultado financeiro da safra anterior, e como na última houve alguma redução, isto também teve influência na decisão dos plantadores.

Pelo lado da indústria compradora e beneficiadora de tabaco, as razões levantadas para a ocorrência de plantio mais reduzido estão relacionadas basicamente a um "ajuste de mercado", como explica Iro Schünke, presidente do SindiTabaco. Para tanto, segundo ele, corroboram a situação de recuo nas exportações brasileiras em 2014 e a existência de maiores estoques do produto no mercado.

A expectativa da nova produção deve acompanhar, em princípio, a proporção estimada no plantio. Em condições de clima semelhantes às da safra anterior, ainda que tivesse havido forte incidência de granizo, com danos cobertos pelo sistema mútuo da Afubra, a entidade projetava redução de 4,6% (o total chegaria a 698 mil toneladas). A produtividade considerada (de 2.254 kg/ha) já leva em conta a média de quatro anos anteriores (e não os sete da orientação científica), em vista da contínua evolução registrada com os investimentos em pesquisa de sementes e técnicas nos tratos culturais.

PROJEÇÕES - PROJECTIONS Estimativas para a safra 2014/15 no Sul do Brasil



Principal área produtora no Sul do País plantou entre 4% e 10% menos

With an eye on the market

Need to adjust to the consumer market induces the supply chain to project a reduction in the area devoted to tobacco in the 2014/15 growing season

The area devoted to tobacco in the 2014/15 growing season in South Brazil is not as big as last year. This reality was detected in early November 2014 by both farmer and industry representative entities, and only the estimated percentages vary. The position reflects an adjustment to the context of the consumer market, at a moment when demand is shrinking, which is also confirmed by consensus.

The Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) released, on 10th November 2014, an estimated reduction in planted area of about 4.3% in the biggest tobacco growing regions in the three southern states. The reduction in Flue-Cured Virginia was estimated at 3%, for Burley it was 13%, while Galpão Comum showed no alteration. In the meantime, the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), through the PriceWaterhouseCoopers research agency, referred to a decrease from 6% to 10%.

"There was need to adapt to the market, by virtue of a slight drop in consumption, soaring ending stocks and tighter competition from tobacco growing countries in Africa", confirms Benício Albano Werner, president of Afubra. He clarifies that the stance adopted by all farmer representative entities – Afubra and Agricultural Federations in the three southern states – consisted in advising the farmers about the need to reduce the planted area, if the crop is to be kept lucrative.

"Aware of the fact that the consumer market would not absorb our entire two past crops, we would not

act responsibly if we did not advise our farmers and members to be cautious", Werner commented. Anyway, he observes that history has shown that the financial result of the previous crop always exerts an influence and, in last year's crop the financial result dropped a little, its influence on the tobacco farmers' decisions was equally clearly noticed.

As far as the dealers and processing industries are concerned, the reasons that account for the smaller area devoted to tobacco are basically related to "market adjustments", said Iro Schünke, president of SindiTabaco. To this end, according to him, the situation was corroborated by smaller Brazilian leaf exports in 2014 and the existence of bigger ending stocks in the market.

The expectation for the size of the coming crop, in principle, should keep pace with the initial estimate. Under weather conditions similar to the previous year, in spite of the big number of hail incidences, whose damages are covered by Afubra's insurance plan, the entity projects a reduction of 4.6%, taking into consideration the past four years (not the scientifically recommended seven years), in light of the continuous evolution in the investments in seed research and cultural practices.

IN THE MAIN AREA IN SOUTH BRAZIL PLANTINGS WERE DOWN 4% AND 10%



NO EMBALO DA INOVAÇÃO, A KLABIN EMBALA DE MANEIRA SUSTENTÁVEL, GARANTINDO PROTEÇÃO TOTAL AO SEU PRODUTO E AO MEIO AMBIENTE.

Preservam a qualidade e integridade do seu produto garantindo as características originais de aroma e sabor.



As embalagens de papelão ondulado da Klabin são totalmente recicláveis, não contêm fenois e anisóis, possuem a certificação FSC® e ainda oferecem a tecnologia necessária para garantir a integridade do seu produto, mantendo as características originais de **aroma** e **sabor**. Da origem da matéria-prima ao final de seu processo produtivo, nosso compromisso com a qualidade e rastreabilidade oferece a segurança que você tanto precisa. Para todo e qualquer tipo de situação, seu produto estará sempre protegido com as embalagens da Klabin.



para saber mais, visite:
www.klabin.com.br



AINDA NAS ALTURAS

SAFRA 2013/14 MANTEVE O ALTO NÍVEL DE RENDIMENTO E ENVOLVEU MAIS DE 162 MIL PRODUTORES NOS TRÊS ESTADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

A produção de tabaco no Brasil, que atualmente ocorre em mais de 97% na Região Sul, conseguiu manter elevados níveis no ciclo 2013/14. Tanto o rendimento físico quanto o financeiro obtidos com a atividade permaneceram entre os patamares mais altos, e ficaram próximos da safra excepcional registrada no ano anterior: a produtividade chegou a 2.272 quilos por

hectare e a receita a R\$ 7,28 por quilo. A área plantada justamente chegou a crescer um pouco (3,2%) devido ao bom resultado imediatamente anterior.

O rendimento alcançado, no comparativo com a safra antecedente, teve leve queda, não representativa no total. Contribuiu nesse recuo o excesso de chuva ocorrido em novembro de 2012 na grande



região produtora do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Mas, no final, em virtude do aumento de área, houve acréscimo de 2,6% no volume total produzido no Sul, que atingiu 731,4 mil toneladas, conforme números da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

A qualidade do produto, na avaliação de Benício Albano Werner, presidente da Afubra, também se manteve em bons níveis, porém não no mesmo grau da temporada anterior, que se colocou como uma das melhores safras dos últimos anos. Já o valor total obtido pela produção foi o mais elevado nominalmente até agora registrado pela entidade (R\$ 5,32 bilhões), um pouco acima da anterior, mas menor por quilo na mesma comparação.

No principal tipo produzido, o tabaco de estufa Virgínia, houve redução de 1,6% no valor pago, en-

quanto no Burley, de galpão, e que também tivera retração de 1,8% na área, aquele índice chegou a 7,9%. Já no Galpão Comum, de menor representatividade, houve aumento de 12%. Mesmo não se repetindo o rendimento financeiro efetivo por unidade alcançado na safra anterior, o produtor ainda teve rentabilidade, analisa o dirigente.

Mais de 162 mil produtores (com aumento de quase 2%) produziram tabaco nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. O resultado um pouco menor, ainda conforme a análise, apresentou o reflexo da descontinuidade registrada no crescimento do mercado mundial no setor e da ocorrência de maior oferta por parte dos países produtores da África. Com isso, o Sul do Brasil deve manter algum estoque de tabaco ao final da safra que foi encerrada em 2014.



Still too high

2013/14 Brazilian tobacco crop had again an excellent performance and involved upwards of 162 thousand growers in the three southern states of Brazil



The production of tobacco in Brazil, which is currently taking place in more than 97% of the southern region, again remained high in the 2013/14 growing season. Both the physical and financial performance reached very high levels, and remained close to the exceptional previous year's crop: productivity reached 2,272 kilograms per hectare and fetched R\$ 7.28 per kilo. The area devoted to tobacco went up 3.2% as a result of last year's good performance.

All in all, compared to the previous year, the performance dropped slightly, but not very representatively as a whole. The blame goes to excessive rainfall in November 2012 in the main tobacco growing region that includes Vale do Rio Pardo, in Rio Grande do Sul. In the end, by virtue of the bigger planted area, the volume went up 2.6% in the South, amounting to a total of 731.4 thousand tons, from numbers released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

The quality of the crop, in the evaluation of Benício Albano Werner, president of Afubra, equally reached high levels, but somewhat below the previous year's crop, which had been one of the best in recent years. The total value derived from the crop by the tobacco farmers was the highest ever registered by the association, R\$ 5.32 billion), somewhat higher from the previous year, but smaller per kilo compared to last year.

The most produced variety, Flue-Cured Virginia, experienced a drop of 1.6 percent in the value fetched, while in Burley, air-cured variety, whose planted area had dropped 1.8 percent, the reduction in value reached 7.9%. On the other hand, Galpão Comum, very little representative, experienced a 12-percent positive reaction. Even though the financial result fetched by unit was inferior to the past crop, the farmers reaped profits, the president of the association concedes.

Upwards of 162 thousand growers (up 2 percent) grew tobacco in the States of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. The somewhat smaller result, according to the analyst, reflected the discontinuity of the upward trend in the global market of the sector, besides bigger supplies coming from African tobacco growing countries. This will result into an ending stock of leaf tobacco as soon as the 2014 crop year comes to a close in South Brazil.

DINHEIRO - MONEY

Valor obtido pelo tabaco no Sul do Brasil

SAFRA 2012/13

R\$ 7,45/kg Total R\$ 5.304.655.500,00

SAFRA 2013/14

R\$ 7,28/kg Total R\$ 5.321.932.174,00

Fonte: Afubra.

Semente de qualidade, colheita de resultados.

A qualidade ProfiGen, atestada pelo certificado ISO 9001:2008, também se reflete nos resultados conquistados entre seus clientes. Exportando para mais de trinta países, a empresa está consolidada entre as maiores do setor de sementes de tabaco.

Quality seed, harvest results.

ProfiGen quality, attested by the certification of ISO 9001: 2008, is also reflected in the results achieved among its clients. By exporting to over thirty countries, the company is consolidated among the largest companies of the tobacco seed sector.



Estrada do Couto Km 03 - Santa Cruz do Sul - RS - Brasil

Fones: +55 51 3056 1400 / +55 51 8452 3184

www.profigen.com.br - sales@profigen.com.br



NADA ESTÁ PERDIDO

ÁREA TRADICIONAL DE TABACO NO NORDESTE EXPERIMENTA RETOMADA DIANTE DA ABERTURA DE MERCADOS E PRETENDE VALORIZAR A ORIGEM DA PRODUÇÃO

Aberturas de mercado realizadas pelo setor estimulam leve retomada na tradicional lavoura de tabaco no Nordeste e na sua produção de charutos, constata o Sindicato da Indústria na Bahia (Sinditabaco/BA). Produto considerado patrimônio histórico da Bahia, cultivado há 450 anos, e que tem no Recôncavo baiano quase uma marca registrada dos charutos que nessa região são fabricados há cerca de dois séculos, como destaca o especialista Jean-Baptiste Nardi, a cultura busca a recuperação de uma fase crítica e aposta em opções como a valorização de sua origem.

Dados apresentados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que, na safra 2013/14, foram plantados 18,4 mil hectares e produzidas 19 mil toneladas de tabaco em sete estados nordestinos, com a liderança de Alagoas e Bahia. O número de famílias dedicadas à cultura ainda chega próximo a 20 mil, e o valor obtido passou de R\$ 113 milhões. Todos os indicadores são um pouco superiores aos da safra anterior, com incremento de 7,6% na área e de 4,3% na produção.

Houve interferência de condições climáticas desfavoráveis na safra, comenta Odacir Tonelli Strada, presidente do Sinditabaco/BA. Em relação ao aumento na lavoura, observa que ele se deu também pelos plantios de tabaco para corda e outros tipos nos estados de Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Bahia, incluindo plantações experimentais. "A motivação veio pelo incremento nas vendas internas de charutos produzidos na Bahia, e pela abertura de novos mercados, especialmente o asiático", assinala Odacir.

A região obteve recentemente a liberação da venda de sua produção para a China. "É um mercado que estamos começando a experimentar em suas peculiaridades, e o setor está otimista", enfatiza. "Acreditamos que podemos exportar cerca de 30% da produção de tabaco negro da Bahia, desde que possamos desenvolver um projeto sustentável". Ainda segundo Odacir, a falta, em nível mundial, de produto de qualidade, como o produzido no Nordeste, favorece o Estado, assim como há sinalização de novas compras asiáticas.

O aumento na demanda interna de charutos tam-

bém gera expectativa de crescimento no setor em 2015, acrescenta Tonelli, que no ciclo 2013/14 verificou aumento de 1% na fabricação baiana. "Existe capacidade instalada excelente e a qualidade de pessoas treinadas é muito grande, condições essenciais

Inor Ag. Assmann



para a indústria manufatureira da Bahia", ressalta. O setor aguarda ainda para 2014 o reconhecimento oficial com a conclusão do processo de Indicação Geográfica do Charuto do Recôncavo Baiano. O Sinditabaco/BA esteve em diversos eventos a respeito ao longo do ano e busca com ênfase essa posição, "que vai agregar valor ao charuto baiano".

Nothing is lost

Traditional tobacco area in the Northeast makes fledgling recovery in light of new markets and is set to give consideration to the origin of the product



NORDESTE – NORTHEAST
Números da safra 2013/14

TABACO
19.060
toneladas

Fonte: Afubra/IBGE.

CHARUTOS
12.000.000
de unidades

Fonte: Sinditabaco/BA.

New markets conquered by the sector encourage slight recovery of traditional tobacco fields in the Northeast and of its cigar production operations, say sources from the Bahia State Industry Union (Sinditabaco/BA). Product viewed as a cultural heritage asset of the State of Bahia, 450 years under cultivation, where Recôncavo Baiano, in the words of Jean-Baptiste Nardi, symbolizes a trademark for the cigars made in the region for over 200 hundred years now, the crop is set to recover from a critical period and bets on options like a protected geographical indication.

Data released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), based on the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), show that, in the 2013/14 growing season, 18.4 thousand hectares were devoted to tobacco, resulting into a production volume of 19 thousand tons of tobacco in seven northeastern states, where the leaders are Alagoas and Bahia. Some 20 thousand families are devoted to the crop, their revenue amounted to upwards of R\$ 113 million. All the numbers are slightly higher than in the previous crop, with increases of 7.6% in area and 4.3% in production.

Unfavorable climate conditions interfered with the crop, comments Odacir Tonelli Strada, president of Sinditabaco/BA. With regard to planted area increases, he observes that it includes rope tobacco and other types in the States of Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte and Bahia, besides trial fields. "The motivation came from soaring sales of Bahia cigars in the domestic market and from the conquest of new markets, especially Asian markets", Odacir explains.

The region was recently authorized to sell its production to China. "It is a market whose peculiarities we are beginning to come to grips with, and the sector is very optimistic about it", he emphasizes. "We believe that we can export about 30% of Bahia's dark tobacco, provided we are able to devise a sustainable project". Furthermore, according to Odacir, the shortage, at global level, of tobacco with the Northeast quality is a positive factor, as well as the new purchases by Asian countries.

The soaring domestic demand for cigars also gives rise to growth expectations of the sector throughout 2015, Tonelli comments. According to him, the manufacturing of cigars in Bahia was up 1% in the 2013/14 growing season. "There is a huge idle capacity and there are well trained employees, offering the ideal conditions for a cigar industry in Bahia", he argues. Before 2014 comes to a close, the sector expects to be granted the Protected Geographical Indication for the cigars made in Recôncavo Baiano. Sinditabaco/BA has been involved with this certification over the entire year and is pursuing this distinction with every possible endeavor, as it is supposed to put the "cigars made in Bahia into the limelight".



DEVAGAR NA CURVA

CENÁRIO GLOBAL DO CONSUMO DE TABACO APRESENTOU RETRAÇÃO EM 2013 E A TENDÊNCIA PESQUISADA PARA OS PRÓXIMOS ANOS É DE QUE DEVE SE ESTABILIZAR

O número de fumantes no mundo ainda cresceu até 2012. Porém, em 2013 o consumo de cigarro veio a apresentar redução de 3,3%. A informação consta em pesquisa da Euromonitor International, que também indica até 2018 estabilização nos níveis registrados em 2013. A produção de tabaco, por sua vez, pelos dados levantados no âmbito da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), pode evoluir próximo a 3% no período 2013/14, levando à

ampliação dos estoques, embora com recuo na colheita do principal produtor, a China.

A situação levantada em 2013, na opinião de Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e vice-presidente da ITGA, teve influência de fatores como as campanhas antitabagistas, particularmente as restrições de locais para consumir o produto, ainda que não alterando o número de fumantes. Interfere também, segundo ele,



"o aumento absurdo de impostos em vários países, e não se pode descartar a concorrência do cigarro eletrônico, que começa a ganhar algum espaço, em relação ao tradicional".

A interferência das ações de controle é admitida igualmente no âmbito industrial, onde se enfatiza, no entanto, a perspectiva de estabilização, a partir de compensação de consumo que ocorre na Ásia, em detrimento da retração europeia e norte-americana. O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sindi-Tabaco), por meio do presidente Iro Schünke, chama atenção para o aumento da produção, com custo mais baixo, dos países africanos (especialmente Zimbábue e Tanzânia no tipo Virgínia, e Malawi e Moçambique no Burley), e sua representatividade no mercado.

Este fato também é salientado por Werner, da Afubra e da ITGA, observando especificamente crescimentos sucessivos, de 16% e 29%, nas últimas safras,

do competitivo Zimbábue, que chega a produzir 216 mil toneladas e exporta 98% do total. Werner assinala que o quadro geral da estabilização no consumo e do avanço produtivo da África implica, em nível mundial, e de modo especial no Brasil, em atitude de cautela na produção.

Ainda em relação à defesa do setor diante de ataques sofridos, Werner reitera que "é uma luta desproporcional, devido à influência muito forte, junto aos governos, das organizações não governamentais (ONGs), contrárias à atividade". No entanto, conforme salienta o presidente da Afubra, a cadeia produtiva "não pode e não vai esmorecer, em vista do que o segmento representa para o desenvolvimento econômico e social de milhões de pessoas". Werner lembra que o setor conta com o revigoramento na organização, onde se integram novas forças, como a Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), no Brasil.

Time to be cautious

Global tobacco consuming scenario shrank a little in 2013 and the trend for the next years suggests a stable market

The number of smokers in the world continued rising up until 2012. However, in 2013 consumption of cigarettes was down 3%. The figure was released by Euromonitor International, which also indicates that the levels registered in 2013 will hold true at least through 2018. Tobacco production, in turn, from data released by the International Tobacco Growers' Association (ITGA), could evolve about 3% in the 2013/14 growing season, leading to bigger ending stocks, although supplies from the leading producer, China, are likely to decrease.

The situation surveyed in 2013, in the opinion of Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and vice-president of the ITGA, was influenced by such factors as antismoking campaigns, restrictions on smok-



ing in public places, although without alterations to the number of smokers. Another factor that also interferes, according to him, lies in the “absurd tax increases in several countries, while the competition from electronic cigarettes, now beginning to win over traditional smokers, should not be overlooked”.

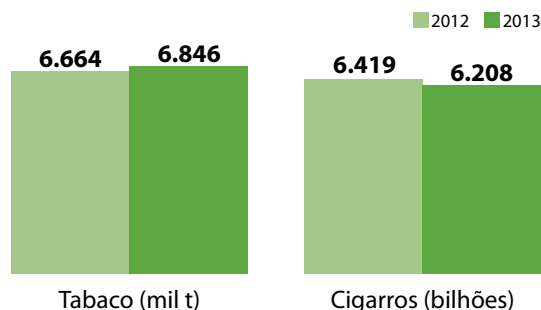
Interference coming from controlling mechanisms is equally admitted at industrial level, where the perspective is nonetheless for stable sales, as soaring consumption in Asian countries makes up for the decline in the Europe and the United States. Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), directs the sector’s attention to the soaring production volumes in African countries where production costs are lower (especially flue-cured crops in Zimbabwe and Tanzania, and burley in Malawi and Mozambique), and their strong representativeness in the market.

This reality is also referred to by Werner, of Afubra and ITGA, specifically observing successive increases of 16% and 29% in Zimbabwe over the past crop years, with a production of 216 thousand tons, of 98% is exported. Werner has it that the general picture of stable consumption and the soaring production in Africa imply, at global level, and especially in Brazil, in adopting a cautious stance when it comes to crop size.

Equally, in regards to the defense of the sector in light of the attacks, Werner reiterates that “it is a disproportionate fight due to the strong influence exerted by NGOs on governments, in their fight against tobacco”. Nonetheless, the president of Afubra insists, the supply chain “shall never surrender in view of what it represents for the social and economic development of millions of people”. Werner recalls that the sector is in fact getting stronger and is being joined by new organizations, like the Association of Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco), in Brazil.

OLHAR MACRO - MACRO VIEW

Comportamento do setor em nível mundial



Fonte: ITGA/Afubra.

QUANTIDADE
COM QUALIDADE

AS MÃOS DO NOSSO
AGRICULTOR CULTIVAM
O MELHOR E TORNAM
O NOSSO MUNICÍPIO O
MAIOR PRODUTOR DE
TABACO DO BRASIL.



MUNICÍPIO DE
VENÂNCIO AIRES

Capital Nacional do Cigarro

NÃO TEM NADA IGUAL

TABACO REPRESENTA 53% DA RENDA GERADA NAS PROPRIEDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR DAS REGIÕES PRODUTORAS, MAS OCUPA APENAS 17% DAS TERRAS

Alicerçado num sistema de produção integrada que assegura a compra de toda a safra pelas indústrias, com remuneração acordada previamente, o setor do tabaco é um dos que maior segurança e renda oferece dentro da agricultura nacional. Essa verticalidade evita prejuízos com a oscilação de mercado que afeta outras culturas e ajuda a dimensionar a lavoura conforme a demanda. Cerca de 88% da colheita brasileira é exportada, o que exige planejamento estratégico e sintonia entre produtores e indústrias.

O tabaco ocupa apenas 2,64 hectares, em média, o equivalente a 16,8% do tamanho médio das proprie-

dades produtoras, que é de 15,7 hectares. A renda do cultivo, porém, representa expressivos 53,1% da receita anual. Essa proporção de retorno econômico explica por que 162 mil produtores mantêm-se fiéis à atividade. Nenhum outro produto alcança tamanho resultado em pequenas propriedades e tal dimensão de cultivo.

Baseado na agricultura familiar, e na grande maioria dos casos em terrenos de topografia acidentada, o tabaco é um caso de sucesso no minifúndio brasileiro, seja pela rentabilidade, pela segurança de comercialização ou pela diversidade de outras atividades econômicas que comporta. Adaptou-se perfeitamente bem



à região e à vocação de seus produtores, com impacto significativo da tecnologia e da assistência técnica.

Estudo da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) mostra que a relação custo-benefício é muito favorável. Para exemplificar, na safra 2013/14, um hectare de tabaco gerou receita de R\$ 16,4 mil. A mesma área com milho alcançou R\$ 1,8 mil, ou apenas 11% do valor. Na avaliação de Benício Albano Werner, presidente da Afubra, em pequenas áreas e na proporção em que é produzido no Sul do Brasil, o tabaco é insuperável. “Alguns produtos, como olerícolas, em pequena escala podem gerar faturamento próximo, mas à medida em que a produção e a oferta ao consumidor crescem, cai o valor de mercado”, explica.

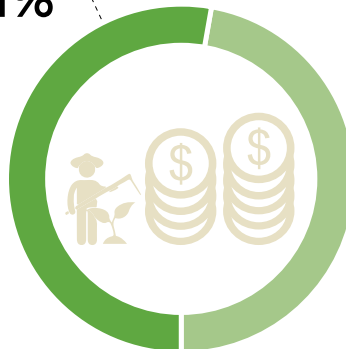
Por sua vez, Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial do Tabaco, diz que a participação dessa lavoura é tão efetiva na renda do produtor que em algumas propriedades ele é justamente a cultura de diversificação. “Nesse caso, o tabaco é complementar aos cultivos tradicionais, para assegurar o ingresso de recursos que não se consegue com outras atividades”, acrescenta.

VALE MUITO - VALUABLE

Proporcionalidade de renda

53,1%

Tabaco



46,9%

Outros produtos

Fonte: Afubra.



There is nothing like it

Tobacco represents 53% of the income derived from the holdings of family farmers in the tobacco growing regions, but occupies only 17% of the land

With its pillars on an integrated production system, whereby the entire crop is purchased by the industries, at prices previously established, tobacco is one of the sectors that ensures the highest security and income within our national agricultural operations. This verticality avoids losses caused by market oscillations that affect crops other than tobacco and helps dimension the planted area according to demand. About 88% of all tobacco produced in Brazil is shipped abroad, a fact that requires strategic planning and synergy between farmers and industries.

Only 2.64 hectares, equivalent to 16.8% of the average size of the tobacco farmers' holdings, which normally comprise 15.7 hectares, are devoted to tobacco. The income from the crop, however, represents expressive 53.1% of the annual sum. This proportion of economic return explains why 162 thousand farmers remain loyal to the crop. No other product achieves such a result in small holdings and in such a small area devoted to the crop.

Based on family farming and, in most cases, grown on stretches of land of uneven topography, tobacco is a success case in Brazil's small-scale farms, whether for its profitability, or for its guaranteed sale,

or for the diversity of other economic activities viable on the holding. The crop has adapted perfectly to the region and to the vocation of the farmers, where technology and technical assistance play a decisive role.

A study conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) shows that the cost-benefit relation is very favorable. Just to exemplify, at the 2014 growing season, one hectare of tobacco generated revenue of R\$ 16.4 thousand. The same area devoted to corn, generated R\$ 1,805.00, or only 11% of the value. Afubra president Benício Albano Werner maintains that in small areas and in the proportion it is produced in Brazil, tobacco is unbeatable. Some crops, mainly olericultural plants, cultivated on a small scale, could generate income close to it, but as crops and supplies go up, their prices in the market tend to recede", he explains.

In turn, Romeu Schneider, president of the Tobacco Sectoral Chamber, says that the share of the crop is so significant in terms of income that in some farms it has become a diversification crop. "In this case, tobacco comes as a complement to other traditional cultivations, and brings in resources unattainable from other activities", he adds.

BOM PARA O BOLSO - GOOD FOR THE POCKET

Renda na propriedade fumicultora (principais atividades*)

Cultura	Área (ha)	%	Produção (kg)	Renda (R\$)
Tabaco	2,64	16,8	5.973	43.462,00*
Milho	3,55	22,6	13.639	6.410,00
Mata nativa	2,47	15,7	–	–
Mata reflorestada	1,83	11,7	–	–
Pastagens	3,2	20,4	–	–
Soja	1,23	7,8	3.150	3.465,00
Mandioca	0,11	0,70	2.708	2.952,00
Feijão	0,29	1,8	407	1.066,00
Produção Animal	–	–	10.985	20.207,00
Total Geral	15,7**	98,2	36.872	78.940,00

*Entre 20 atividades listadas.

** Média de tamanho das propriedades fumicultoras do Brasil.

Fonte: Afubra, novembro de 2014.

Our commitment

The tobacco processed by ATC is produced in compliance with social and environmental practices. Sustainability principles that benefit all those involved in the business. As a matter of fact, responsible production committed to the present and future of the people and the environment.

Rodovia BR-471, Km 132 | Fone: (51) **3719.7800**
Santa Cruz do Sul-RS - Brasil
www.atc-br.com.br



A BASE DE TUDO

TABACO PROPORCIONA A RENDA PARA A SUSTENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS E AINDA VIABILIZA INVESTIMENTO EM OUTRAS CULTURAS PARA DIVERSIFICAR AS PROPRIEDADES

Em boa parte das propriedades que produzem tabaco no Sul do Brasil, esta cultura garante um retorno econômico que, além de ser capaz de sustentar as famílias ao longo do ano, de certo modo banca o investimento inicial na diversificação. Em muitos casos, a renda dos produtores vem sendo ampliada com a implantação de pequenas agroindústrias familiares. Por outro lado, a introdução de pecuária de leite ou de corte, piscicultura, ovinocultura, hortifrutigranjeiros ou reflorestamento cria fontes econômicas alternativas e promove o melhor aproveitamento da terra, dos implementos, do maquinário e da mão de obra familiar disponível.

É ponto pacífico que o tabaco oportuniza distribuição de renda capaz de garantir o conforto e a permanência do homem no campo, embora seja

tão exigente em mão de obra quanto outras atividades da agricultura familiar. “Pelos recursos gerados, e diante das características dessa lavoura, também são garantidas algumas das áreas com maior diversificação agropecuária no País, e que ainda apresenta indicadores de preservação ambiental referenciais”, revela Benício Albano Werner, presidente da Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra).

A segurança do modelo vai além da garantia de compra de toda a produção. Os produtores de tabaco dispõem de seguro agrícola exemplar em sistema de mutualidade, que garante cerca de 60% do preço de venda no caso de perdas por granizo ou sinistros (inclusive de unidades de cura das folhas), numa fórmula que pode ser comparada ao clássico “um por todos e todos por um”.

The basis for everything

**Tobacco is a source of income for the families and provides
for investments in other crops for diversification purposes**

In a big number of tobacco growing holdings in South Brazil, this crop ensures an economic return, which, besides supporting the family over the year, in a way, provides for the initial investment in diversification. In many cases, farmers' income is being increased through the creation of small family agro-industries. On the other hand, the introduction of dairy or beef cattle operations, fish farming, sheep rearing, vegetable gardens or reforestation creates alternative income sources and leads to a better use of the land, implements, machinery and available family labor.

There is no doubt that tobacco is an income distribution factor, providing for a life of comfort, thus curbing rural-urban migration, although requiring the

same amount of labor, compared to other agricultural crops grown on family farms. "For the resources it generates, and in light of the characteristics of this crop, it gives rise to some of the biggest crop diversification initiatives throughout the country, where environment preservation is a major feature and a reference", says Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

The confidence in this model goes beyond the guaranteed delivery of the entire crop. The tobacco farmers rely on an effective insurance system, inspired in a mutuality model, which compensates for all investment costs in case of hailstorms or windstorms, including the curing-barns, exemplifying the old motto "one for all, all for one".

READY FOR THE FUTURE.



ILT

B R A S I L

Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda.
Nova sede:
Rua Capitão Pedro Werlang, 400 - Higienópolis
Santa Cruz do Sul - RS - Brazil
Fone: + 55 (51) 3719 5667 - Fax: + 55 (51) 3719 5678
www.ilttobacco.com

FERMENTO NA MASSA

TABACO VIABILIZA NOVOS INVESTIMENTOS NA PROPRIEDADE E MAIS DE 20 CULTURAS JÁ FORAM AGREGADAS PARA GERAR RENDA E OCUPAR A MÃO DE OBRA

Uma propriedade padrão de produção de tabaco ocupa boa parte de sua área com milho e/ou feijão, mandioca, pastagens para ovinos e/ou bovinos, pequena criação de aves e suínos para consumo próprio, e, além disso, o plantio de eucalipto para a geração da energia necessária nas unidades de cura das folhas. Pomares e hortigranjeiros para o autoconsumo são quase uma regra. Com o reflorestamento também são asseguradas a preservação ou a regeneração da floresta nativa e a manutenção das fontes de água, o que melhora os indicadores de sustentabilidade referentes ao meio ambiente. Nada disso seria possível de manter nesse formato sem a renda do tabaco.

De acordo com as características de cada família produtora, do terreno ou da região, outras matrizes são complementares, caso de arroz, batata doce, batatinha, cana de açúcar, cebola, melancia, soja, laranja, pêssego, uva e hortaliças, entre outros. As agroindústrias avançam com a produção de embutidos, como linguiça, salames, pães, bolos, cucas, biscoitos, melado, rapaduras, cachaça e licores, mel, doces em conserva, pickles, queijos, *schmier*, geleias, doces em pasta e derivados do leite.

"Isso é cultural. O produtor de tabaco, ao natural, produz alimentos para seu consumo, vende os excedentes e assim amplia a renda", explica Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial do Tabaco. Conforme ele, as entidades setoriais, como Afubra, outras associações e sindicatos, além de empresas públicas e privadas de assistência técnica, apoiam estas iniciativas com informações e qualificação. "A Expoagro Afubra, por exemplo, é uma vitrine de diversas



atividades complementares para a agropecuária familiar e a formação de agroindústrias", ressalta. "Além disso, há o perfil de empreendedor nato nos fumicultores, que ajuda muito neste sentido".

Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual das Indústrias do Tabaco (SindiTabaco), assegura que o produtor do Sul do Brasil está entre aqueles com maior diversidade de atividades agropecuárias no mundo. "É impressionante o que o produtor faz com um pequeno pedaço de terra, mas é importante frisar que a renda obtida com o tabaco é o que oportuniza a ele fazer a diversificação, sempre com boas práticas agrícolas e com responsabilidade ambiental".



PINGOS NOS 'IS'

Ainda que os números revelados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) sequer sejam cogitados para análise pela Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro (Conicq) em suas reuniões ou nas propostas internacionais das Conferências das Partes (COPs), eles rechaçam de forma peremptória a afirmação de que há monocultura no setor. Ao contrário, provam e sustentam que a renda diferenciada e as tecnologias disponíveis oportunizam o cultivo de muitos outros produtos agrícolas, em sistemas de sucessão ou rotação.

Essas ações tornam ainda mais diversificado o universo do produtor, com ganhos sociais, econômicos, ambientais e culturais que nenhuma política oficial alcançou. "Estes são só alguns dos pingos nos 'is' que a Conicq não nos permite apresentar, e nem as COPs", explica Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). "É uma realidade que o governo e as organizações não governamentais (ONGs) que querem acabar com a atividade fingem não ver, e nem têm interesse em conhecer", acrescenta Romeu Schneider.

Leaven in the dough



Tobacco provides for new investments in the farm, while upwards of 20 different crops have already been introduced with the aim to generate extra income and occupy idle hands

A standard tobacco growing farm devotes a great deal of the area to corn, beans, cassava, pastureland, sheep or beef cattle farming, poultry and pigs for subsistence, and, in addition, to eucalyptus stands for wood to be used in the curing barns. Subsistence orchards and vegetable gardens are always there. Reforestation ensures the preservation and regeneration of native forests and the maintenance of the water sources, which improve the sustainability indicators relative to the environment. None of these initiatives would be viable in their present format without the income derived from tobacco.

According to the characteristics of every tobacco growing family, their land and region, other matrices are complementary, such as rice, sweet potatoes, potatoes, sugarcane, onions, watermelons, soybean, oranges, peaches, grapes and vegetables, among others. Agro-industries are making strides with their canned foods, sausages, salame, loaves of bread, cakes, biscuits, syrup, peanut candy, cachaça, liquors, honey, sweets, preserves, pickles, cheese, jelly, raisin and milk-based products.

“This is cultural heritage. It is quite natural for the tobacco growers to produce their own food, while selling the surpluses for extra income”, says Romeu Schneider, president of the Tobacco Sectoral Chamber. In his view, these initiatives are supported with information and qualification provided by an array of sectoral entities like Afubra, associations and unions, besides public and private technical assistance companies. “Expoagro Afubra, for example, is a show window of several complementary family farming activities, that may lead to the creation of agro-industries”, he comments. “Furthermore, the tobacco farmers seem to have an innate entrepreneurial spirit, which is a great aid within this context”.

Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), maintains that the tobacco growers in South Brazil are global leaders in the diversification of agricultural activities. “It’s amazing what a producer does with a small piece of land, but it is important to note that the income from tobacco is what it gives the producer make diversification, always with good agricultural practices and environmental responsibility”.



Setting the record straight

Although the numbers released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) are not even considered for an analysis by the National Committee on the Implementation of the Framework Convention on Tobacco Control (Conicq, in the Portuguese acronym) at its meetings, or at the international proposals of the Conferences of the Parties (COPs), these numbers promptly deny that there is monoculture in the sector. On the contrary, they attest to the reality that the income from tobacco and its technologies make it viable to cultivate other farm crops in succession and rotation systems.

These initiatives turn the universe of the tobacco farmers even more diversified, including social, economic, environmental and cultural gains never achieved from any other official policy. "These are just some instances at which we are denied by the Conicq to set the record straight, and the same holds true for the COPs", says Benício Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). "It is a reality that the government and Non-Governmental Organizations (ONGs), fighting to put an end to our activity, pretend not to know, and are not interested in knowing", Romeu Schneider concludes.

Networking Tobacco Business



Providing services of sourcing the right tobacco at competitive prices through inspection, grading, processing, quality control and final delivery of the finished product.

Contacts

Email: fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9989-3900

Email: patricia@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9922-5548

Fax/Phone: +55 (51) 3715-4300

Address: Alameda das Hortênsias, 525 • CEP 96820-066 • Santa Cruz do Sul – RS • Brazil

Visit our website: www.virginiabrasiltabacos.com.br

ESTATÍSTICAS Statistics



751 mil toneladas produzidas



183 mil
produtores de tabaco



88%
do produto exportado



2,2 milhões
de empregos



R\$ 19 mil
de renda per capita



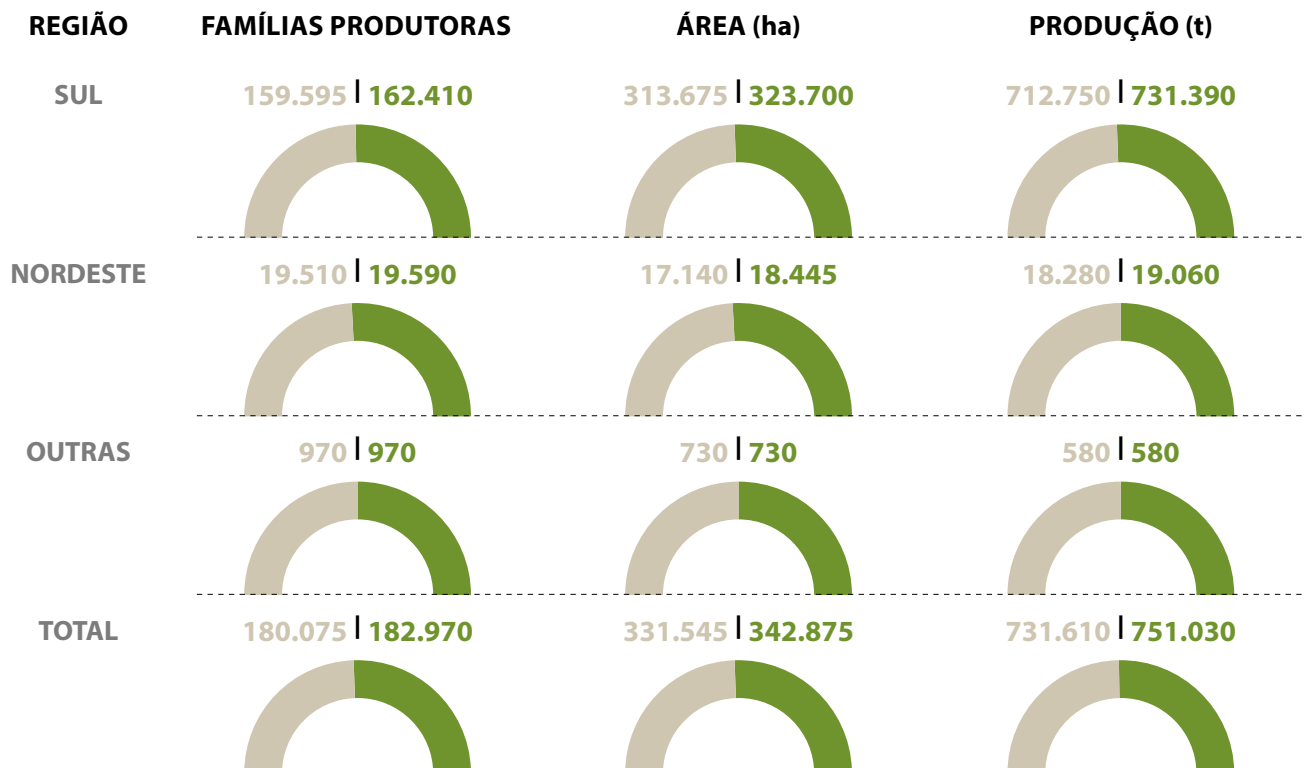
R\$ 5,4 bilhões
de renda na produção



R\$ 10,7 bilhões
em tributos

TABACO NO BRASIL - TOBACCO IN BRAZIL

■ 2012/13 ■ 2013/14



Fonte: Afubra/IBGE

SAFRA BRASILEIRA DE TABACO 2013/14 - BRAZILIAN TOBACCO CROP

Por Estados	Tipo	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Valor (R\$/kg)
-------------	------	-----------	--------------	-----------------------	----------------

RIO GRANDE DO SUL



Virgínia	131.390	291.300	2.217	7,34
Burley	23.380	49.470	2.116	6,66
Comum	340	820	2.412	4,88
Total	155.110	341.590	2.202	7,23

SANTA CATARINA



Virgínia	88.120	216.850	2.461	7,55
Burley	13.580	29.920	2.203	6,80
Comum	290	640	2.207	4,88
Total	101.990	247.410	2.426	7,45

PARANÁ



Virgínia	54.450	115.360	2.119	7,26
Burley	8.040	17.170	2.136	6,99
Comum	4.110	9.860	2.399	5,16
Total	66.600	142.390	2.138	7,08

SUL-BRASIL



Virgínia	273.960	623.510	2.276	7,39
Burley	45.000	96.560	2.146	6,77
Comum	4.740	11.320	2.388	5,13
Total	323.700	731.390	2.259	7,28

DEMAIS ESTADOS

Outros	19.175	19.640	1.024	5,95
--------	--------	--------	-------	------

BRASIL

TOTAL	342.875	751.030	2.190	7,24
--------------	----------------	----------------	--------------	-------------

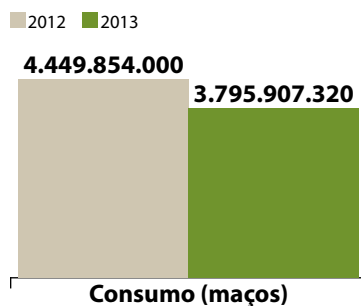
TABACO NO SUL DO BRASIL - TOBACCO IN SOUTH BRAZIL

Diagnóstico sócio-econômico

Especificação	Referência	2012/13	2013/14
Municípios produtores	Un.	640	651
Propriedades	Un.	117.443	122.420
Parcerias	Un.	42.152	39.900
Famílias produtoras	Un.	159.595	162.410
Pessoas ocupadas	Un.	638.380	649.640
Área das propriedades	Ha.	1.899.306	1.927.125
Área média/propriedades	Ha.	16,2	15,7
Área c/ cobertura florestal	Ha.	552.445	526.880
Área c/ tabaco	Ha.	313.675	323.700
Área c/ outras atividades	Ha.	1.033.186	1.076.544
Produção de tabaco	T.	712.750	731.390
Produtividade	Kg/ha	2.272	2.259
Preço médio do tabaco	R\$/kg	7,45	7,28
Valor bruto do tabaco	R\$	5.309.987.500	5.321.932.174
Valor de outras produções	R\$	5.684.493.555	6.406.644.335
Valor bruto total	R\$	10.994.481.055	11.728.576.509
Valor bruto por família	R\$	68.890,00	72.216,00
Valor p/ha de tabaco	R\$	16.928,00	16.441,00
Valor p/ha de out. prod.	R\$	5.502,00	5.951,00
Renda per capita	R\$	22.223,00	19.004,00

Fonte: Afubra

CIGARROS E TRIBUTOS - BRASIL - CIGARETTES AND TAXES



Impostos e taxas	2012 - R\$	2013 - R\$
IPI	4.416.526.970,00	4.194.763.840,00
ICM Indústria	4.089.376.820,00	4.413.985.840,00
ICM Varejo	179.932.580,00	372.540.400,00
Cofins	1.066.836.240,00	1.060.134.700,00
PIS	727.582.320,00	722.521.810,00
Total tributos	10.480.254.930,00	10.763.946.590,00

Fonte: Receita Federal/Afubra

RENDA - INCOME

2013, em %

CONSUMO DOMÉSTICO

12%

Valor (R\$)

17.655.943.340,00

Volume (t)

84.350

EXPORTAÇÃO

88%

Valor (R\$)

7.222.871.810,00

Volume (t)

627.230

100%

Valor (R\$)

24.878.815.150,00

Volume (t)

711.580

Fonte: Afubra

Distribuição da renda bruta

TRIBUTOS/GOVERNOS

43,3%

R\$ 10.763.946.590,00

INDÚSTRIA

29,0%

R\$ 7.206.108.620,00

PRODUTOR

21,7%

R\$ 5.416.932.300,00

VAREJISTA

6,0%

R\$ 1.491.827.640,00

EMPREGOS NO SETOR - JOBS

Safra 2013/14

■ Diretos

■ Indiretos

LAVOURA

731.880

Total: 731.880

INDÚSTRIA

29.000

Total: 29.000

DIVERSOS (VAREJISTAS, TRANSPORTADORES E OUTROS)

1.440.000

Total: 1.440.000

TOTAL

760.880 + 1.440.000 = 2.200.880

Fonte: Afubra

TABACO NO MUNDO - TOBACCO IN THE WORLD

Maiores produtores e produção total (t)

2012/13 2013/14

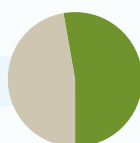
TOTAL

em 2012/13

6.664.000

em 2013/14

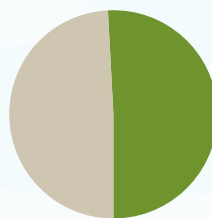
6.845.927



4. Estados Unidos

293.021

326.586



2. Brasil

731.030

751.030



10. Argentina

115.335

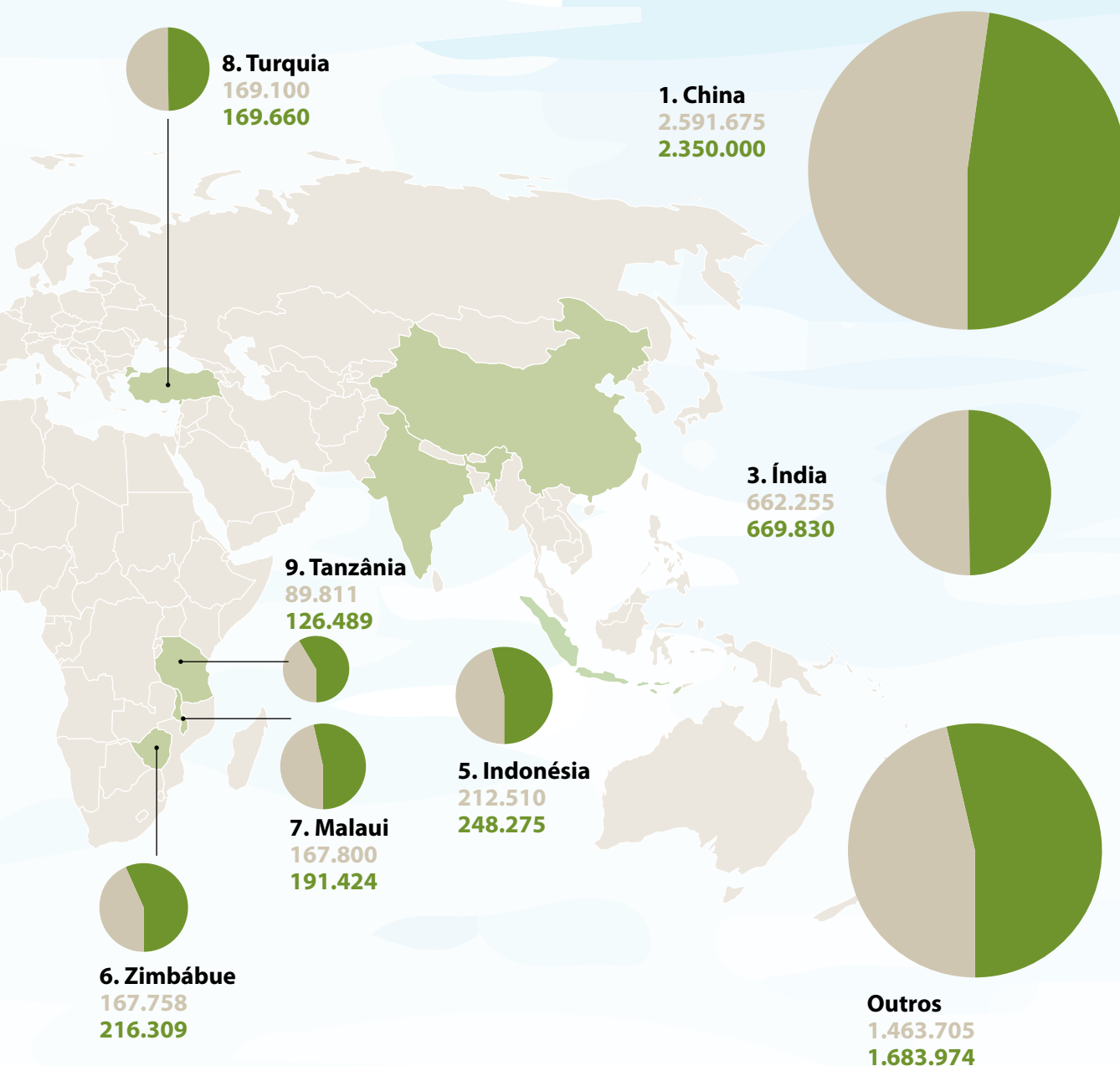
112.350

MAIORES EXPORTADORES E EXPORTAÇÃO TOTAL (T) - LARGEST EXPORTERS AND TOTAL EXPORTS (T)

	País	2012	2013
1.	Brasil	637.780	627.226
2.	Índia	271.060	293.988
3.	Zimbábue	43.520	170.100
4.	Estados Unidos	153.130	114.500
5.	China	100.477	99.020
6.	Turquia	98.200	96.780

	País	2012	2013
7.	Indonésia	50.270	49.540
8.	Itália	39.000	44.880
9.	Zâmbia	41.550	41.550
10.	Alemanha	37.990	37.440
	Outros	536.013	440.596
	Total	2.008.990	2.015.620

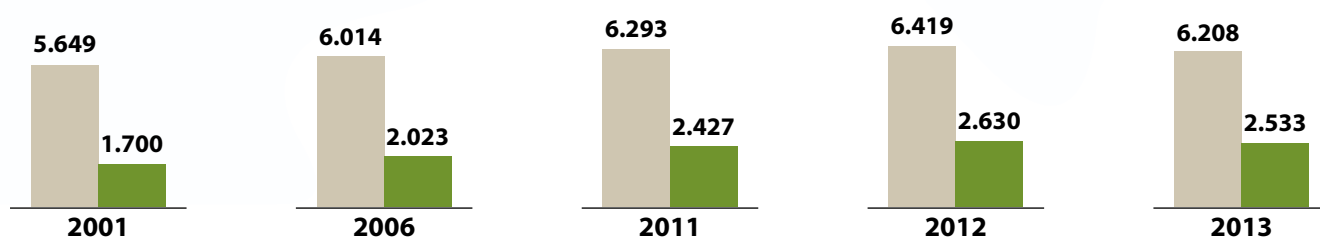
Fonte: ITGA/Afubra



CIGARROS NO MUNDO - CIGARETTES IN THE WORLD

Produção/consumo (bilhões de unidades)

Mundo China*



* Maior produtor/consumidor

Fonte: ITGA



FUGIU À REGRA

REFLETINDO AS ALTERAÇÕES DO CENÁRIO MUNDIAL E A VOLATILIDADE DO CÂMBIO, O BRASIL REGISTRA QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DE TABACO AO LONGO DE 2014

Uma conjuntura que envolve o recuo da demanda por parte de grandes clientes internacionais, o aumento na oferta de tabaco Virgínia e Burley por países da África e a volatilidade do câmbio no Brasil levou à retração das exportações do produto brasileiro em 2014. Estudo encomendado pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), apresentado em agosto pela consultoria Pricewa-

terhouseCoopers (PwC), indicava a queda entre 10% e 15% frente ao desempenho de 2013, em volume (toneladas) e valores (US\$).

A baixa rompe uma trajetória de ascensão iniciada em 2010, último ano de queda na receita e nos volumes embarcados. Em 2010, foi registrada retração de quase 170 mil toneladas nas vendas externas, e o faturamento foi US\$ 300 milhões menor do



que em 2009. Este desempenho, na época, foi associado à crise financeira internacional, aos grandes estoques mundiais e à conjuntura de safras maiores e de demanda estável. Desde então, o Brasil batia recordes anuais em dólares. O ano de 2014 pode ser considerado um ponto fora da curva, por seus resultados parciais.

Após exportar 627 mil toneladas de tabaco em 2013, que geraram o recorde de US\$ 3,27 bilhões em receita, o Brasil soma 415,3 mil toneladas de folhas remetidas ao exterior e US\$ 2,22 bilhões faturados em 10 meses na nova temporada. Os números de 2014 referem-se ao período entre janeiro e outubro e foram consolidados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Com tal performance, o Brasil mantém-se há 22 anos como maior exportador mundial da folha, com vendas anuais que con-

formam 85% de sua safra, e imagem referencial na produção sustentável de tabaco de qualidade.

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, refere o impacto econômico e social. “Em volumes, exportamos menos 23,4%, mas a receita encolheu 24,5% quando comparada com a do mesmo período de 2013”, calcula. Fora os gargalos de logística do Brasil, em 2014 o cenário mundial impactou de forma mais contundente as vendas brasileiras. “Houve redução na demanda mundial, que pode ser mensurada pelo menor nível de compras de seis de nossos sete maiores clientes”, cita o dirigente. Em 2013, o Brasil vendeu tabaco para 102 países.

**Mas pelo 22^a ano seguido
o País lidera o comércio
internacional de tabaco**

No longer business as usual



ECONOMIA Economy

Reflecting global scenario changes and exchange rate volatility, Brazil's tobacco exports decline in 2014

A scenario that involves declining demand from huge international clients, soaring production volumes of Flue-Cured Virginia and Burley in African countries and the volatility of the exchange rate in Brazil account for smaller exports of Brazilian tobacco in 2014. Study ordered by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), released by professional services network PricewaterhouseCoopers (PwC), in August, indicated a decrease of 10% to 15% from the performance in 2013, in volume (tons) and values (US\$).

This decline interrupts a rising trajectory that started in 2010, last year in which there was a decline in shipped volumes and revenue. In 2010, there was a reduction of approximately 170 thousand tons in shipments abroad, while revenue was down US\$ 300 million from 2009. This performance, back then, was linked to the international crisis, to the huge global stocks and to a scenario of bumper crops and stable demand. Since that time, Brazil used to hit record annual exports in dollars. For its partial results, 2014 can be taken as an atypical year.

After shipping abroad 627 thousand tons of tobacco in 2013, which raked in record revenue of US\$ 3.27 billion, so far this year Brazil's leaf export amount

to 415.3 thousand tons and revenue reaches US\$ 2.22 billion. The 2014 numbers include the months of January through October, released by the Brazilian Secretariat of Foreign Trade (Secex), of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade. This performance maintains Brazil's position as leading leaf exporter for the past 22 years, with annual sales that include 85% of the entire crop, and a reference in the sustainable production of quality leaf.

SindiTabaco president Iro Schünke recalls the economic and social impact. "In volume, our exports were down 23.4%, while revenue shrank 24.5% from the same period in 2013", he reckons. Apart from the logistic bottlenecks in Brazil, in 2014 the global scenario had a strong impact on Brazil's foreign sales. "Global demand shrank, a fact that is corroborated by shipments to six of our relevant clients", the president comments. In 2013, Brazil shipped tobacco to 102 countries.

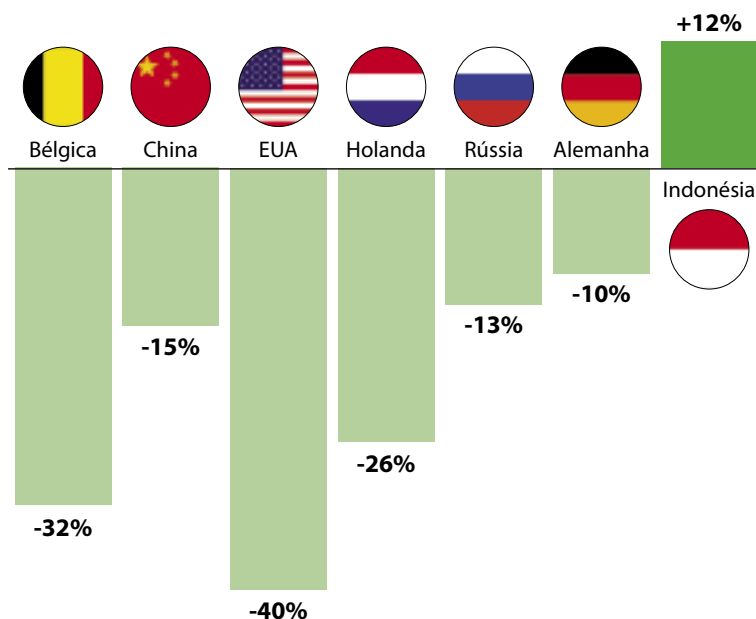
FOR THE 22ND YEAR IN A ROW, BRAZIL LEADS THE INTERNATIONAL TOBACCO TRADE



MERCADO - MARKET

Comportamento dos principais clientes de tabaco do Brasil – 2014

Volume de compras em 2014*, no comparativo com 2013



Fonte: SindiTabaco. * Até outubro.



Temos orgulho do nosso produtor,
pois a qualidade que colhemos a cada safra é resultado da eficiência do seu trabalho.



MUITAS VARIÁVEIS EM JOGO

CONSUMO, ESTOQUES E INCREMENTO NA PRODUÇÃO DE TABACO EM PAÍSES AFRICANOS SINALIZAM PARA UM MERCADO MAIS CONCORRIDO EM 2015

A cadeia produtiva do tabaco convive com uma nova realidade global, que implicará em adequações e novas estratégias para estabelecer a competitividade. Fontes internacionais projetam queda de 2% a 3% no consumo mundial de cigarros, e em paralelo cresce ano a ano a concorrência ao tabaco brasileiro por parte dos países africanos.

Zimbábue e Tanzânia na variedade Virgínia e Malawi, Zâmbia e Moçambique no Burley ampliaram suas safras. “Estas nações têm custo de produção significativamente mais baixo, em especial por causa da mão de obra barata, o que permite a elas competir no mercado mundial”, reconhece Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

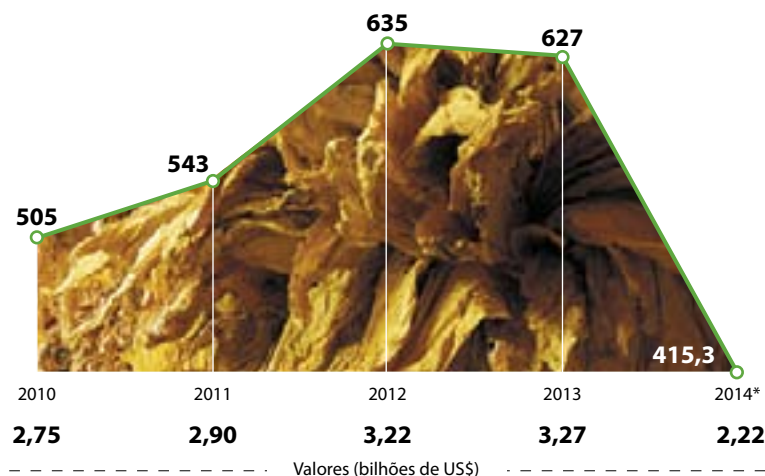
Para turvar ainda mais o horizonte das vendas do produto brasileiro, no período de maior demanda dos clientes internacionais, o primeiro semestre do

ano, o câmbio não favoreceu o setor. Com isso, o tabaco nacional perdeu competitividade e o resultado financeiro foi bastante prejudicado.

Na avaliação de Schünke, a retração pode ficar até acima dos 10% a 15% previstos pela consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC) em agosto, e mais próxima da média até agora registrada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que é de 20% a 25%. “É difícil dizer, mas novembro e dezembro não são meses em que, de modo histórico, se tenha embarques volumosos a ponto de reverter este cenário”, reconhece o presidente do SindiTabaco. Ele entende, porém, que as empresas estão atentas a todos os movimentos do mercado. A expectativa internacional é de que o consumo mundial de tabaco mantenha-se estável no cenário de projeção até 2018, segundo análise da agência de pesquisas EuroMonitor.

VENDAS - SALES

Exportações de tabaco (Brasil), por volume (mil t)



* Janeiro a outubro.

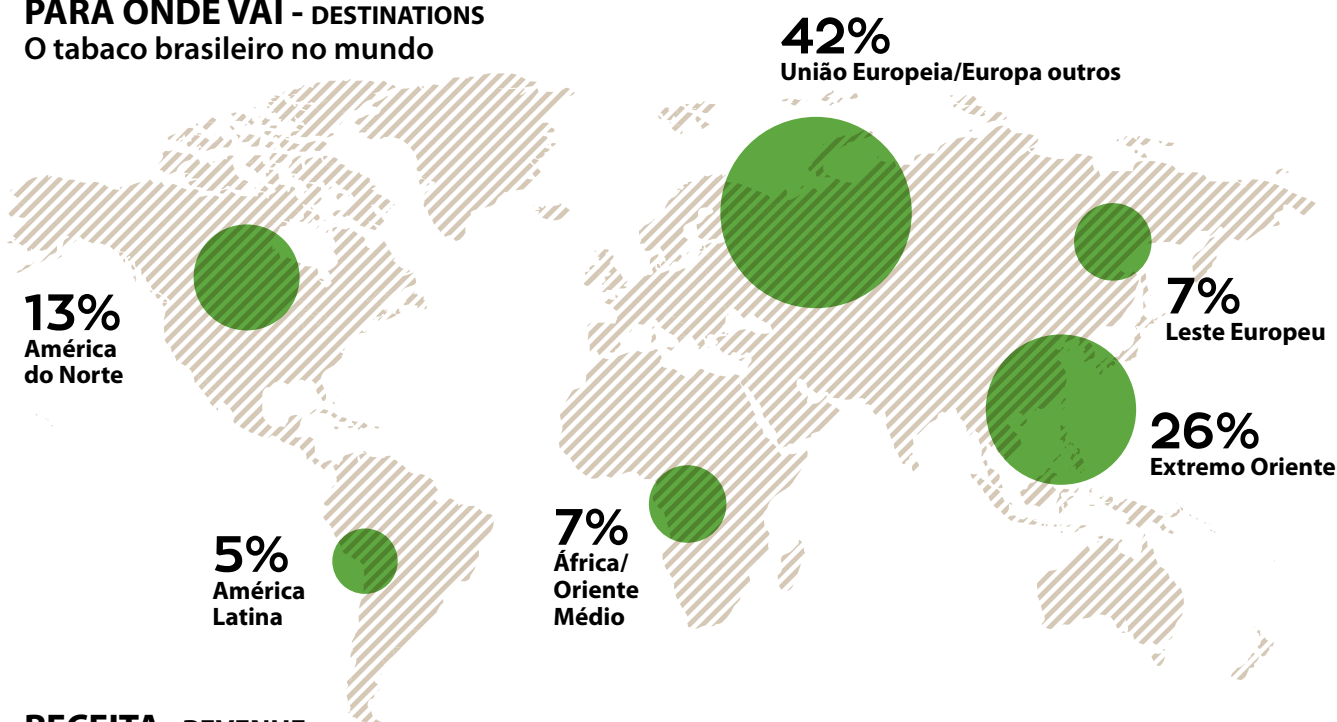
Fonte: Secex/Mdic.

FUTURO

O SindiTabaco só fará em fevereiro de 2015 a prospecção de tendências das exportações para a nova temporada. No entanto, o presidente Iro Schünke considera sintomático o fato de que haverá estoques mundiais remanescentes de 2014, o que pode reduzir a pressão de compras em nível mundial no próximo ano. "Inúmeros fatores ainda podem interferir no cenário, desde o clima nas diversas regiões de produção até fatores macro ou microeconômicos, conjunturais e pontuais", ressalta. "Uma visão mais clara do que a nova temporada trará só será possível mais para o final do primeiro trimestre de 2015."

PARA ONDE VAI - DESTINATIONS

O tabaco brasileiro no mundo



RECEITA - REVENUE

Principais destinos do tabaco brasileiro, e o valor das compras (Acima de 70 milhões de dólares – 2013)



Fonte: Secex/MDIC.

Elaboração: SindiTabaco.



Many variables are at stake

Consumption, stocks and bigger production volumes in African countries signal a tighter market in 2015

The tobacco supply chain is going through a new global reality, which will imply in adjustments and new strategies in dealing with competitiveness. International sources are predicting declines in cigarette consumption that range from 2% to 3%, and in the meantime, year after year, Brazil is facing ever-increasing competition from African countries.

Bigger crops are harvested in Zimbabwe and Tanzania, in the Flue-Cured Virginia variety and Mozambique, in Burley. "In these nations, production costs are significantly lower, particularly because of cheaper labor, allowing them to compete in the international market", says Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).

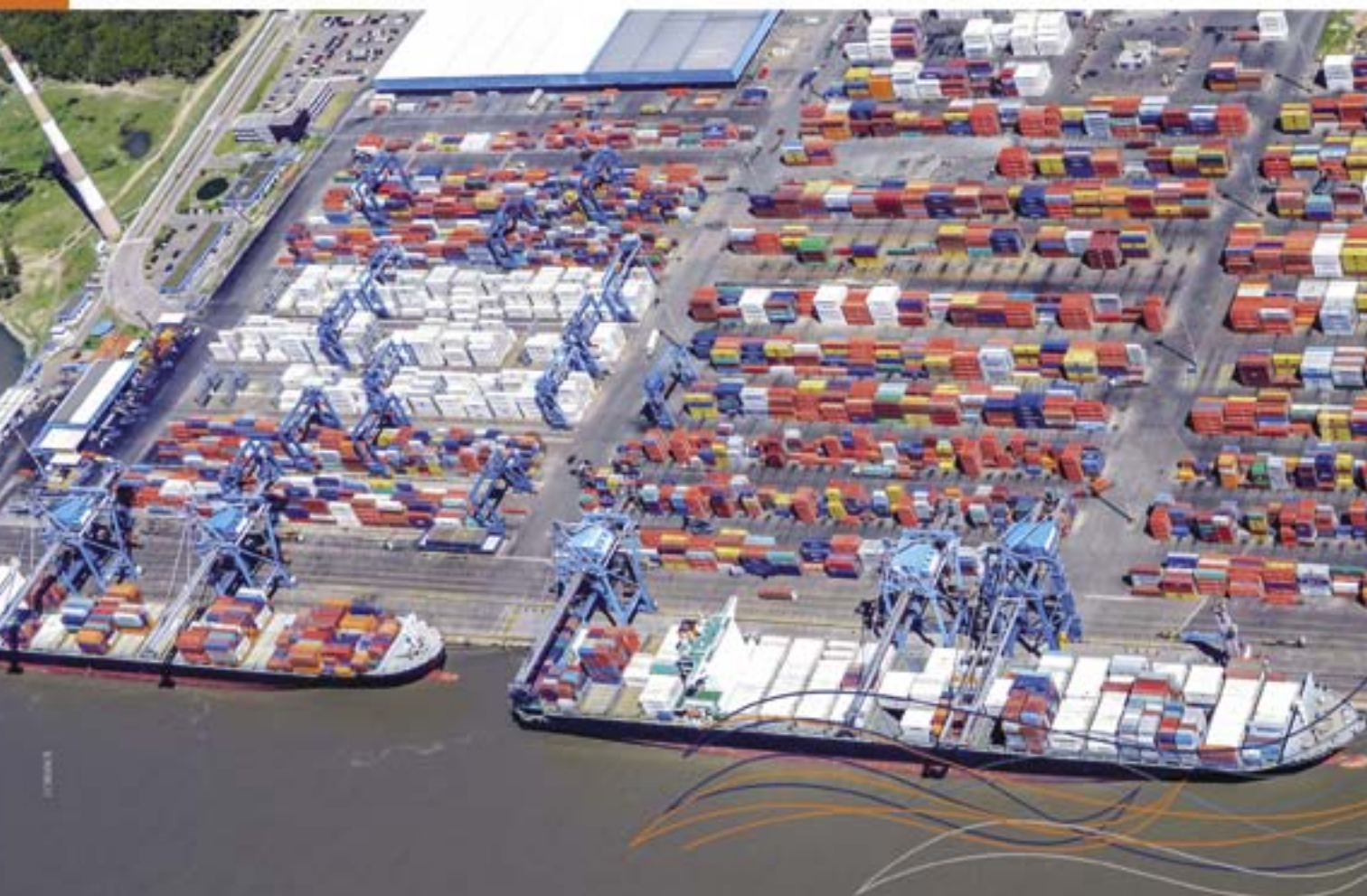
Making things even worse for Brazilian tobacco sales abroad, during the period when demand from international clients peaks, the first half of the year, the exchange rate remained very unfavorable. As a result, Brazilian leaf lost competitiveness, and revenue shrank.

In Schünke's view, the decline could have even higher than the 10% to 15% predicted by PricewaterhouseCoopers (PwC) in August, and closer to the numbers so far registered by the Ministry of

Development, Industry and Foreign Trade, 20% to 25%. "It is difficult to guess, but November and December are no months in which huge shipments abroad, able to reverse the scenario, could be expected", the president of the SindiTabaco acknowledges. Nonetheless, he understands that all companies are keeping a close watch of market. The global expectation is for tobacco consumption to remain stable until 2018, according to sources of the EuroMonitor research agency.

Future

Only in February 2015 the SindiTaco will release the projections of the export trends throughout the year. However, president Iro Schünke has it that the remaining global stocks from the 2014 growing season are a symptomatic fact that could reduce the buying pressure at global level next year. "Different factors can still interfere with the scenario, from climate conditions in the various tobacco growing regions to macro and microeconomic factors and unexpected events", he argues. "A clearer vision of what the new growing season has in store will only be revealed at the end of the first quarter in 2015."



BRASIL, MAIOR EXPORTADOR DE TABACO DO MUNDO. TECON RIO GRANDE, AQUI SUA PRODUÇÃO NUNCA FICA SEM RUMO.

Uma completa estrutura intermodal para oferecer as melhores soluções em logística de cargas.

- Acesso através dos modais:
hidroviário, ferroviário e rodoviário;
- Operação 24h;
- 900m de cais;
- 12,5m de calado;

- 300.000m² de área pré-stacking;
- 17.000m² de armazéns;
- 6 guindastes STS Super Post-Panamax;
- 3 guindastes Mobiles;
- 14 guindastes RTGs;

- 12 Reach Stackers;
- 22 Forklifts;
- 7 Front Loaders;
- 47 Tratores de pátio;
- 2.800 tomadas reefers.

Rio Grande Terminal de Containers

Av. Adm. Maximiano Forneca, 201 - 4ª Seção da Barra
Telefone: + 55 (51) 3234.3000 - Fax: + 55 (51) 3234.1501

Porto Alegre Escritório Comercial

Av. Carlos Gomes, 111 / sala 1201 - Auxiliadora
Telefone: + 55 (51) 3533.9850 - Fax: + 55 (51) 3533.9851

Caxias do Sul Escritório Comercial

Av. Therezinha Pauletti Saravito, 208 sala 719 - Bairro Saravito
Telefone: + 55 (54) 3222.8723 - Fax: + 55 (54) 3222.8723



DIRETO PARA A CHINA

SANTA CATARINA E PARANÁ ALCANÇAM STATUS DE FORNECEDORES E PASSARÃO A EXPORTAR O TABACO QUE PRODUZEM DIRETAMENTE PARA A CHINA

O Sul do Brasil ampliou os pontos de exportação de tabaco para a China, seu segundo maior cliente global. No dia 14 de novembro de 2014, em Pequim, na Agência de Supervisão da Qualidade, Inspeção e Quarentena da China (AQSIQ), foi ampliado o protocolo de importação das safras do Brasil, assegurando o acesso dos produtos de Santa Catarina e do Paraná ao maior mercado brasileiro no Extremo Oriente.

Desde 2010, com a assinatura do primeiro tratado, apenas o tabaco do Rio Grande do Sul podia ser embarcado para a China. Desde então, este mercado consolidou sua posição de grande cliente da cadeia produtiva nacional. Em 2013, suas aquisições

somaram US\$ 454 milhões. Em 2014, até outubro, haviam sido gerados US\$ 333,4 milhões com a venda de 43,6 mil toneladas ao país asiático.

"Esperamos, com este *status*, fortalecer as exportações para a China", observa o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke. Como boa parte do processamento da safra brasileira se concentra no Rio Grande do Sul, sem o protocolo as indústrias precisavam separar os lotes produzidos nos outros estados quando se tratava de embarques chineses. A nova regra simplifica o processo. "O conjunto de vantagens justifica a comemoração pelo anúncio", frisa Schünke.

INSPEÇÃO

A inspeção da safra embarcada em 2014 aconteceu nos meses de julho e agosto. Técnicos da AQSIQ, da China, reuniram-se com membros do Serviço de Sanidade Vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio Grande do Sul (SSV/Mapa/RS) e buscaram as informações e os documentos necessários para consolidar o protocolo. As visitas técnicas e as inspeções acontecem regularmente e certificam a qualidade e a integridade necessárias para o embarque dentro das normas requeridas pelo cliente.

Directly to China

**Santa Catarina and Paraná
have achieved a supplier
status and are going to ship
tobacco directly to China**

South Brazil has expanded its tobacco export centers to China, the second largest global client. On 14th November 2014, at the Beijing Entry-Exit Inspection and Quarantine Bureau, the importation protocol of the Brazilian crops was expanded, ensuring access of the products of Santa Catarina and Paraná to the biggest Brazilian market in the Far East.

Since 2010, when the first treaty was signed, only tobacco from Rio Grande do Sul was allowed to be shipped to China. Since then, this market has consolidated its position as huge client of the national tobacco supply chain. In 2013, its acquisitions amount-

ed to US\$ 454 million in revenue. In 2014, January through October, US\$ 333.4 million had been generated by shipments of 43.6 thousand tons to this Asian country.

"With such a status, we hope to strengthen our exports to China even further", observes Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). As a great deal of the Brazilian crop is produced in Rio Grande do Sul, without the protocol, the industries had to separate the batches from the tobacco produced in the two other states, if they were to be shipped to China. The new rule simplifies the process. The set of advantages justifies the celebrations at the announcement", Schünke comments.

Inspection

The inspection of the crop shipped in 2014 took place in the months of July and August. Technicians of the Quarantine Bureau, from China, met with members of the Vegetable Sanitary Bureau of Rio Grande do Sul (SSV/Mapa/RS) and went in search of the necessary documentation to consolidate the protocol. Technical visits and inspections take place on a regular basis, and they certify the quality and integrity traits necessary for shipments within the standards required by the client.



BEQUISA
A Company of Degesch Group



BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.

BEQUISA é tolerância zero porque com Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nas receitas ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio dos produtos. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização dos produtos por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide os rótulos, bulas e as receitas. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide os rótulos, as bulas e as embalagens. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

UM SALDO MUITO POSITIVO

**SUPERÁVIT COMERCIAL DA
CADEIA DO TABACO É SUPERIOR
AO DA BALANÇA COMERCIAL DO
BRASIL TODO, O QUE REVELA A
IMPORTÂNCIA DESSE PRODUTO**

O tabaco garante, em termos de receita advinda das exportações, literalmente todo o superávit da balança comercial do Brasil. Foi assim em 2013, e logo num dos períodos mais difíceis para o desempenho do País no comércio exterior. No cômputo entre vendas externas menos importações, a sobra na cadeia do tabaco foi de US\$ 3,23 bilhões, enquanto o resultado final do Brasil em seus negócios globais ficou em US\$ 2,56 bilhões. Ou seja, o lucro do setor do tabaco foi superior ao lucro do País inteiro. Essa é uma informação muito relevante e decisiva não apenas para o agronegócio, mas para toda a economia nacional, quando o governo aposta na atração de recursos para novos investimentos.

Em anos anteriores, a contribuição do tabaco para colocar a balança no azul igualmente foi expressiva, e isso ao longo de décadas, tempo em que o Brasil se coloca na condição de maior exportador das folhas. É uma das receitas mais importantes do agronegócio quando se trata da arrecadação de divisas no exterior. Este comportamento demonstra o gigantismo do segmento no mercado internacional.

A indústria cigareira do Brasil adquire do exterior apenas tabacos especiais ou pequenas quantidades para formar os *blends* (mistura de tipos diferentes) que conferem características únicas e diferenciadas para cada marca de cigarros. Além disso, algumas matérias-primas são testadas em laboratórios para novos produtos ou para substituir parte das atualmente utilizadas em *blends*, conforme as tendências de produção e mercado. Em 2013, o volume total de tabaco não



manufaturado importado foi equivalente a 1,8% do que o País exporta de folhas de Virgínia, Burley e tabacos especiais para charutos e cigarrilhas produzidos no Nordeste. Em dólares, o valor bateu em 12,3% da receita, confirmando o alto valor agregado desses produtos.

Em 2013, enquanto embarcavam 627 mil toneladas de tabaco para o exterior, a US\$ 3,27 bilhões, as empresas brasileiras internalizaram 11,4 mil toneladas, e pagaram US\$ 42 milhões. O saldo na balança comercial é positivo em 615,59 mil toneladas e US\$ 3,23 bilhões, o que representa resultado digno de comemorações.



FUTURO

Relatório de novembro da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior (Mdic), que avalia as exportações e as importações entre janeiro e outubro, destaca a compra de 6,84 mil toneladas de matéria-prima e tabacos especiais não manufaturados, por US\$ 34 milhões. Em peso, as aquisições somam apenas 1,64% das 415,3 mil toneladas embarcadas no mesmo período.

Já em termos de valores, representam 1,53% dos US\$ 2,22 bilhões negociados ao exterior, indicando pequena valorização do produto adquirido, além do impacto proporcional do menor volume de exportação e da política cambial. Ainda assim, o superávit da balança comercial na temporada de 2014 é novamente impactante: 408,46 mil toneladas e US\$ 2,19 bilhão. São razões mais do que suficientes para que o Brasil dedique a esta cadeia produtiva o respeito a que ela faz por merecer.

Much money to spare

Surplus of the tobacco supply chain from exports exceed the surplus of the balance of trade in the entire Country, a fact that attests to the relevance of the crop

In terms of revenue from exports, it is tobacco that literally ensures the entire surplus of the Brazilian trade balance. It happened in 2013, which, by the way, was a very difficult period for Brazil's performance in foreign trade. The difference between foreign sales and imports amounted to US\$ 3.23 billion in the trade of tobacco, while the final result of Brazil's global businesses remained at US\$ 2.56 billion. That is to say, profits from the tobacco sector exceeded the entire Country's profit. This is something very relevant and decisive not only for agribusiness, but for the entire national economy, at a time when the government is betting on attracting resources from abroad for new investments.

In previous years, tobacco's contribution to bring the trade balance out of the red was equally expressive, something that happened over decades, a time in which Brazil gradually climbed to the position as leading leaf exporter. It is an important source of revenue for agribusiness when it comes to bringing in money from abroad. This behavior attests to the giant proportion of the segment in the international marketplace.

Brazil's industry only imports special tobaccos or small amounts for the blends (mixture of different types of tobacco) which impart unique and discerning characteristics to every different cigarette brand.

Inor Ag. Assmann



Furthermore, some raw materials are tested in laboratories for new products or for replacing some components of a blend, in accordance with production and market trends. In 2013, the total volume of unmanufactured tobacco brought from abroad was equivalent to 1.8% of the Country's shipments abroad of Flue-Cured Virginia, Burley and special tobaccos for cigars and cigarillos, produced in the Northeast. In dollars, the total value was 12.3% higher, confirming the high added value of these products.

In 2013, while shipping 627 thousand tons of tobacco abroad, at US\$ 3.27 billion, the Brazilian tobacco companies brought in 11.4 thousand tons, at US\$ 42 million. The trade balance registers a surplus of 615.59 thousand tons and US\$ 3.23 billion in revenue, a result that deserves to be celebrated.

RENTÁVEL - PROFITABLE

Balança comercial (tabaco não manufaturado)

Ano	Exportação mil t	Importação US\$ (bilhões)	Saldo		Saldo	
			mil t	US\$ (bilhões)	mil t	US\$ (bilhões)
2013	627,0	3,27	11,41	0,42	615,59	2,85
2014*	415,3	2,22	6,84	0,34	408,46	1,88

Fonte: Secex/MDIC.

Future

The November report of the advisory department at the Brazilian Secretariat of Foreign Trade of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), which evaluates all exports and imports from January through October, refers to purchases of 6.84 thousand tons of unmanufactured special tobaccos, at US\$ 34 million. In weight these acquisitions are equivalent to only 1.64% of the 415.3 thousand tons shipped abroad over the same period.

In terms of value, they represent 1.53% of the US\$ 2.22 billion negotiated abroad, indicating only a slight increase in value of the product from abroad, besides the proportional impact of the smaller export volume and the exchange rate policy. Even so, the surplus of the balance of trade in 2014 is again expressive: 408.46 thousand tons and US\$ 2.19 billion. These are more than enough reasons for the Country to devote attention to and treat with respect this important supply chain.



CORTE DE TABACO TERCEIRIZADO

- TALO EXPANDIDO
- CUT RAG
- ROLL YOUR OWN
- RECONDICIONAMENTO DE PÓ

ALPHA TABACOS DO BRASIL
RONAT WALTER SODRÉ 4250
PARQUE INDUSTRIAL IV
IBIPORÃ PR BRASIL 🇧🇷
CEP 86200 000

www.alphatabacos.com
contact@alphatabacos.com

TEL/FAX 55 43 **3336 3300**
CELULAR 55 43 **9627 2021**



TEM QUE SER LEGAL

ABIFUMO UNE-SE AO MOVIMENTO NACIONAL CONTRA A PIRATARIA, QUE REÚNE 20 ENTIDADES SETORIAIS PARA EXIGIR QUE A ILEGALIDADE SEJA COIBIDA NO BRASIL

A Associação Brasileira das Indústrias do Fumo (Abifumo) somou-se a outras 19 entidades nacionais, ao Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e ao Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP) para apresentar, em Brasília (DF), um Manifesto em Defesa do Mercado Legal Brasileiro. O evento ocorreu em setembro de 2014, às vésperas das eleições. O objetivo é fortalecer iniciativas voltadas à legalização e à proteção do mercado interno por meio do combate à pirataria e a crimes relacionados, tais como contrabando e descaminho.

O documento indica medidas que, aplicadas, podem alterar o panorama de falta de fiscalização e descaso do poder público diante do problema que afeta a economia, o bolso do contribuinte, a saúde e a segurança da população. O prejuízo direto causado pela pirataria em 2013 ultrapassa a R\$ 30 bilhões. Edson Luiz Vismona, presidente do FNCP, frisa que o impacto não se restringe à economia. “A ilegalidade está associada à sonegação de impostos, mas também à perda de empregos formais e aos riscos para a saúde do consumidor, que fica à mercê de produtos sem controle de qualidade”, menciona.

O Índice da Economia Subterrânea calculado pelo ETCO e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que a informalidade movimentou mais de R\$ 782 bilhões no País em 2013. Carlos Galant, diretor executivo da Abifumo, conta que a união estratégica das entidades busca fiscalização eficiente e rigor contra o mercado ilegal de produtos como cigarro. Lembra que o único protocolo aprovado em uma Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco, da Organização Mundial de Saúde (OMS), propõe eliminar o comércio ilícito de produtos do tabaco.

“O governo brasileiro, que é signatário, ainda não aderiu, e nem temos conhecimento da sua posição oficial ou de quando vai encaminhá-lo à análise do Congresso Nacional”, reclama. Enquanto isso, o governo federal opta por adotar medidas que não passam de sugestão, como a escalada da tributação, sob o argumento de reduzir o consumo, o que não tem dado certo na proporção esperada. “É um equívoco que penaliza empresas formais, que cumprem suas obrigações, mas estimula o comércio informal”, destaca.



UM TIRO NO PÉ

A Polícia Federal brasileira, que realiza centenas de apreensões anuais de cigarros contrabandeados, considera que este comércio é operado pelo crime organizado. Em palestra para a cadeia produtiva, um agente federal declarou que nem 1% dos cigarros que entram ilegalmente no Brasil são apreendidos. Enquanto isso, estimativa referente a 2013, divulgada pela Abifumo, aponta que 30% do comércio nacional é dominado por produtos ilícitos, vindos do Paraguai. “Com o aumento de impostos sobre o cigarro nacional, o consumidor migra para o mercado negro”, alerta Carlos Galant, diretor executivo da Abifumo. As apreensões da Receita Federal em 2014, até outubro, aproximavam-se de R\$ 150 milhões.

“Essa política tributária sobre o tabaco é um tiro no pé. Não há o que demonstre redução importante no consumo, mas é cristalino que os consumidores comprem mais cigarros sem procedência”, afirma o presidente da Câmara Setorial do Tabaco, Romeu Schneider. Segundo ele, enquanto o preço mínimo da carteira de cigarros no mercado formal é de R\$ 4,00, produtos ilegais são vendidos em qualquer esquina do Brasil por R\$ 2,00 a R\$ 2,50.

“O pior é que não há informações precisas sobre o assunto, não se fala em adotar o protocolo aprovado na COP contra o comércio ilegal e nem se tem perspectiva de que o governo faça alguma coisa que contenha esses crimes ou, ao menos, mude a forma de agir com relação à carga tributária para melhorar este cenário”, finaliza Schneider.



It must be legal

Abifumo joins the Anti-Piracy National Forum, which comprises 20 sectoral entities demanding the end of illegal sales

The Brazilian Tobacco Industries' Association (Abifumo) joined 19 other national entities, the Brazilian Institute of Competitive Ethics (ETCO) and the Anti-Piracy National Forum (FNCP) to present to the authorities in Brasília (DF), a Declaration on Behalf of the Brazilian Legal Market. The event occurred in September 2014, on the eve of the presidential election. The aim is to strengthen initiatives focused on legalizing and protecting the domestic cigarette market, through a fight against piracy and crimes related to contraband and corruption.

The document recommends measures, which, if applied, could alter the panorama of poor inspection and neglect shown by the authorities in light of the problem that affects the economy, the pocket of the taxpayers, and people's health and safety. Direct damage caused by illegal cigarette sales in 2013 is in excess of R\$ 30 billion. Edson Luiz Vismona, FNCP president, maintains that the impact is not only restricted to the economy. "Illegal sales are associated with tax evasion, loss of formal jobs and consumer health risks, as they remain at the mercy of poor quality products, without any control", he mentions.

The percentage of Underground Economy calcu-

lated by ETCO officials and by Getúlio Vargas Foundation (FGV) was estimated at R\$ 782 billion in the Country in 2013. Carlos Galant, executive director of Abifumo, says that the entities are joining efforts strategically in order to curb illegal sales and implement efficient inspection services against this illegal market. He recalls that the only protocol that was approved by the Conference of the Parties of the Framework Convention on Tobacco Control, a division of the World Health Organization, suggests the elimination of illegal cigarette sales. And it was approved unanimously.

"The Brazilian government, a signatory of the treaty, has not yet adhered, and we know nothing about its official stance, or when the matter will be forwarded to National Congress. It is a case of real neglect", he complains. In the meantime, the Brazilian government adopts measures that are nothing else than mere suggestions, like ever-increasing taxes on tobacco products, as an argument against consumption, which has not had any expected results. "It is a mistake that penalizes formal industries which comply with their obligations, and encourages contraband cigarettes", he says.



Shot in the foot

Brazilian Federal Police, which seize millions of contraband cigarettes a year, consider that this type of trade is operated by organized crime. At a lecture to the supply chain, a federal agent declared that less than 1 percent of all illegal cigarettes, from Paraguay, that enter the Country are seized. "With tax increases on national cigarettes, consumers shift to the black market", says Carlos Galant, executive director of Abifumo. Cigarette seizures by the Federal Revenue Service had reached approximately R\$ 150 million, by October 2014.

"This taxation policy on cigarettes is a shoot in the foot. There is nothing that attests to relevant reduction in consumption, but it is very clear that consumers are shifting to cigarettes of unknown origin", says the president of the Tobacco Sectoral Chamber, Romeu Schneider. According to him, while a packet of legal cigarettes sells for R\$ 4.00, illegal products are sold round the corner for R\$ 2.00 to R\$ 2.50.

"What is even worse, there is no precise information on the matter, nobody knows anything about the adoption of the protocol approved by the COP against the illegal trade, and there is no perspective for the government to do something that could put an end to this problem or, at least, change the cigarette taxation method in order to improve the scenario", Schneider concludes.

**Transportando seu produto com qualidade,
eficiência e segurança para os mais
diversos destinos ao redor do mundo.**

**Transporting your product with quality,
efficiency and safety to different
destinations around the world.**



Av. João Pessoa, 144 • "Aquarius Flat", sala D • B. Centro • Cep 96.820-454 • Santa Cruz do Sul-RS • Brasil

Telefone: +55 51 3902.5600 • Celular: +55 51 8252.0999

e-mail: operacional@semfronteiraslogistica.com.br • Skype: [semfronteiras_assessoria](#)

WWW.SEMFRONTEIRASLOGISTICA.COM.BR



SemFronteiras
Logística Internacional Ltda

"AGENCIAMENTO DE FRETE INTERNACIONAL" • "INTERNATIONAL FREIGHT FORWARDER"

NA CONTRAMÃO

AO TENTAR COIBIR O CONSUMO DE CIGARROS AUMENTANDO OS IMPOSTOS, PAÍSES DO MUNDO TODO PODEM SE DEPARAR COM A EXPLOSÃO DO COMÉRCIO ILEGAL

Representantes de governos e organizações não governamentais anti-tabagistas (ONGs) reunidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na COP 6, a Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), em Moscou, na Rússia, em outubro de 2014, tentaram forçar a implementação de um imposto de 70% sobre o consumo de cigarros e similares. Ainda que a cadeia produtiva do tabaco não tenha sido autorizada sequer a participar das discussões e plenárias, a proposta foi rejeitada por ferir princípios básicos, como autonomia e soberania dos países, mas virou uma "sugestão".

Com essa alíquota, o preço médio de um maço de cigarros dobraria na maior parte das nações e alimentaria ainda mais o mercado negro, como atualmente ocorre no Brasil. De acordo com Carlos Galant, diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), há exemplos clássicos de que este comportamento gera efeito colateral muito negativo: o crescimento do comércio ilegal.

Quando a Lituânia e a Letônia, ex-repúblicas soviéticas, aderiram à União Europeia, aplicaram aumentos de impostos para atingir os níveis mínimos da comunidade de países, de cerca de 10 euros por 1.000 cigarros a 60 euros por 1.000 cigarros. O resultado

foi um crescimento exponencial no comércio ilícito. Em diversos países, incluindo o Reino Unido, há constatações sólidas de que o exagero na tributação leva à migração dos consumidores para

o abastecimento informal.

Números da União Europeia divulgados em 2014, mas referentes a 2012, indicam que 11,1% do seu mercado é dominado pelo mercado ilegal, equivalente a 65,5 bilhões de cigarros, ou 12,5 bilhões de euros em perda de arrecadação. Segundo a Tobacco Atlas, organização antitabagista, em âmbito mundial são vendidos 385 bilhões de cigarros ilegais, 10,7% do mercado global. As perdas de arrecadação somam US\$ 50 bilhões.

A Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol) refere que o tráfico de cigarros ilegais é mais lucrativo do que o mercado de drogas ilícitas, e promovida por organizações criminosas transnacionais. Há suspeitas de que tais grupos estejam ligados a organizações terroristas, que buscam nesse comércio formas de financiar suas atividades, segundo a publicação *Legal Handbook Series*, da Interpol.



In the wrong direction



In an attempt to curb cigarette consumption through tobacco tax increases, countries all over the world witness an explosion in the illegal trade

Representatives of governments and antismoking non-governmental organizations (ONGs), at a meeting summoned by the World Health Organization (WHO), known as COP6 – Conference of the Parties of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), in Moscow, Russia, in October 2014, tried to implement a flat international tax of 70% on cigarettes and similar products. Although the tobacco supply chain was not even allowed to attend the meetings or take part in the plenary debates, the proposal was rejected on the grounds that it interferes with basic principles, like countries' autonomy and sovereignty, but was made into a "suggestion".

Such a tax burden would double the average price of cigarette packages in most countries,

and would further encourage the black market, as it is happening in Brazil. According to Carlos Galant, executive director of the Brazilian Tobacco Industries' Association (Abifumo), there are classical examples attesting that such a move would generate negative side effects: ever-increasing illegal sales.

When Lithuania and Lethonia, former Soviet Republics, joined the European Market, they increased their cigarette taxes to match the minimum prices of the European countries, from 10 euros for 1,000 cigarettes to 60 euros for 1,000 cigarettes. "The result was an explosion in the illegal cigarette market", he says. In several countries, including in the United Kingdom, it has been ascertained that excessive taxation leads consumers to shift to the illegal market.

Numbers of the European Union, released in 2014, but referring to 2012, indicate that 11.1% percent of the market is illegal, equivalent to 65.5 billion cigarettes, or 12.5 billion euros in tax evasions. According to Tobacco Atlas, an antismoking organization, at global levels, sales of illegal cigarettes amount to 385 billion pieces, 10.7% of the global market. Tax evasion amounts to US\$ 50 billion.

The International Criminal Police Organization (Interpol) maintains that the illegal trade of cigarettes is more lucrative than the illegal drug trade, and is promoted by international criminal organizations. Rumor has it that such organizations have links with terrorist groups, which finance their crimes with this money, according to the publication Legal Handbook Series, by Interpol.

ISSO NÃO É LEGAL - IT IS ILLEGAL **Perfil do comércio ilegal mundial**

385 bilhões

de cigarros são vendidos de
forma ilegal no mundo por ano

10,7%

é o que representa o mercado
ilegal no comércio global de cigarros

US\$ 50 bilhões

é o valor que os países deixam de
arrecadar por causa do mercado ilegal

Fonte: Abifumo/KPMG.

SÓCIO OCULTO

IMPOSTOS CORRESPONDEM A 43,3% DA RECEITA TOTAL GERADA PELA CADEIA PRODUTIVA DO TABACO NO BRASIL, E CHEGAM A 61% SOBRE OS CIGARROS

Se a cadeia produtiva do tabaco do Brasil, considerada em seu todo, fosse uma empresa, seus maiores acionistas seriam os governos federal e estaduais, que abocanham R\$ 10,8 bilhões em impostos ao ano. O valor equivale a 43,3% da renda bruta gerada entre a lavoura e o consumidor. Levando-se em conta só o impacto tributário sobre os cigarros, o Tesouro fica com 61%.

Estes percentuais desconsideram a chamada arrecadação pulverizada, caso de Imposto de Renda (IR), Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) das empresas e armazéns, Imposto Territorial Rural (ITR) de áreas experimentais e lavouras, e encargos trabalhistas das empresas, entre outros. "São muitos tributos, e com incidências tão particulares que se torna impossível identificar o total", diz Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial do Tabaco.

Assim, é possível que mais da metade da renda bruta do tabaco acabe nos bolsos de diferentes ní-

veis de governo, algo próximo de R\$ 12,4 bilhões, tomando por base que na temporada de 2013 o total gerado chegou a R\$ 24,8 bilhões. Considerando-se os R\$ 17,6 bilhões da receita do cigarro, sem levar em conta os R\$ 7,2 bilhões das vendas externas das folhas, a arrecadação tributária chegaria a quase 70%. Grosso modo, União e estados podem ser considerados sócios ocultos do setor.

Conforme Schneider, diante do cenário mundial e da realidade brasileira, a pesada carga tributária não é anormal. Difícil de entender é que, apesar da importante participação na economia brasileira, gerando renda e emprego para milhões de pessoas, o tabaco não tem qualquer respaldo do poder público e assiste a alguns segmentos governamentais defenderem seu extermínio, promovendo ações sem o mínimo de diálogo e bom senso.

O presidente da Câmara Setorial lembra que o aumento sistemático da carga tributária não reduz



RIQUEZA - WEALTH

Faturamento do setor de tabaco (Brasil - 2013)

Especificação	R\$ (bilhões)	Toneladas	%
Mercado doméstico	17,6	84,4	12
Exportação	7,2	627,2	88
Total	24,8	711,6	100

Fonte: Receita Federal/Secex/MDIC.
Elaboração: Afubra.

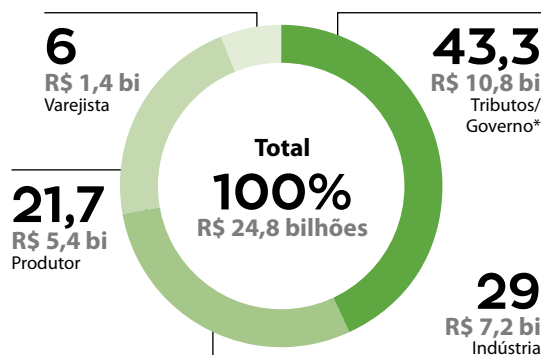
o consumo de cigarros, mas incentiva o mercado ilegal, afetando a própria arrecadação. “Pelo conjunto das ações, o governo federal se inclui entre aqueles que são contra o tabaco”, argumenta.

DIÁLOGO

O presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, reconhece que definir as alíquotas de tributação e as incidências sobre o produto é prerrogativa de governo. “Mas também é seu papel levar em conta a importância social e econômica da cadeia produtiva, especialmente no Sul do Brasil”, observa. “Por isso, deve estabelecer um diálogo construtivo com seus representantes, especialmente quanto à Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, e perceber que o excesso de tributos tem o seu lado nocivo, que é o mercado ilegal”, sustenta.

MARGENS - MARGINS

Distribuição da renda bruta do tabaco brasileiro (2013), em %



*Apenas considerando IPI, ICMS Indústria, ICMS Varejo, Cofins e PIS.
Fonte: Receita Federal/Secex/MDIC.
Elaboração: Afubra.



Hidden partner

Taxes correspond to 43.3 percent of the total revenue generated by the tobacco supply chain in Brazil, and taxes levied on cigarettes reach 61%

If the tobacco supply chain in Brazil, taken as a whole, were a company, its biggest shareholders would be the federal and state governments, as they devour R\$ 10.8 billion in taxes a year. The value is equivalent to the gross income generated from field to final consumer. Taken into consideration only the tax impact on cigarettes, the public coffers retain 61%.

These percentages do not include the so-called camouflaged taxes, such as income tax, housing, property and rural taxes, besides taxes on trial fields, farms, social security contributions, among others. There are huge numbers of taxes, with such a variety of incidences that it is impossible to calculate the total," says Romeu Schneider, president of the Tobacco Sectoral Chamber.

Therefore, it is likely that half of the gross income from tobacco ends up in the coffers of different government organs, something close to R\$ 12.4 billion, taking the 2013 crop year as basis, when total revenue generated amounted to R\$ 24.8 billion. Including R\$ 17.6 billion generated by cigarette industries, without taking into consideration the R\$ 7.2 billion from leaf tobacco sales, tax collections represent almost 70%. Roughly speaking, federal and state governments could be envisioned as hidden partners of the sector.

According to Schneider, in light of the global scenario and the Brazilian reality, the heavy tax burden is not something abnormal. What is difficult to understand is that, despite tobacco's important role in the Brazilian economy, generating jobs and income for millions of people, it gets no support whatsoever from the government and, what is even worse, is greatly threatened with extinction by some public segments that promote antismoking campaigns, where dialog and common sense are out of the question.

The president of the Sectoral Chamber recalls that the constantly soaring tax burdens have not reduced consumption, but continue encouraging illegal sales, ultimately affecting legal tax collections. In light of the entire scenario, the federal government equally acts as an antismoking advocate", he argues.

Dialog

The president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Iro Schünke, acknowledges that tax legislation and the amount of taxes levied on products are government prerogatives. "But the government should equally take into consideration the social and economic importance of the tobacco supply chain, especially in South Brazil", he observes. Therefore, the government should hold a constructive dialog with the sector's representatives, particularly in regards to the Framework Convention on Tobacco Control, and realize that excessive taxation has its negative side, mainly in promoting the illegal market", he argues.

EFEITO COLATERAL

CHARUTO BAIANO É AFETADO PELA SOBRETAXAÇÃO DO CIGARRO NO BRASIL, MAS CONSEGUE COMPENSAR DE FORMA PARCIAL A CONCORRÊNCIA DOS CUBANOS



Referência histórica no Brasil em produção de charutos, o Estado da Bahia sensibilizou-se com a importância social, econômica e cultural do setor e concedeu isenção de 90% no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente no valor apurado por cada fabricante. Isso faz com que a indústria recolha apenas 1,7% dos 17% de tributo sobre a comercialização dos charutos.

O decreto estadual de 2013 ameniza o impacto da concorrência dos produtos cubanos no mercado brasileiro. Acordo entre os países isentou a mercadoria caribenha das taxas de importação. “É injusto. A cadeia produtiva reagiu, e a medida do governo da Bahia minimiza os efeitos da concorrência desleal”, diz Marcos Augusto Souza, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Tabaco da Bahia (SindiTabaco-BA).

Agora, o desafio da cadeia produtiva é equalizar a relação com os tributos federais. Só de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), os fabricantes nacionais recolhem 30% do valor de venda. “O charuto pegou uma carona indesejada nas campanhas contra o cigarro e na tributação brasileira cada vez mais repressiva ao setor”, explica o dirigente.

Porém, as lideranças setoriais não estão paradas, e até o final do ano, juntamente com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), apresentarão ao governo federal tabela propondo a redução da alíquota para os patamares anteriores, que chegavam a apenas 15%. “No Plano Funaro (*de 1986, em alusão ao ministro da Fazenda na época, Dilson Funaro*), a alíquota foi dobrada, sob o argumento de que seria algo temporário”, relata Marco Augusto Souza.

No seu entendimento, o governo considera “tudo cigarro”, mas deveria levar em conta as diferentes características de cada produto e do consumo. Entende que a pesada carga tributária não reduz as compras do consumidor, e vem alavancando o mercado ilegal. Estima-se que, atualmente, 80% do charuto “importado” que circula pelo Brasil é oriundo de contrabando.

PARA O MUNDO

A Bahia exporta 97% das 14 milhões de unidades de charutos que produz. Seu grande mercado é a Europa. As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre são líderes nos 3% de demanda nacional.

For the world

Bahia exports 97% of its 14 million pieces of cigars produced in the state. Its major market is Europe. The cities of São Paulo, Rio de Janeiro and Porto Alegre are the biggest players in the national cigar market of only 3 percent.



Side effect

Cigars made in Bahia are affected by the ripple effects from Brazil's overtaxed cigarettes, but are now partially compensating for the competition from Cuban cigars

Historical reference in the production of cigars in Brazil, the State of Bahia came to grips with the social, economic and cultural importance of the sector and granted a 90-percent exemption over the State Value-Added Tax (ICMS) levied over the value ascertained by each individual manufacturer, collecting only 1.7% of the 17-percent tax on cigar sales.

The state decree of 2013 mitigates the impact from the competitor Cuban cigarettes brought into the Brazilian market. An agreement between Brazil and Cuba exempted the Caribbean country from import tariffs. "It is not fair. The supply chain reacted, and the initiative by the government of Bahia mitigates the effects of the unfair competition", says Marcos Augusto Sou-

za, executive director at the Bahia Tobacco Industry Union (SindiTabaco-BA).

Now the challenge of the supply chain consists in equalizing the relationship with federal taxes. Excise taxes (IPI) alone collected by the manufacturers amount to 30% over the sales price. "Unintentionally, cigars followed on the heels of the antismoking campaigns and the ever-increasing taxes levied on Brazilian cigarettes", the official explained.

Nonetheless, all sectoral leaderships have got deeply engaged in the fight and, along with the National Industry Federation (NIF), will submit to the federal government a tax table proposing a reduction to the tax rates, in line with the previous rates of only 15%. At the Funaro plan (of 1986, named after the then Finance Minister Dilson Funaro), the tax rate was doubled, under allegations that it would be a temporary measure", says Marco Augusto Souza.

In his understanding, the government sees no difference between cigarettes and cigars, but should take into consideration the different characteristics of each product and consumption levels. He has it that the heavy tax burden does not reduce consumer purchases and, what is even worse, it is encouraging the illegal market. It is now estimated that 80% of all imported cigars being consumed in Brazil come from contraband.

PARA EVITAR O TOMBO

MANUAL INTERNACIONAL DA TRIBUTAÇÃO DO TABACO OFERECE AOS GOVERNOS UMA DIRETRIZ PARA OTIMIZAR AS RECEITAS TRIBUTÁRIAS NA PRÁTICA E NA TEORIA

Um antigo bordão português diz que “quanto mais alto se sobe, maior é o tombo que se cai”. O ditado popular ilustra muito bem um dos principais alertas do economista estadunidense Arthur Laffer, no seu “Manual Internacional da Tributação do Tabaco – Teoria e Prática” (*T Handbook of Tobacco Taxation – Theory and Practice*). Laffer integrou a equipe econômica do então presidente Ronald Reagan nos Estados Unidos, entre outras atividades que o credenciam como um dos gurus da economia internacional.

A publicação de Laffer tornou-se referencial, especialmente por se opor à tendência crescente de sobretaxação do tabaco adotada em muitos países, incluindo o Brasil. Também considera inviável proposta apresentada por um grupo de trabalho

na Convenção das Partes (COP 5) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, da Organização Mundial de Saúde (OMS), em Seul, na Coreia do Sul, em 2012, de estabelecer tarifa internacional única de 70% sobre os cigarros.

Como os impostos sobre produção, venda ou consumo estão se tornando progressivamente mais importantes no mundo, o economista adverte que “um tamanho não serve para todos” na política de tributação do tabaco. O livro oferece aos governos exemplos práticos e estudos de casos que devem ser considerados com o fito de otimizar as receitas com os tributos sobre essa cadeia produtiva. **E lembra das particularidades, da soberania e da autonomia de cada país em definir suas próprias**



regras, de acordo com sua realidade.

"A tributação do tabaco representa fonte essencial de receitas tributárias para a maioria dos países com a meta de realizar objetivos fiscais e de saúde pública, e o manual serve a todos que têm interesse em definir uma política de impostos sobre este setor", analisa. O escritor norte-americano lembra que os governos estão muito focados na tributação para reduzir o consumo, especialmente pela pressão antitabagista. Mas entende que é preciso haver flexibilidade e inteligência na aplicação dos impostos.

Laffer descobriu que os aspectos únicos da estrutura tributária e dos ambientes econômicos tornam a adoção abrangente de sistemas de tributação desaconselhável. "Os governantes devem ajustar a abordagem, levando em conta a variedade de fatores incidentes", aconselha.

Para o especialista, é importante que as autoridades pensem melhor sobre a pressão internacional crescente para criar uma estrutura de tributação universal. "Um modelo não serve para todos. A regulamentação e a tributação do tabaco são matérias complexas, que requerem análise de diversos fatores políticos, econômicos e demográficos, antes de uma decisão final", declara.

BAILOU NA CURVA

Método desenvolvido pelo tributarista Arthur Laffer, chamado de Curva de Laffer, ilustra o relacionamento entre alíquotas de impostos incidentes sobre o tabaco e receitas tributárias. Na maioria dos casos, quando os tributos são aumentados, as receitas do governo crescem. Há, porém, cada vez mais exemplos de países, incluindo o Reino Unido e a Irlanda, cujas alíquotas entraram na chamada "faixa proibitiva" da Curva. "Aumentos dramáticos podem ser contraproduativos", diz Laffer.

Ele ratifica o discurso adotado há pelo menos uma década pela cadeia produtiva brasileira. "Uma vez que a carga tributária atinge a faixa proibitiva na Curva de Laffer, as receitas cairão. Se o consumidor buscar produtos com impostos menores ou no mercado ilegal, o aumento dos impostos não resultará sequer em queda no consumo de tabaco", sentencia.

OS QUATRO PRINCÍPIOS DE LAFFER

O Manual Internacional da Tributação do Tabaco, de Arthur Laffer, aconselha os governos dos diferentes países a desenvolverem seus sistemas tributários com base em quatro princípios:

1 Categorias de produtos claras: Para que a receita não se perca em "produtos que encontram brechas na lei", deve estabelecer definições precisas da categoria de produto para o tabaco, ao mesmo tempo em que corrige e atualiza essas categorias.

2 Estruturas de tributação sólidas: A estrutura de impostos sobre produção, venda ou consumo deve dar suporte a uma arrecadação estável e previsível e assegurar, o quanto possível, que os aumentos das alíquotas se traduzam em crescimento das receitas tributárias.

3 Níveis de tributação corretos: Para impedir que os consumidores busquem produtos de menor preço no mercado negro após aumentos de impostos, é preciso assegurar que o nível correto do tributo seja aplicado a cada categoria.

4 Sistema de arrecadação eficiente: Para minimizar encargos administrativos sobre os contribuintes e os órgãos de arrecadação e assegurar o pagamento eficiente dos impostos sobre o tabaco por todos os fabricantes e importadores.

Fonte: The Laffer Center.



Big stumble

International manual on tobacco tax administration offers governments a guideline on how to maximize tax revenues in practice and theory

An old Portuguese saying has it that “the higher you get, the bigger the stumble”. This popular saying illustrates all too well a warning by North-American economist Arthur Laffer, in his “Handbook of Tobacco Taxation – Theory and Practice. Laffer was a member of Ronald Reagan’s economic team in the United States, among other activities, which turned him into an expert on international economy.

Laffer’s book became a reference, particularly because he was against the ever-increasing taxes levied on tobacco, a trend adopted by many countries, including Brazil. He equally considers unviable a proposal presented by a working group at the Conferences of the Parties (COP 5) of the World Health Organization’s Framework Convention on Tobacco Control (WHO/ FCTC), in Seoul, South Korea, in 2012, consisting in levying a flat international tax of 70% on cigarettes.

As axes on production, sales and consumption of cigarettes are constantly soaring in the world, the economist warns that a unique size “is not suitable for all” when it comes to tobacco taxation policies. The book features practical examples and case studies that should be considered by governments with the aim to maximize the income from taxes levied on this supply chain. **He recalls the peculiarities related to the sovereignty and autonomy of all different countries in defining their own rules, according to their realities.**

“Tobacco taxation represents an essential source of tax revenues for most countries with the aim to realize fiscal and public health objectives, and the manual is a good aid for all those interested in defining a taxation policy for the sector”, he analyzes. The writer warns that most governments are strictly focused on taxation for reducing consumption, particularly because of pressure from antismoking activists. But he maintains that there is need for flexibility and intelligence when taxes are at stake.

Laffer has found out that the unique aspects of the taxation structure and of the economic environments do not recommend the adoption of comprehensive taxation systems. “Governments should adjust the ap-



proach, taking into consideration a variety of incidental factors”, he recommends.

The specialist understands that it is important to think about the soaring international pressure to create a universal tax structure. “One model is not suitable for all. Tobacco regulation and taxation are complex matters, which require analysis by diverse political, economic and demographic factors, before a final decision is taken “, he declares.

Spinning out of control

The method devised by tax specialist Arthur Laffer, called the Laffer Curve, illustrates the relationship between tax rates levied on tobacco and tax revenues. In most cases, when taxes are increased, government revenue rises. However, there are more and more examples of countries, including the United Kingdom and Ireland, whose tax rates have reached the so-called “prohibitive range” of the Curve. “Dramatic increases could be counterproductive”, Laffer says.

He ratifies the discourse adopted by the Brazilian supply chain a decade ago: “Once the tax burden reaches the prohibitive range on the Laffer Curve, revenue will begin to drop. If consumers look for products with smaller taxes, or illegal products, tax increases will not even make up for declining tobacco consumption”, he declares.

Laffer's four principles

The Handbook of Tobacco Taxation – Theory and Practice, by Arthur Laffer, advises the governments of different countries on the need to develop their own taxation systems based on four principles:

1 Clear product categories: So as to prevent revenue from getting lost through “loophole products”, precise tobacco product category definitions have to be set and, in the meantime, these categories have to be amended and updated.

2 Solid tax structures: The excise tax structure on production, sales or consumption should lend support to stable collections that translate into bigger government tax revenue increases.

3 Correct tax levels: To prevent consumers from going after lower priced products on the black market following tax increases, and there is need to ensure the correct tax level is applied to each category.

4 Efficient collection system: To minimize administrative burdens on tax payers and tax collectors, and ensure efficient payment of tobacco taxes by all manufactures and importers.

Source: The Laffer Center.



Santa Cruz do Sul é uma cidade que se transforma e, nessa migração rumo a novos tempos, inspira toda uma região.



CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
Santa Cruz do Sul-RS





UM VAZIO CONSTRANGEDOR

Ficou o vazio: COP 6 expulsou o público ouvinte da plateia

NAS LONJURAS DA RÚSSIA, A COP 6, ENVOLVENDO PAÍSES QUE ASSINARAM A CONVENÇÃO-QUADRO PARA CONTROLE DO TABACO, AGITOU O SETOR EM OUTUBRO DE 2014

ROMAR BELING

Enviado especial a Moscou, na Rússia

No primeiro dia da COP 6, a Conferência das Partes reunindo países que assinaram a Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (FCTC, na sigla em inglês), realizada entre os dias 13 e 19 de outubro no Crowne Plaza, em Moscou, capital da Rússia, ficou um vazio no auditório. Era o espaço reservado ao público, para cerca de 50 pessoas das mais diversas áreas da sociedade, previamente credenciadas e que haviam sido admitidas como ouvintes. Ainda na primeira plenária, os delegados votaram pela exclusão desses participantes.

No segundo dia pela manhã, a imprensa soube que a ela fora dado o mesmo tratamento, sob argumento de que os debates constituíam assunto dos governos. No entanto, permaneceram na assistên-

cia, durante todo o tempo, os ativistas de organizações não governamentais (ONGs), cuja influência e cuja pressão sobre os representantes oficiais de cerca de 130 países (dos 177 signatários) ficava mais do que evidente a cada pessoa que transitava pelo ambiente do evento.

Foi assim, com essa clara manifestação de poder e de exclusão de todos os demais segmentos da sociedade que não estivessem diretamente identificados com os propósitos da Organização Mundial da Saúde (OMS), que se desenrolou mais uma edição da COP, da FCTC, atualmente presidida pela brasileira Vera Luiza da Costa e Silva. No entanto, inúmeros dos temas que constavam na pauta da COP ultrapassavam, e longe, a alçada da área da saúde para sugerir interferência em soberania nacional ou constituir até mesmo afronta ao marco legal dessas nações.

A impressão que ficava a quem conferia algum dos



DIREITO AO DIÁLOGO

Desde o começo do evento, a comitiva de lideranças, integrada por cerca de 25 pessoas, procurou o chefe da delegação do governo brasileiro, Carlos Cuenca, e insistiu para que o Brasil adotasse posicionamento de defesa dos interesses da cadeia e da sociedade como um todo, e não apenas o ponto de vista da área da saúde. Para enfatizar a preocupação, o grupo entregou documento ao embaixador brasileiro na Rússia, Antonio José Vallim Guerreiro, em que pedia atenção expressa dos demais organismos oficiais à importância da socioeconomia do tabaco.

A mobilização acabou por surtir efeito. Com o empenho e o posicionamento irredutível dos delegados brasileiros, os documentos finais aprovados pela COP 6 resultaram de algum modo favoráveis à cadeia produtiva, por mais que o evento organizado pela OMS tivesse como alvo a redução no consumo de tabaco. Os produtores rurais que quiserem adotar alternativas de renda tiveram assegurada a participação nos debates sobre diversificação: cada país definirá internamente esse processo, que no Brasil deve acontecer nos próximos anos.

Ao mesmo tempo, a COP 6 não trouxe restrições diretas ao mercado ou a exclusão do tabaco de futuros acordos comerciais entre países, o que era uma das questões em pauta. De maneira similar, não houve acordo oficial quanto a possível incremento de impostos sobre produtos do tabaco, em que havia proposta de fixação de alíquota uniforme de 70% em todo o comércio internacional. A indefinição desses itens certamente devem ter frustrado os interesses das ONGs, que agora se mobilizam para retomar debates em 2017, na COP 7, que deve ocorrer na Índia. Já a cadeia produtiva do tabaco, até lá, seguirá fazendo o que sempre fez: gerar renda e emprego e aquecer a economia em dezenas de países, com destaque para o Brasil.

relatórios distribuídos durante as reuniões dos grupos de trabalho referentes aos artigos da Convenção-Quadro era de que o tema da saúde até era irrelevante nas discussões. Parecia mais um ambiente de negociação e de fixação de tratados comerciais, com evidente interferência no mercado global.

Justamente por isso, uma delegação de lideranças da cadeia produtiva de tabaco do Brasil, com representantes da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), das federações da Agricultura e dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, teve papel decisivo de pressão sobre o posicionamento da delegação do governo brasileiro. Graças a esse esforço de defesa dos interesses socioeconômicos, o Brasil conseguiu levar à aprovação, em plenária, a participação dos agricultores, através de suas entidades representativas, nas discussões internas de cada país acerca do modelo de programas de diversificação a serem adotados nas regiões produtoras de tabaco.

Essa necessidade foi enfatizada ainda por políticos dos três estados do Sul, entre deputados, prefeitos e representantes da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco).



Espaço da delegação oficial do Brasil em Moscou
Space of the official Brazilian Delegation in Moscow

Empty space

In far away Russia, the COP 6, involving countries that signed the treaty of the Framework Convention on Tobacco Control, brought jitters to the sector in October

ROMAR BELING

Special envoy to Moscow, Russia

On the first day of the COP 6, Conference of the Parties, comprised by countries that signed the treaty of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), held from October 13 through 19, at the Crowne Plaza hotel, in Moscow, capital city of Russia, there was an empty space in the audience. It was the space reserved for the public, some 50 people from different sectors of society, previously credentialed, which had been admitted as listeners. In the first plenary session, the delegates decided to exclude these participants.

In the morning of the second day, the members of the press learned that they had been given the same treatment, on the grounds that the debates were focused on matters related to governments only. Nevertheless, the advocates of Non-Governmental Organizations (ONGs) continued in the audience all the time,

and their influence and pressure upon the official representatives of more than 130 countries (of 177 signatory countries) was all the more evident and clearly visible to anyone in the environment of the event.

It was in such an atmosphere of power and exclusion of all other segments of society, not directly identified with the purposes of the World Health Organization (WHO), that one more edition of the COP unfolded. Nonetheless, several matters on the agenda of the COP reached far beyond the realm of health concerns, suggesting clear interference in national sovereignty, or even turning into an insult to the legal mark of the nations.

The impression that seemed obvious for those who used to check some of the reports handed out during the group meetings relative to the articles of the Framework Convention was that the question of health was irrelevant in the debates. It looked more like an environment of negotiations and commercial treaties, with evident interference in the global market.

That is exactly why a delegation of leaderships of the Brazilian tobacco supply chain, along with representatives of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Federations of Agriculture and Agricultural Workers of Rio Grande do Sul and Santa Catarina had a decisive role in exerting pressure upon the stance adopted by the Brazilian government. Thanks to this effort on behalf of the socio-economic interests, Brazil managed to get the approval, in a plenary session, for the farmers to participate, through their representative entities, in the internal debates of every country about the models of the diversification program to be introduced in the tobacco growing regions. This need was equally emphasized by politicians of the three southern states, including deputies, mayors and representatives of the Association of Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco).



Comitiva de lideranças públicas e privadas da cadeia produtiva presente em Moscou
Delegation of public and private leaderships in Moscow



COP 6 denied the public to attend the assembly

Right to dialogue

Since the beginning of the event, the delegation, comprised by about 25 people, kept in contact with the chief of the Brazilian delegation, Carlos Cuenca, and insisted on the need for Brazil to adopt a stance on behalf of the interests of the tobacco supply chain and society as a whole, and not just on behalf of health questions. To strengthen their concern, the group forwarded a document to the Brazilian ambassador in Russia, Antonio José Vallim Guerreiro, requesting expressive attention by all other official organisms to the importance of tobacco's socio-economic role.

The mobilization ended up yielding results. With the endeavor and adamant position of the Brazilian delegates, the final documents, approved by the COP6 were, in a way, favorable to the supply chain, no matter to what extent the event organized by the WHO was intended to reduce the consumption of tobacco. Those farmers who had agreed to go for alternative income sources were admitted to the debates on diversification: It is up to each country to internally define this process, a move that is supposed to take place in Brazil over the next years.

Meanwhile, COP 6 did not impose any direct restriction on the tobacco market, nor did it exclude tobacco in future trade agreements between countries, which had been one of the proposals on the agenda. In similar fashion, there was no official agreement as to possible tax increases on tobacco products, a matter about which a flat tax of 70% on international tobacco trading had been suggested. The lack of a definition about these items must have frustrated the interests of the NGOs, which are now beginning to mobilize to resume the debates in 2017, at COP7, scheduled for India. As to the tobacco supply chain, during this period, it will continue doing what it has always done: generate income and jobs, while heating up the economy of tens of countries, where Brazil is the highlight.



Benício Werner, presidente da Afubra, entrega documento ao embaixador brasileiro na Rússia
Afubra president Benício Werner hands a document to the Brazilian Ambassador in Moscow

Fotos: Romar Beling



A presidente da Convenção-Quadro, a brasileira Vera Luíza da Costa e Silva, na abertura da COP 6
Brazilian president of the Framework Convention, Vera da Costa e Silva, at the opening ceremony of COP 6

INOVAÇÃO Innovation

O AVAL QUE FALTAVA



Divulgação

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, discursando durante o lançamento da PI Tabaco

CERTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO INTEGRADA, CONCEDIDA PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA AO SETOR DO TABACO, ABRE NOVAS PERSPECTIVAS PARA A CADEIA

Um grande avanço tecnológico para toda a cadeia envolvida nessa atividade. Assim pode ser definida a Produção Integrada do Tabaco (PI Tabaco), que foi oficialmente instituída pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e teve sua instrução normativa publicada no Diário Oficial da União em 8 de agosto de 2014. O selo é um diferencial competitivo muito importante, pois cada vez mais o mercado do agronegócio, dentro e fora do País, busca produtos garantidos em quesitos como boas práticas, sustentabilidade e qualidade.

Com isso, o Brasil, um dos pioneiros na certificação que qualifica e garante integridade, tem a oportunidade de se consagrar e se firmar mais e mais no mercado internacional do tabaco. Os primeiros passos para a adesão formal de agricultores à PI Tabaco, que não é obrigatória, se dará com um treinamento para técnicos, em fevereiro de 2015. Em seguida, na safra 2015/16, começará a prática do programa-piloto. Produtores e processadores, que ainda não estão definidos, participarão desse teste. Conforme o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), a implantação da certificação, para valer, deve acontecer a partir da temporada 2016/17.

Os agricultores que quiserem obter o selo da PI Tabaco deverão aplicar as regras, registrar o acompanhamento da produção nos cadernos de campo e, por fim, ter disponibilidade para receber os auditores nas visitas de conferência. Se tudo estiver em sintonia com o proposto, ao final do processo o produtor terá a certificação de que o seu produto é de qualidade e foi produzido conforme as boas práticas.

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, destaca que a adesão da PI Tabaco na verdade irá formalizar as boas práticas hoje já aplicadas pelos produtores. “À medida em que a Pitab for implementada, ela também irá cancelar tudo o que é feito na área da sustentabilidade, e isso naturalmente vai ser um grande diferencial”, comenta.

Para o assessor técnico do SindiTabaco, Darci José da Silva, os produtores que adotarem a PI Tabaco estarão garantindo o direito de continuarem produzindo tabaco, com o apoio de uma ação oficial. “Isso porque o cliente está cada vez mais exigente. Ele quer saber o que foi usado na produção, como isso foi feito, de onde vem”, explica. “Acredito que dentro de poucos anos a demanda será por produto certificado”.

OTIMISMO

Cerca de 45% do tabaco brasileiro exportado tem como destino a União Europeia, a região mais evoluída em termos de certificações de produtos primários. A tendência é de que o selo logo constitua diferencial competitivo. “Vai ser um caminho sem volta. Os mercados vão ficar mais e mais exigentes”, refere Iro Schünke. O setor mostra-se otimista com a PI Tabaco. “Acho que é um processo muito tranquilo, considerando-se que a maior parte dos procedimentos realizados no tabaco já estão em acordo com o que estabelece a norma. Apenas, até agora, não havia registro”, ressalta Darci José da Silva.

OS BENEFÍCIOS DA PI TABACO

■ **PARA OS PRODUTORES:** Oportunidade para redução de custos de produção, produção diferenciada e maior longevidade mercadológica; continuidade do Sistema Integrado e melhor organização da cadeia;

■ **PARA AS INDÚSTRIAS:** Reconhecimento em sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, manutenção e aperfeiçoamento do Sistema Integrado e geração de trabalho e renda a produtores e trabalhadores;

■ **PARA OS CLIENTES:** Qualidade e segurança dos produtos, resíduos conforme padrões brasileiros e internacionais, garantia de rastreabilidade e sustentabilidade dos processos.

UM ELOGIO DO MINISTRO

Na ocasião do lançamento da PI Tabaco, em agosto de 2014, durante a Expointer, em Esteio (RS), o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, salientou a importância da certificação para a cadeia produtiva do tabaco e o quanto essa atividade é necessária. “Sei da importância econômica do setor do tabaco, pois meu pai foi produtor em Santa Catarina. Estamos valorizando um setor muito importante para o meio rural”, afirmou. “Sei que a consciência ambiental está presente nesta cultura. Por isso, é uma atividade que deve ser respeitada”.

A adesão dos produtores de tabaco à Produção Integrada é voluntária

The collateral that was missing

Certification of the Integrated Production System granted by the Ministry of Agriculture to the tobacco sector, unfolds new perspectives for the supply chain

A huge technological leap for the entire chain involved in this activity. This is how the Integrated Tobacco Production System (PI Tabaco) could be defined. It was officially established by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA) and had its normative instruction published in the Government Gazette on 8th October 2014. The label is a relevant competitive edge, seeing that the agribusiness market, at home and abroad, seeks discerning products that excel in such requisites as good agricultural practices, sustainability and quality.

As a result, Brazil's pioneering certification is an assurance of quality and integrity, further strengthening its position in the global tobacco market. The first steps for officially adhering to the PI Tabaco, not mandatory, are scheduled for February 2015, a time for technicians to receive special training. Then, in the 2015/16 growing season, the pilot program will start. Farmers and processors, who have not yet defined their position, will take part in the test. According to officials from the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), the



implementation of the certification, for real, should take place as of the 2016/17 growing season.

Farmers interested in the PI Tabaco label should comply with the rules, record their crop observations in a farm logbook and, above all, grant auditors the freedom to do their inspection work. If everything is in line with the certification standards, at the end of the process they will be entitled to use the quality and good practices label.

The president of the SindiTabaco, Iro Schünke, has it that, in the end, the adhesion to the PI Tabaco will formalize the good practices the growers have always applied. "The implementation of the Pitab will ratify every sustainability initiative, which will naturally translate into a great differential," he comments.

SindiTabaco technical advisor Darci José da Silva understands that the farmers that adhere to the PI Tabaco are simply guaranteeing their right to continue growing tobacco. "It happens because the clients are getting increasingly exacting. They want to know what was used in the production system,

how the products were produced, where they come from", he explains. I believe that in a few years demand will be for certified tobacco".

Optimism

Bout 45% of Brazil's tobacco is shipped to the European Union, the most advanced region on the planet in terms of primary product certification. The trend is for the label soon to become a competitive edge. "It will be a point of no return. All markets will become more and more exacting", Iro Schünke says. "If Brazil really makes strides on that score, market chances will abound".

The representatives of the sector seem to be very optimistic at the implementation of the PI Tabaco. "I think it is a very smoothly running process, considering that most procedures carried out at field level, at the tobacco supply chain, are already complying with the certification standards. Nothing else is necessary than a simple register", Darci José da Silva comments.

PI Tabaco benefits

■ **FOR THE FARMERS:** Opportunity for reducing production costs, differentiated production and longer market life cycle; continuity of the Integrated System and a well organized supply chain;

■ **FOR THE INDUSTRIES:** Recognition in socio-environmental responsibility, maintenance and improvement of the Integrated System and the generation of jobs and income for farmers and workers;

■ **FOR THE CLIENTS:** Product quality and safety, residues in line with Brazilian and international standards, traceability and process sustainability.

A praise by the minister

When the PI Tabaco was launched, in August 2014, during the Expointer Fair, in Esteio (RS), the Minister of Agriculture, Livestock and Food Supply, Neri Geller, highlighted the importance of the certification for the tobacco supply chain and to what extent this activity is necessary. "I know the economic importance of the tobacco sector, my father produced tobacco in Santa Catarina. We are showing how valuable this sector is in the rural setting", he said. "I equally know that environmental awareness is present in this crop. This is why it is an activity that deserves to be respected."

THE ADHESION OF THE TOBACCO FARMERS TO THE INTEGRATED PRODUCTION SYSTEM IS ON A VOLUNTARY BASIS



UM CAMINHO PROMISSOR

PRODUÇÃO INTEGRADA TORNA-SE FERRAMENTA E REQUISITO INDISPENSÁVEL PARA CONCORRER NOS EXIGENTES MERCADOS INTERNACIONAIS, EM VÁRIOS SEGMENTOS

As exigências do mercado agrícola nacional e internacional por produtos que apresentassem mais do que qualidade tornou necessária a implantação de um controle que respaldasse as demandas de segurança, sustentabilidade e boas práticas. A partir da percepção dessa necessidade, foi adotada a Produção Integrada (PI) no Brasil.

A adesão do Sistema Agropecuário de Produção Integrada (Sapi) avançou rapidamente, tomando conta de muitas áreas existentes em países tradicionais na produção de frutas e também de outras culturas agrícolas. Na América do Sul, a Argentina foi o primeiro país a implantar a Produção Integrada de Frutas, em 1997, seguida de Uruguai e Chile. No Brasil, esse processo teve início entre 1998 e 1999.

A cadeia produtiva da maçã, por meio da Associa-

ção Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), procurou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para informar que estava sofrendo pressões comerciais relacionadas à exportação da fruta para a União Europeia. De acordo com o Mapa, o principal motivo dessa mobilização foram as exigências, cada vez mais fortes, por maiores garantias sobre o processo produtivo da maçã.

Dessa forma, em 2001, o Sapi começou no Brasil com a PIF, garantindo, através da certificação oficial, o cumprimento de todos os requisitos pré-estabelecidos. Hoje, a Produção Integrada é um avanço tecnológico sustentável que permite a geração de produtos com preços acessíveis, para a conquista cada vez maior de consumidores, aliados à segurança alimentar, ao respeito ao meio ambiente e a padrões socialmente justos.



ADESÃO

Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a adesão à Produção Integrada (PI) no Brasil é voluntária. Porém, o produtor que opta pelo sistema terá de cumprir rigorosamente as orientações estabelecidas. O agricultor pode contatar o Mapa ou o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) para saber como proceder a fim de adotar esse sistema, inclusive para verificar se o que deseja produzir já tem norma técnica publicada. Se houver, o Inmetro fornecerá a lista de empresas para certificar o produto.

Caso não tenha norma, o Mapa analisará a proposta do setor e construirá as diretrizes, as quais são elaboradas por colegiados formados por especialistas de órgãos públicos e privados, além de representantes de cooperativas e empresas. As regras estão relacionadas à capacitação de trabalhadores rurais, manejo, responsabilidade ambiental, segurança alimentar e do trabalho e rastreabilidade.

RESULTADOS COM PRODUÇÃO INTEGRADA

- Controle da produção e redução de custos;
- Mais rentabilidade ao produtor;
- Redução de resíduos químicos nas frutas;
- Melhoria na qualidade de produtos e na saúde do trabalhador rural e do consumidor;
- Rastreabilidade-certificação-selo;
- Aumento da competitividade e da credibilidade;
- Conquista de novos mercados;
- Aumento das exportações;
- Conservação ambiental;
- Sustentabilidade econômica.



Point of no return

**Integrated Production turns
into an indispensable tool and
requisite to compete in the
discerning international market**

The demand of the national and international markets for products that not only excel in quality made it necessary to implement control measures that ensure safety, sustainability and best agricultural practices. Parting from the perception of this necessity, Integrated Production (IP) was introduced in Brazil.

Adhesion to the Integrated Agricultural Production System (IAPS) soon made strides, making it to countless areas throughout countries with tradition in the production of fruit and other farm crops. In South America, Argentina was the first country to implement the Integrated Fruit Production System, in 1997, followed by Uruguay and Chile. In Brazil, this process started in 1998 and 1999.

The apple supply chain, through the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM), contacted the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA) to inform about the commercial pressure related to apple exports to the European Union. According to Mapa sources, the main reasons for these claims were the ever-increasing requirements for more guarantees on the apple

production process.

Therefore, in 2001, the IAPS started the IFPS in Brazil, ensuring, through official certification, compliance with all previously established requisites. Currently, Integrated Production is a sustainable technological advance that generates products at affordable prices, thus conquering more and more consumers, allied with food safety, respect for the environment and fair social standards.

Results from integrated production

- Production control and cost reduction;
- More profits for the growers;
- Reduction of chemical residues in fruit;
- Improvement of product quality, workers' health and consumers' safety;
- Traceability-certification-label;
- Increased competitiveness and credibility;
- Conquest of new markets;
- Increase in exports;
- Environment preservation;
- Economic sustainability.

Adhesion

According to the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA), adhesion to Integrated Production (IP) in Brazil is on a voluntary basis. However, the farmers who opt for the system are under obligation to strictly comply with all pre-established guidelines. Farmers can contact the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA) or the National Institute of Metrology, Standardization and Industrial Quality (Inmetro) to learn how to join the system, even to verify if what is to be produced is already ruled by technical standards. If so, the Inmetro will provide for the list of companies to certify the product.

Should there be no standard, the Mapa will analyze the proposal of the sector and set forth the directives, which are to be devised by teams composed of public and private organ specialists, cooperative representatives and company personnel. The rules keep pace with the capacity of the rural workers, management practices, environmental responsibility, food and workplace safety and traceability.

Virtuallis - Gestão integrada para o seu negócio

Acompanhe a agilidade do mercado e adote o sistema multiempresa especialmente desenvolvido para o setor do tabaco. Uma ótima ferramenta para a gestão integrada do seu negócio. Da compra do tabaco, armazenamento, processos intermediários e revenda até a produção e o controle de qualidade. Tudo integrado ao sistema de gestão ERP.

Tabaco:

- ▶ Compra de Tabaco (Simples/Interna)
- ▶ Carteira Agrícola
- ▶ Crédito Rural + Pedidos
- ▶ Controle da Produção
- ▶ Controle de Qualidade

Gestão:

- ▶ Contas a Pagar/Receber
- ▶ Fluxo de caixa
- ▶ Contabilidade + SPED/ECF
- ▶ Fiscal + SPED
- ▶ NF-e (Emissão e Recebimentos)

VIRTUALIS

Virtuallis Informática Ltda.
Rua Ramiro Barcelos, 1268 – s. 305
Santa Cruz do Sul-RS

(51) 3056.3101

www.virtuallis.com.br
virtuallis@virtuallis.com.br



DIRETO AO PONTO

TREINAMENTO DE 1.300 TÉCNICOS DISSEMINARÁ INFORMAÇÕES SOBRE IMPORTÂNCIA DO USO DA VESTIMENTA ADEQUADA PARA COLHEITA DO TABACO

O Brasil é pioneiro na confecção de uma vestimenta adequada para uso dos produtores de tabaco durante a colheita. O traje evita o contato direto da pele do trabalhador com a umidade das folhas, que eventualmente pode causar intoxicação em função da nicotina liberada pela planta. O material, especialmente desenvolvido para esse fim, é repassado a preço de compra aos agricultores, que em alguns casos ainda apresentam resistência em utilizá-lo.

Com o objetivo de multiplicar a informação quanto à importância do uso da vestimenta, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) realizou treinamentos com 1.300 profissionais que atuam nas equipes de campo das 16 empresas associadas. Os 12 eventos abrangeram os três estados do Sul do Brasil, entre julho e setembro de 2014. O assessor técnico da entidade, Darci Silva, explica que o objetivo é de padronizar a linguagem de orientação aos produtores em todas as regiões.

O médico do Trabalho Jodel Alves, doutorando em Genética Toxicológica, palestrou nos eventos realizados pelo SindiTabaco. Ele explicou aos técnicos que o contato com o tabaco molhado pode provo-

car um problema batizado de doença da folha verde (*Green Tobacco Sickness*, GTS na sigla em inglês). O mal se caracteriza por ser uma intoxicação aguda moderada, causada pela absorção de nicotina pela pele. A umidade da planta intensifica a ação da substância, que é transportada até os vasos sanguíneos.

De acordo com o médico, a GTS possui sintomas semelhantes aos apresentados na exposição aos agrotóxicos, tais como: dor de cabeça, tonturas, náuseas, vômitos, cólicas, diarreia, fraqueza, falta de apetite e, em casos severos, desidratação. Para evitar o contágio, Jodel Alves aconselha o uso da vestimenta de colheita, cujo grau de eficiência chega a 98%, conforme testes realizados.

Um dos entraves ao diagnóstico correto da doença da folha verde é a falta de informação da classe médica sobre a enfermidade. "Pode-se ampliar a divulgação do que se conhece sobre o assunto, orientando agricultores, profissionais dos postos de saúde ou serviços de pronto atendimento, notificando casos suspeitos ou confirmados e elaborando dados estatísticos, que auxiliem no planejamento de ações de controle e prevenção", enfatiza.

Straight to the point

Training for 1,300 technicians is aimed at disseminating information about the importance of wearing personal protective clothing for harvesting tobacco

Brazil is a pioneer in personal protective clothing for harvesting tobacco. This clothing avoids the direct contact of the worker with the wet leaves, which could cause poisoning due to nicotine liberated by the leaves. The equipment, specifically developed for this purpose, is handed out to the farmers, but in some instances they may resist wearing it.

With the target of spreading information regarding the importance of wearing the clothing, the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) conducted training sessions for 1,300 professionals that belong to the field staffs of the 16 associated companies. The

12 events comprised the three southern states of Brazil, from July through September 2014. The technical advisor of the entity, Darci Silva, explains that the target consists in standardizing the guiding language in all tobacco regions.

Workplace doctor Jodel Alves, now studying for a PhD in Toxicology Genetics, gave lectures in the events promoted by the SindiTabaco. He explained that dermal contact with wet tobacco leaves can cause a health problem known as Green Tobacco Sickness (GTS). It is in fact a moderately acute poisoning, caused by dermal nicotine absorption. The wetter the leaves, the more serious the problem, once the nicotine flows to the veins.

According to the doctor, the GTS symptoms are similar to pesticide exposure, such as: headache, dizziness, vomiting, colic, diarrhea, weakness, lack of appetite and, in severe cases, dehydration. To avoid contagion, Jodel Alves recommends the personal protective equipment, whose efficiency reaches 98%, according to tests.

One of the hurdles for a correct diagnosis of the Green Tobacco Sickness is the lack of information doctors have on the matter. "Every information on the matter should be expanded, through guidelines to farmers, healthcare professionals, first aid clinics, notifying suspected or confirmed cases, while collecting statistical figures that could help with prevention and control actions", he emphasized.

Powerful tools to improve your investment

Instrumentos poderosos para melhorar seu investimento



A SQM é líder mundial na produção de fontes naturais de potássio para tabaco, como nitrato de sódio e nitrato de potássio, que são 100% solúveis em água e sem cloreto, soluções que contribuem para o melhor resultado de seus cultivos.

SQM is the worldwide leader in the production of natural potassium, such as sodium nitrate and potassium nitrate, which are 100% water-soluble and free of chloride, solutions that contribute to the optimal results of your crops.

Benefícios do potássio na produção do tabaco

Benefits of potassium in tobacco crops

- Maior tolerância ao estresse hídrico
- Improved hydric stress intolerance
- Maior resistência à pestes e doenças
- High resistance to pests and diseases
- Melhor qualidade
- Better Quality
- Maiores folhas
- Bigger leaves





VANTAGENS NA PRÁTICA

ESTUDOS FEITOS POR ESPECIALISTAS PERMITIRAM A IDEALIZAÇÃO DE VESTIMENTA MAIS CONFORTÁVEL, LEVE E EFICIENTE, IDEAL PARA O TRABALHO NA LAVOURA

A preocupação com a incidência da doença da folha verde entre os produtores levou o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), em 2009, a contratar consultoria especializada para desenvolver vestimenta adequada para a colheita, que evitasse o contato com o tabaco úmido. O engenheiro agrônomo e de segurança do trabalho Luiz Carlos Castanheira foi o responsável pela condução das pesquisas.

O engenheiro selecionou e testou diversos materiais, com base nas informações dos períodos mais críticos do manuseio do tabaco. Depois de várias experiências, identificou a poliamida, emborrachada e resinada, como a mais eficiente matéria-prima para vestimenta de colheita. A cor, verde claro, também foi pensada para que trouxesse maior conforto térmico aos trabalhadores. Eventual desconforto em relação ao calor é diminuí-

do com aberturas para ventilação nas costas da blusa. A proteção das mãos também foi pensada. No kit recebido pelos produtores constam um par de luvas nitrílicas. A recomendação dos técnicos é que os agricultores façam uso ainda de chapéu e botas.

Para comprovar a eficácia dos materiais desenvolvidos por Luiz Carlos Castanheira, foi contratada a equipe do médico toxicologista Flávio Zambrone. As avaliações realizadas por eles apontaram que a vestimenta de colheita oferece 98% de proteção aos trabalhadores. A pesquisa tem servido de referência para outros países produtores da planta. O estudo foi apresentado em novembro de 2011 no Centro de Cooperação para a Pesquisa Científica em Tabaco (Coresta), em Santiago, no Chile. O evento constituiu-se na maior vitrine do setor para as novidades científicas da cultura.

Practical advantages

Studies conducted by specialists have come up with comfortable, light and efficient clothing, ideal for agricultural chores

The concern with the Green Tobacco Sickness among the tobacco farmers led the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), in 2009, to hire a specialized consulting firm to develop appropriate harvesting clothing, capable of preventing any dermal contact with wet tobacco leaves. Agronomic and workplace safety engineer Luiz Carlos Castanheira was in charge of conducting the research works.

The engineer selected and tested different materials, based on information about the most critical tobacco handling periods. After performing several trials, he identified a stuff known as polyamide, coated in rubber and submitted to a resin process,

as the most efficient raw material for the harvesting clothing. Its light green color was chosen for the purpose of thermal comfort for the workers. Possible discomfort in relation to warm weather conditions is cushioned through aeration openings at the back of the blouse. The protection of the hands was also considered. The kit handed out to the farmers comprises a pair of nitrile gloves. The technicians equally recommend the farmers to wear a hat and boots.

To test the efficiency of the materials developed by Luiz Carlos Castanheira, the team of toxicologist Dr. Flávio Zambrone was hired. The team's evaluations attested to a protection efficiency of 98% for the farmers. This research work has set an example to other tobacco growing countries. The study was presented to the Cooperation Center for Scientific Research Relative to Tobacco (Cores-ta), in Santiago, Chile. The event turned out to be the biggest show window for scientific innovations regarding the crop.

Efficienza

Tudo o que você precisa

Temos os melhores produtos e serviços logísticos e aduaneiros do mercado brasileiro, com atendimento realmente diferenciado. Usufrua de nossa estrutura e tenha certeza de que seu produto chegará ao seu destino com eficiência plena. Aqui não existem barreiras.

Damos suporte a você e a sua empresa em:

- ◆ Logística
- ◆ Assessoria
- ◆ Despacho aduaneiro
- ◆ Drawback
- ◆ Siscoserv
- ◆ Tratamentos cambiais
- ◆ Serviços diversos (courier, seguros open policy, alterações cambiais complexas, refinanciamentos do exterior, confecção de ex-tarifário, Redex, exportações temporárias, etc.)



Caxias do Sul: **54 2101.1400**

Porto Alegre: **51 3085.1528**

e-mail: efficienza@efficienza.com.br

www.efficienza.com.br

UM BOM MODELO

PROJETO-PILOTO DESENVOLVIDO COM AGRICULTORES DE SANTA CATARINA MOSTRA O CAMINHO PARA CHEGAR A UMA PROPRIEDADE DIVERSIFICADA E SUSTENTÁVEL

Um dos grandes desafios para os agricultores é tornar a propriedade rural sustentável, tanto em termos econômicos quanto ambientais. No caso de produtores de tabaco de duas regiões de Santa Catarina, a receita para atingir o ponto ideal de gerenciamento das atividades agrícolas tem sido repassada por técnicos por meio de um projeto-piloto, batizado de Diversificação. A iniciativa, que teve início em 2012, é desenvolvida em parceria pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Santa Catarina (Fetaesc), pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

(Epagri) e pela Souza Cruz.

O projeto envolve 80 propriedades rurais que cultivam tabaco, nas regiões do Planalto Norte, tendo Canoinhas como cidade-polo, e do Alto Vale, com Ituporanga como município de referência. Durante os dois primeiros anos do trabalho, os técnicos da Souza Cruz realizaram o levantamento de dados, que deu origem ao diagnóstico das áreas envolvidas.

No dia 28 de outubro de 2014, durante as comemorações do Dia do Produtor de Tabaco, em Canoinhas, o assessor de planejamento da Fetaesc, **Irineu Berezanski**, apresentou os resultados obtidos nas 46 propriedades participantes no Planalto Norte. Os dados coletados foram submetidos aos cálculos do Índice de Diversificação Atual (IDA), cuja média recomendada é de 3,2. Nas áreas analisadas na região, a média ficou em 2,7.

Berezanski explica que uma propriedade sustentável precisa ter um negócio principal, que gere 42% da receita bruta, e outros três, que tenham participação de 30%, 20% e 8% do total da rentabilidade. “Os produtores devem se preocupar em ter uma atividade que dê fluxo de caixa, como bovinocultura de leite; outra de safra, que seria o tabaco; outra que dê segurança, como o plantio de florestas; e uma quarta que seja uma proposta inovadora”, recomenda.

Nas propriedades que participam do projeto-piloto, na região de Canoinhas, 46% da renda vem do cultivo do tabaco. As demais atividades presentes são milho (24%), soja (13%), reflorestamento (8%), leite (2%), melancia e batata (2%) e trigo (1%). Terminada a fase de diagnóstico, os técnicos da Souza Cruz passarão ao atendimento individual dos produtores, com planejamento de novas propostas a serem desenvolvidas.

Além do incremento de renda, o assessor da Fetaesc aponta como vantagens da diversificação da propriedade a diminuição do risco econômico, a ocupação da mão de obra e do maquinário durante o ano todo, e o uso de uma atividade como insumo da outra, caso do milho para alimentar os suínos. “É preciso levar em conta também a vocação da terra e a vontade do agricultor. O ideal é não fazer muita coisa, porque ele acaba não se especializando em nada”, observa.





Inor Ag. Assmann

A good model

Pilot-Project conducted jointly with farmers in Santa Catarina paves the way for a diversified and sustainable farm

A big challenge faced by most farmers consists in developing a sustainable holding, both in economic and environmental terms. In the case of tobacco growers of two regions in Santa Catarina, the recipe for achieving the ideal point in managing their agricultural activities was brought to them by technicians of a pilot project, called Diversification. The initiative, which had its beginning in 2012, is conducted jointly with the Santa Catarina state Federation of Agricultural Workers (Fetaesc), by the Santa Catarina State Agricultural Research and Rural Extension Corporation (Epagri) and by Souza Cruz.

The project involves 80 tobacco growing holdings in the regions of Planalto Norte, where Canoinhas is the hub city, and Alto Vale, with Ituporanga as reference municipality. During the first two years of work, Souza Cruz technicians surveyed all the necessary data, which gave origin to the diagnosis of the areas in question.

On 28th October 2014, during the Tobacco Farm-

er's day celebrations, in Canoinhas, Fetaesc planning advisor **Irineu Berezanski**, presented the results achieved in the 46 participating holdings, in Planalto Norte. Collected data were submitted to the Real Diversification Index (RDI), whose recommended average is 3.2. In the areas analyzed throughout the region, the average remained at 2.7.

Berezanski explains that a sustainable holding needs a major business, one that generates at least 42% of its gross income, plus three other income sources, with a share of 30%, 20% and 8% of the total. "The farmers should have an activity that generates cash flow, like dairy operations; a crop with the same purpose, tobacco, for instance; and a crop that generates security, like reforestation; and a fourth activity, geared towards innovation", he recommends.

In the holdings that have adhered to the pilot-project in the region of Canoinhas, 46% of the income comes from tobacco. Other activities include corn (24%), soybean (13%), reforestation (8%), milk (2%), watermelon and potatoes (2%) and wheat (1%). Once the diagnosis phase has finished, Souza Cruz technicians will start the individual assistance process, whereby the farmers are guided towards the development of new activities.

Besides boosting farmers' income, the Fetaesc advisor spots other advantages derived from diversification, such as a reduction in economic risks, the use of labor and machinery all year round, the use one activity as an input for the next, which is, for example, corn for feeding pigs. "Land suitability and the willingness of the farmers must equally be taken into consideration. Ideally, farmers should stick to some activities only, otherwise they will end up with no specialization at all", he observes.

CAMPO PARA VENCER NA VIDA

**DEPOIS DE CONCLUÍREM
FORMAÇÃO VOLTADA AO MEIO
RURAL, 77% DOS JOVENS
ESTÃO DESENVOLVENDO
ATIVIDADES AGRÍCOLAS OU
VINCULADAS AO SEGMENTO**

A maioria dos jovens que concluíram o Ensino Médio e Técnico Agrícola na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc) optaram pelo trabalho no meio rural. A escolha deles também favorece a sucessão nas propriedades familiares e a diminuição do êxodo rural. Desde que iniciou sua trajetória, em março de 2009, a Efasc já formou 66 alunos. Destes, 51 (ou 77%) dos egressos desenvolvem atividades agrícolas ou relacionadas ao segmento. E 33 conduzem nas propriedades familiares os projetos elaborados no decorrer dos estudos. Outros 10 atuam como técnicos agrícolas e oito seguem no ensino superior, e vinculados às propriedades da família.

A importância da formação escolar para o desenvolvimento do meio rural é reconhecida pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Desde 2010, a entidade contribui com bolsas de estudos para que filhos de agricultores possam ingressar na Efasc. O convênio que garante a concessão do auxílio foi renovado em março de 2014 pelo SindiTabaco e pela Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas (Agefa), mantenedora da Efasc e da Escola Família Agrícola Vale do Sol (Efasc). Esta última foi inaugurada em 2014.

O SindiTabaco estabelece a parceria com a Agefa por intermédio do Programa Crescer Legal. O principal objetivo é combater o trabalho de crianças e adolescentes na cultura do tabaco. A partir

de maio de 2011, o Crescer Legal deu continuidade ao trabalho do Programa “O Futuro é Agora!”, lançado em 1998. A promoção é do SindiTabaco, de suas associadas e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A Agefa ainda conta com o auxílio de outras indústrias, empresas e associações, e do setor público municipal e estadual.

“Há 16 anos, o segmento desenvolve várias ações que visam à educação e ao lazer dos filhos dos agricultores”, destaca Iro Schünke, presidente do SindiTabaco. Em sua opinião, a parceria com a Agefa oferece aos jovens do campo a oportunidade de se qualificarem e de se prepararem para a sucessão rural e para a gestão da propriedade. O presidente da Agefa, Elton Hein, observa que os jovens que se formaram na escola estão voltando os olhos para a propriedade rural. “Por meio da formação integral proporcionada pelas EFAs, esses jovens se convenceram de que o interior é um bom lugar para viver”, destaca.

Na Efasc estudam atualmente 101 jovens de 12 municípios. Deste total, 81 são filhos de produtores de tabaco, conforme João Paulo Reis Costa, diretor da instituição. Em cinco anos, 92 alunos (três turmas) já se formaram, 66 deles com estágio concluído. Em março de 2014, a Efasc começou as atividades com uma turma de 24 estudantes de municípios da região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. A nova escola está situada na localidade de Formosa, no município de Vale do Sol.

Inor Ag. Assmann



Making a living in the countryside

After concluding their rural-oriented education, 77% of these young people are involved in rural activities or in connection with this segment

Most of the young people that concluded their High School of Agriculture at the Agricultural Family School in Santa Cruz do Sul (Efasc) have opted to stay in the countryside. Their choice also leads to succession on family farms and a reduction in rural-urban migrations. Since the beginning of its trajectory, in

March 2009, 66 students have so far graduated from Efasc. Of these, 51 (or 77%) are involved in agricultural activities or related to the segment. 33 of them are applying on the family farms the projects developed during their school years. 10 of them are working as extension agents, and 8 have progressed to a university course, linked to family farming.

The importance of school education for the development of the rural setting is acknowledged by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). Since 2010, the entity has lent support to the school through scholarships for farmers' children to go to this school. The agreement that ensures the financial support was renewed in March 2014 by the SindiTabaco and by the Rio Grande do Sul State Association of Agricultural Family Schools (Agefa), provider of the Agricultural Family School and of the Agricultural Family School in Vale do Sol (Efasol). The latter was inaugurated in 2014.

SindiTabaco's agreement with Agefa is through the Growing Up Right Program. The main objective is to fight child and adolescent labor on tobacco farming. Since May 2011, the Growing Up Right Program has given continuity to the Future Is Now! program, launched in 1998. It is promoted by SindiTabaco, jointly with its associated companies and the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). Agefa equally relies on support from other industries, companies and associations, and from state and municipal sectors.

"For 16 years, the sector has been conducting several actions aimed at the education and leisure of tobacco growers' children", says Iro Schünke, president of the SindiTabaco. In his opinion, the partnership with the Agefa offers young farmers the chances to qualify and get prepared for rural succession and farm administration. Agefa president Elton Hein observes that those who graduated from the agricultural schools are now involved with rural activities. "Through integral education provided by the EFAs, these young people got convinced that the countryside is a good place for living", he says.

At the moment, there are 101 students at Efasc, from 12 municipalities. Of this total, 81 come from tobacco growing families, says João Paulo Reis Costa, headmaster of the institution. In five years, 92 students (three groups) have graduated, 66 of them with their training stint concluded. In March 2014, Efasol started its activities with a group of 24 students from Center-Sierra regions in Rio Grande do Sul. The new school is located in the district of Formosa, in the county of Vale do Sol.



SERVINDO DE EXEMPLO

PROGRAMA DE RECEBIMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS RECOLHE MAIS DE 11,2 MILHÕES DE UNIDADES EM 14 ANOS DE ATUAÇÃO NOS ESTADOS DO SUL

Há 14 anos, as embalagens de agrotóxicos não representam mais um problema ao meio ambiente e à saúde dos produtores de tabaco. O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos atua desde 23 de outubro de 2000, e o recolhimento iniciou-se antes mesmo de existir a lei que determinou a devolução dos vasilhames, em 2002. O programa é desenvolvido pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e pelas empresas associadas, com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Mais de 11,2 milhões de embalagens já foram retiradas das propriedades rurais nestes 14 anos de atividades. O serviço itinerante percorre 563 municípios e 2,3 mil pontos de coleta nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Também abrange mais de 130 mil produtores dos dois estados. Iniciativas semelhantes são realizadas pelas centrais locais no Paraná, com o apoio das indústrias associadas ao SindiTabaco.

“Por serem diversificados, os produtores de tabaco podem entregar as embalagens de produtos que foram utilizadas em outras culturas”, destaca o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke. Cabe ao agricultor a correta tríplex lavagem dos materiais. A entrega é comprovada através do fornecimento de recibos a cada um deles. O comprovante posteriormente deve ser apresentado aos órgãos de fiscalização ambiental.

O material recolhido vai para as centrais de recebimento e de triagem credenciadas pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV). Estas separam e preparam as embalagens e tampas para serem vendidas às recicladoras. Depois de trituradas e extrusadas, são transformadas em produtos para a construção civil, dentre outros aproveitamentos. Hoje, segundo o inpEV, cerca de 94% das embalagens plásticas primárias e 80% das embalagens vazias de agrotóxicos que são comercializadas têm destino certo. Esses índices transformam o Brasil em líder e referência mundial no assunto.

NA DOSE CERTA

Além de providenciar o destino correto para as embalagens vazias de agrotóxicos, o setor do tabaco busca soluções para diminuir o uso desses produtos na cultura. Em 2012, pesquisa realizada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), apontou que o tabaco é a cultura que menos usa agrotóxicos em comparação com outras atividades agrícolas. Enquanto o tabaco utilizava 1,1 quilo de ingrediente ativo por hectare, em outras culturas esta quantidade poderia chegar a até 70 quilos de ingrediente ativo por hectare.

Conforme Iro Schünke, do SindiTabaco, os investimentos realizados em pesquisas pelas empresas integradas e a intensificação no uso de métodos sustentáveis, como o Manejo Integrado de Pragas (MIP), contribuem para diminuir cada vez mais a quantidade de defensivo utilizada na lavoura de tabaco. Além disso, a orientação técnica das equipes de campo das empresas tem permitido alcançar resultados positivos na conscientização dos produtores sobre correta utilização, armazenagem e devolução das embalagens.

Inor Ag. Assmann



Setting an example

Empty pesticide container collection program collects upwards of 11.2 million pieces in 14 years in the southern states

Since 14 years ago, empty pesticide containers have no longer posed problems to the environment and to tobacco growers. The Empty Pesticide Container Collection Program has been in operation since October 23rd, 2000, and collection started even before legislation making it mandatory to return the empty containers was passed, in 2002. The program is conducted by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), by the associated companies and the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

More than 11.2 million pieces of empty containers have already been collected from the rural holdings over the 14 years the program has been operating. This itinerant service goes through 570 municipalities, with a total of 2.3 thousand collection sites throughout the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina. It comprises more than 130 thousand tobacco farmers in the two states. Similar initiatives are conducted by local centers, in the State of Paraná, under support from the industries associated with SindiTabaco.

"As diversified farmers, the tobacco growers also

return their empty containers of pesticides used on crops other than tobacco", says SindiTabaco president Iro Schünke. It is up to the farmers to triple rinse their containers. Deliveries are attested by a receipt given to them. This document must later be presented to the environment inspection organs.

All containers are sent to waste screening centers accredited by the National Institute for Processing Empty Containers (inpEV). They select the containers and their lids and sell them to recycling companies. After going through a shredding and extrusion process they are transformed into products used in civil construction and are given other uses. Currently, according to inpEV sources, about 94% of the primary plastic containers and 80% of the empty pesticide packaging that are traded, have definite destinations. These numbers turn Brazil into a global leader and reference on the matter.

Incor Ag. Assmann



In the right dose

Besides providing for a correct disposal of the empty pesticide containers, the tobacco sector seeks solutions for reducing the use of these chemicals. In 2012, research conducted by Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), revealed that tobacco is the commercial crop that uses the smallest amount of pesticides, compared to other agricultural activities. While for a hectare of tobacco only 1.1 kilo of active ingredient is used, in other crops this amount could reach up to 70 kilos of active ingredients per hectare.

According to Iro Schünke, president of SindiTabaco, investments in research works made by the integrated companies, along with the ever-increasing use of sustainable methods, are a factor in the constantly decreasing amount of pesticides used on tobacco. Furthermore, technical advice given by the extension agents of the companies, have shown positive results in making the farmers aware of the need to use, store and return the containers in the correct manner.



DE OLHO NA MATA ATLÂNTICA

TERMO DE COOPERAÇÃO ENTRE O IBAMA E O SINDITABACO AMPLIA POR MAIS QUATRO ANOS O MONITORAMENTO DE FRAGMENTOS FLORESTAIS DA MATA ATLÂNTICA

A cobertura florestal nas regiões produtoras de tabaco tem sido um destaque no panorama do agronegócio brasileiro. Além da manutenção da mata nativa, o reflorestamento com fins energéticos é adotado em larga escala. Programas e ações desenvolvidos pelo setor têm servido, ao longo dos anos, como vias de conscientização e esclarecimento. E a renovação de parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) fortalece ainda mais esse esforço.

Um Termo de Cooperação entre o Ibama e o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) foi assinado em dezembro de 2014 para dar continuidade ao monitoramento por satélite a fim de acompanhar a evolução de fragmentos florestais da Mata Atlântica, um dos principais biomas nacionais. A pesquisa, realizada pela Universidade Federal Santa Maria,

foi iniciada em 2011 e na nova etapa contemplará dois blocos geográficos do território gaúcho, num total de 2.737,65 km², abrangendo 21 municípios. O monitoramento terá duração de quatro anos, com relatório final devendo ser apresentado em 2018, como informa o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke.

No ato da assinatura, ainda foi lançada cartilha de orientação, intitulada "Manejo sustentável das propriedades rurais e o respeito ao meio ambiente", que será distribuída entre produtores de tabaco da Região Sul do País, escolas participantes do projeto Verde é Vida!, da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra); sindicatos rurais e entidades representativas da cadeia produtiva. A publicação aborda uma série de conceitos envolvidos na preservação ambiental, das florestas às águas e ao solo. Cerca de 200 mil cartilhas serão distribuídas.



With an eye towards the Atlantic Forest

Term of Cooperation between the Ibama and SindiTabaco extends for an extra four years the monitoring of fragmentations of the Atlantic Forest

The forest cover in the tobacco farming regions has been a highlight in the panorama of Brazilian agribusiness. Besides preserving native forests, energy-oriented reforestation is used on a large scale. Programs and initiatives conducted by the sector have, over the years, created awareness and clarification. And the renewal of the partnership with the Brazilian Institute of the Environment and Renewable Natural Resources (Ibama) strengthens this effort even further.

A Term of Cooperation between the Ibama and the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) was signed in December 2014 with the intention to give continuity to satellite monitoring, so as to keep a

close watch on the fragmentations of the Atlantic Forest, a major national biome. The research, conducted by the Federal University of Santa Maria, started in 2011 and now, at its new stage, it will contemplate two geographical blocs of the Rio Grande do Sul State territory, covering a total of 737.65 km², comprising 12 municipalities. Monitoring has been scheduled for four years, with a final report to come out in 2018, says SindiTabaco president Iro Schünke.

At the moment the agreement was signed, a guiding primer was equally launched, titled “Sustainable management of rural holdings and respect for the environment”, to be distributed to the tobacco growers in South Brazil, to schools that participate in the Life Is Green project of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra); rural unions and entities that represent the tobacco supply chain. The publication features a series of concepts involved with environmental, forest, water and soil preservation. About 200 thousand primers are to be handed out.



TUDO COMEÇA NA MICROBACIA



PESQUISAS REALIZADAS NA MICROBACIA ARROIO LAGEADO FERREIRA, EM ARVOREZINHA (RS), INSEREM A CADEIA DO TABACO EM PROJETO INTERNACIONAL

Parceria desenvolvida no âmbito da cadeia produtiva do tabaco insere o Brasil em pesquisa internacional de monitoramento dos impactos promovidos pelo ser humano em bacias hidrográficas. O projeto, chamado "Avaliação do impacto humano nas mudanças do solo e suas consequências no funcionamento do solo", reúne pesquisadores das áreas de Geografia e Agronomia de Alemanha, Bélgica, Brasil e Espanha. A meta é recolher e trocar informações sobre o impacto que o homem causa no solo em termos de erosão,

em diferentes condições geológicas.

No Sul do Brasil, os estudos estão concentrados na Microbacia do Arroio Lageado Ferreira, em Arvorezinha (RS), e envolvem fluxo de água, sedimentos, geoquímicos e atividade biológica do solo. Essa bacia vem sendo monitorada desde 2005, por meio do Programa Microbacias, desenvolvido pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), em conjunto com as universidades federais de Santa Maria (UFSM) e do Rio Grande do Sul (Ufrgs), e com



Everything starts at the microbasin

Research works conducted at Arroio Lageado Ferreira Microbasin, in Arvorezinha (RS), insert the tobacco supply chain into an international project

Partnership developed in the realm of the tobacco supply chain insert Brazil into an international research that consists of monitoring the impacts promoted by human beings on hydrographic basins. The project known as "Evaluation of human impact on soil changes and its consequences in the functions of soil", brings together researchers of the areas of Geography and Agronomy from Belgium, Germany and Brazil. The target is to collect and exchange information on the impact caused by man on soil, in terms of erosion, under different geographical conditions.

In South Brazil, these studies are focused on the Microbasin known as Arroio Lageado Ferreira, in Arvorezinha (RS), and involve water flows, sediments, soil geochemical and biological activity. This basin has been monitored since 2005, through the Microbasins Program, conducted by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), jointly with the federal universities of Santa Maria (UFSM) and Rio Grande do Sul (Ufrgs), in partnership with the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and the Municipal Administration of Arvorezinha.

"The experience obtained through monitoring this microbasin, from 2006 to 2009, attests that good management practices, along with soil and water conservation are falling behind in that they are showing deficiency in the reduction of agricultural and environmental problems, like erosion, soil degradation and water contamination", says professor Jean Minella, of UFSM. In his view, conservation-oriented systems, like minimum tillage and direct planting, besides the protection of soil surface through cover crops, favor the recovery of its structure and improve its biological quality considerably.

a parceria ainda da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e da Prefeitura de Arvorezinha.

"A experiência obtida por meio do monitoramento dessa microbacia no período entre 2006 e 2009 demonstra que boas práticas de manejo e conservação do solo e da água apresentam grande deficiência na redução dos problemas agrícolas e ambientais, como erosão, empobrecimento do solo e contaminação da água", afirma o professor Jean Minella, da UFSM. Em seu entender, sistemas conservacionistas, como cultivo mínimo e plantio direto, além da proteção da superfície do solo com cultivos de cobertura, favorecem a recuperação da sua estrutura e melhoram de forma sensível sua qualidade biológica.



MORAL ELEVADO

DIA DO PRODUTOR DE TABACO REUNIU 800 AGRICULTORES EM CANOINHAS (SC) PARA UMA PROGRAMAÇÃO FESTIVA, MAS TAMBÉM DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

Após uma primeira edição, realizada em 2013 em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, foi a vez de Santa Catarina receber as comemorações do Dia do Produtor de Tabaco, em 28 de outubro de 2014. O município escolhido foi Canoinhas, no Planalto Norte, que possui 2.644 famílias produtoras e 6 mil hectares ocupados com a cultura. Durante todo o dia, em torno de 800 agricultores de todo o Estado participaram de intensa programação no Centro de Eventos A Firma.

O evento ocorreu dias após a realização da COP 6, a Conferência das Partes da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, em Moscou, na Rússia, que contou com a participação de comitiva brasileira de lideranças do setor. Os assuntos debatidos no encontro da Organização Mundial de Saúde (OMS) – diversificação da propriedade e proteção ao meio ambiente e ao agricultor – nortearam os discursos em Canoinhas.



O presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, fez um balanço da participação brasileira na Rússia. “Conseguimos avançar e minimizar os danos da ação antitabagista. Quem tem de definir se vai plantar tabaco é o produtor e, em segundo lugar, o mercado”, enfatizou. Na avaliação do dirigente, o País deve seguir como líder na exportação e segundo maior produtor mundial.

O presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner, apresentou os números do setor do tabaco no Sul do País. Os dados divulgados mostraram que a atividade é tipicamente de agricultura familiar, pois 90% dos produtores possuem área de até 30 hectares. Santa Catarina é o segundo maior, com um terço do total colhido na safra 2013/14, tendo fechado em 247.410 toneladas. O resultado foi obtido em área de 101.990 hectares, com o trabalho de 47.280 famílias produtoras.



EMPREGOS

O Dia do Produtor de Tabaco teve uma visita especial: o secretário estadual da Agricultura e da Pesca, Ailton Spies. Pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), o agrônomo é profundo conhecedor do setor primário de Santa Catarina. Diante dos números apresentados quanto à rentabilidade obtida com o cultivo da folha, na avaliação de Spies, o que define o tamanho da propriedade é o uso que é feito dela. “A agricultura familiar, para sobreviver, precisa de uma atividade de alta densidade econômica”, constatou.

O secretário lembrou que Santa Catarina possui três cadeias produtivas que estão passando por ótima fase: suinocultura, avicultura e produção de tabaco. “O ponto em comum entre elas é a organização vertical”, comentou, referindo-se ao sistema integrado, adotado pela atividades enumeradas. Spies ressaltou ainda a grande empregabilidade no campo. “Se nosso Estado fosse um país, seria o segundo com menor desemprego, atrás apenas de Cingapura”, destacou.

A programação do Dia do Produtor de Tabaco seguiu até às 16 horas. Ainda pela manhã, famílias de agricultores, previamente selecionadas, falaram sobre suas experiências com essa atividade. O público ainda foi brindado com atrações musicais. Durante o almoço, um carreteiro servido no próprio local, ocorreu a apresentação da Banda Municipal Novos Talentos, formada por crianças e adolescentes de Canoinhas. No encerramento do evento, a dupla gaúcha Oswaldir e Carlos Magrão apresentou seus maiores sucessos em 25 anos de carreira.

A próxima edição do Dia do Produtor de Tabaco está confirmada para 2015, e deve ocorrer no Paraná, em data e local ainda a serem definidos.

High morale

Tobacco Growers' Day attracted 800 farmers in Canoinhas (SC) for a festive celebration, but also for an assessment of the activity

After a first edition, held in Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, in 2013, it was Santa Catarina's turn to organize the Tobacco Growers' Day celebrations, on 28th October 2014. The municipality chosen to host the festive occasion was Canoinhas, in Planalto Norte, home to 2,644 tobacco growing families, with 6 thousand hectares devoted to the crop. During the day, about 800 tobacco farmers from all over the State took part in a vast program at the 'A Firma' Events Center.

The event was held some days after the COP6 – Conference of the Parties of the Framework Convention on Tobacco Control–, in Moscow, Russia, at-



tended by a Brazilian delegation of leaderships of the sector. The matters debated at the meeting of the World Health Organization (WHO) – farm diversification, farmer and environment protection – served as guidelines to the speeches in Canoinhas.

The president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Iro Schünke, elaborated on the role of the Brazilian delegation in Russia. “We managed to make progress and minimize the damages caused by the antismoking advocates. It is the growers who have to decide to grow tobacco, based on market developments”, he emphasized. In the opinion of the official, Brazil should continue leading glob-

al leaf exports, whilst continuing on its trajectory as second-largest producer.

The president of the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), Benício Albano Werner, presented the numbers of the tobacco sector in South Brazil. The numbers attested that tobacco farming is a typical family farming business, as 90% of the tobacco growers possess an area of up to 30 hectares. Santa Catarina is the second-largest producer, with one third of the total harvested in the 2013/14 growing season, totaling 247,410 tons. This crop was harvested on an area of 101,990 hectares, involving the work of 47,280 small-scale farmers.



Jobs

The Tobacco Growers’ day was honored with a special visit: the State Secretary of Agriculture and Fisheries, Airton Spies. Researcher at the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Corporation (Epagri), the agronomist is deeply knowledgeable of the primary sector in Santa Catarina. In light of the numbers regarding the profits derived from tobacco farming, in the view of Spies, the size of the property is defined by the use made of it. “Family farming, as a subsistence activity, needs an activity of high economic density”, he ascertained.

The secretary recalled that Santa Catarina is home to three supply chains now going through an excellent moment: pig rearing, poultry farming and the production of tobacco. “Their vertical organization is the common point among them”, he commented, referring to the integrated system adopted by these activities. Spies also highlighted the jobs created at farm level. “If our State were a country, it would come second in the number of people employed, coming only after Singapore”, he said.

The program of the Tobacco Growers’ Day came to a close at four o’clock in the afternoon. In the morning, tobacco farming families, previously selected, spoke about their experiences as tobacco farmers. Entertainment for the public was provided by musical attractions. At lunch a common rice-based dish was served, (known as *carreteiro*) while a musical band – Municipal Young Talents Band, composed of children and adolescents from Canoinhas – entertained the participants. The event was concluded with the presentation of the gaúcho duo Oswaldir and Carlos Magrão, who sang their biggest hits of their 25-year career.

The next edition of the Tobacco Growers’ Day has been scheduled for 2015, and should take place in Paraná, with the venue and the date still to be defined.



TAREFA DE CASA

ESPECIAL
Special

EM SEIS EDIÇÕES, OS CICLOS DE CONSCIENTIZAÇÃO CHEGARAM A 38 MUNICÍPIOS DO SUL DO BRASIL, ATINGINDO PÚBLICO DE 15 MIL PESSOAS

Uma importante alternativa de disseminação de informações aos produtores de tabaco. Assim podem ser definidos os Ciclos de Conscientização, realizados nos três estados do Sul, como parte integrante do programa Crescer Legal. A iniciativa é uma ação conjunta do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e de suas empresas associadas, em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afuobra).

Em 2014, o evento chegou a sua sexta edição. Desde 2009, as palestras foram levadas a 38 municípios dos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Nesse período, 15 mil pessoas receberam orientações sobre saúde e segurança do produtor de tabaco e ainda sobre a proteção da criança e do ado-

lescente. Além de agricultores, o público foi formado por diretores de escola, agentes de saúde, conselheiros tutelares, autoridades municipais e equipes de técnicos que atuam diretamente com os produtores.

A programação consta de reprodução de um vídeo, que aborda correta aplicação, manuseio e armazenagem dos agrotóxicos. O material ainda orienta os produtores de tabaco a sempre utilizarem o Equipamento de Proteção Individual (EPI). São alertados igualmente sobre a necessidade de observar a legislação: ela proíbe que menores de 18 anos, gestantes e maiores de 60 anos apliquem agrotóxicos. O trabalho infantil é abordado em outra palestra, e, ao final, é encenada uma peça de teatro.

DEVER CUMPRIDO

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, acredita que os ciclos têm cumprido o papel de abordar temas relevantes com os produtores de tabaco. “Com a informação, chega-se à conscientização”, destaca. Em sua avaliação, praticamente não existe agricultor dedicado à cultura que não saiba que não deve haver trabalho de crianças e de adolescentes na lavoura, assim como não tenha convicção quanto à necessidade e à importância do uso de EPI.

Durante o 6º Ciclo de Conscientização, que percorreu sete municípios nos três estados do Sul, foi realizada pesquisa junto ao público. Ficou constatado que 83% dos participantes sentiram-se melhor informados sobre os temas abordados e 87% disseram acreditar que o conhecimento pode promover a mudança de atitude dos produtores com relação à erradicação do trabalho infantil.



Homework

In six editions, the Awareness Cycles were conducted in 38 municipalities in South Brazil, reaching a total number of 15 thousand people

An important alternative for spreading information to tobacco farmers. This is how the Awareness Cycles, conducted in the three southern states of Brazil are an integral part of the Growing-Up Right program. The initiative is carried out by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), its associated companies and in a partnership with the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

In 2014, the event came to its sixth edition. Since 2009, the lectures have been to 38 municipalities in the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. During the period, 15 thousand persons were given guidance on tobacco farmers' health and safety, and on the need to protect children and adolescents. Besides farmers, the audience included school headmasters, healthcare agents, child protection counselors, municipal authorities and teams of technicians directly in contact with the farmers.

The program features the presentation of a vid-

eo, which addresses correct agrochemical applications, tobacco handling and warehousing practices. The tobacco farmers are also frequently reminded of their need to wear Personal Protective Equipment (PPE). The farmers are equally warned about the need to comply with legislation: it forbids under-18-year-olds, pregnant women and people over sixty to apply pesticides. Child labor is approached in another lecture and, at the end, a theatrical play is presented.

Duty accomplished

SindiTabaco president Iro Schünke believes that the cycles have fulfilled their roles of addressing matters relevant to all tobacco farmers. "Information leads to awareness", he emphasizes. In his view, there are no farmers who are not aware that child and adolescent labor is forbidden on tobacco farming. There are equally no farmers who are not aware and convinced of the need to wear Personal Protective Equipment.

During the 6th Awareness Cycle, which included seven municipalities in the three southern states, a survey of the attendants was conducted. It was ascertained that 83% of the participants felt clearly better informed about the themes that were addressed, while 87% said they believed that knowledge could promote a change to the attitude of many farmers regarding the eradication of child labor.



MUDANÇA CULTURAL

ESFORÇO QUE ESTÁ SENDO REALIZADO NO CAMPO TEM POR INTUITO ALTERAR PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS ARRAIGADOS EM MUITAS REGIÕES DE IMIGRAÇÃO

A advogada e socióloga Ana Paula Motta Costa participou das palestras dos Ciclos de Conscientização em Santa Catarina e no Paraná. Conforme ela, o trabalho infantil sempre foi encarado como normal entre os agricultores, por uma questão cultural. "A produção de tabaco surgiu em meio à colonização alemã, que tinha no trabalho um dos seus valores, assim como a honestidade e o respeito", constata. Ana Paula lembra que, como as famílias eram numerosas, todos participavam do processo, que gerava renda suficiente para manter as pessoas no meio rural.

Os eventos realizados no Rio Grande do Sul contam com a participação do procurador do Trabalho aposentado Veloir Dirceu Fürst. Em 2008, quando ainda

atuava na comarca de Santo Ângelo, ele foi o responsável por firmar o Termo de Compromisso de conscientização com relação ao trabalho infantil e à saúde e à segurança dos produtores, firmado entre o setor do tabaco e o Ministério Público do Trabalho (MPT), do Rio Grande do Sul. Em 2011, Santa Catarina e Paraná assinaram acordo semelhante, em Brasília.

Durante o 6º Ciclo de Conscientização, Fürst apresentou dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que abrange a década de 2000 a 2010. **Ele revelou que, no período analisado, houve redução de 16% no trabalho infantil no Rio Grande do Sul; se for considerado apenas o setor do tabaco, o índice chega a 50%.**

Cultural change

Effort being made on the farms is intended to alter deeply rooted practices and behaviors in many regions settled by immigrants

Lawyer and sociologist Ana Paula Motta Costa attended the lectures of the Awareness Cycles in Santa Catarina and Paraná. According to her, child labor has always been viewed as normal among the farmers, for a cultural question. “Tobacco farming started in regions settled by German immigrants, who saw work as a value, just like honesty and respect”, she ascertained. Ana Paula recalls that, as the families usually comprised several members, all of them participated in the process, which used to generate enough income to keep the farmers in the rural setting.

The events conducted in Rio Grande do Sul were also attended by retired Labor procurator Veloir Dirceu Fürst. In 2008, when he was still serving as

procurator in the judicial district of Santo Ângelo, he was responsible for the Awareness Commitment Term relative to child labor, growers’ health and safety, signed between the tobacco sector and the Public Employment Attorney (PEA), in Rio Grande do Sul. In 2011, Santa Catarina and Paraná signed a similar agreement, in Brasília.

During the 6th Awareness Cycle, Fürst presented data released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), covering the 2000 – 2010 decade. **He revealed that, in the period under analysis, child labor decreased by 16 percent in Rio Grande do Sul; if only the tobacco sector is considered, the reduction reaches 50%.**

PARA ESTAR SEGURO

PRINCIPAL ENTIDADE REPRESENTATIVA DOS PRODUTORES DE TABACO, AFUBRA COMPLETA 60 ANOS COM PROGRAMAS E AÇÕES REVOLUCIONÁRIOS NO AGRONEGÓCIO

A união de forças para superar os prejuízos de uma grande tempestade de granizo, que devastou lavouras, deu origem à Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que completa 60 anos no dia 21 de março de 2015. A intempérie deu-se em novembro de 1954, em áreas no município de Santa Cruz do Sul e nos arredores.

O atual presidente da entidade, Benício Albano Werner, tinha sete anos na ocasião, mas lembra bem daqueles dias difíceis. Seu pai, Harry Antônio Werner, que era vereador, dedicava-se ao plantio do tabaco e a criar suínos, e ainda tinha casa comercial, na localidade de Formosa, então pertencente a Santa Cruz e hoje no território do município de Vale do Sol. “Muitos agricultores tiveram perda total e, desesperados, vieram pedir ajuda ao meu pai”, conta Benício.

Conhecida liderança na região, seu Harry aceitou encabeçar o desafio de buscar soluções para os problemas dos produtores, que não se limitavam às ameaças do tempo. No início da década de 1950, a tensão era grande. Durante várias safras, as famílias passaram por dificuldades para comercializar os fardos. As indústrias alegavam que os estoques mundiais estavam muito altos e que o mercado interno não absorvia toda a produção de tabaco. O diálogo entre as duas partes era difícil.

O movimento, liderado por Harry Werner, chegou à Câmara de Vereadores de Santa Cruz e ao próprio prefeito da época, Arthur de Jesus Ferreira, que nada puderam fazer para ajudar na reivindicação. Os agricultores receberam como conselho formar uma comissão e procurar o governador Ildo Meneghetti. O grupo

foi recebido pelo mandatário estadual, que passou a orientação de formarem uma associação que pudesse representar e defender os plantadores de tabaco.

O grupo passou, então, para a elaboração dos estatutos da futura entidade. Uma assembleia foi convocada para 21 de março. Cerca de mil produtores compareceram ao ato e ajudaram a aprovar a Associação dos Plantadores de Fumo em Folha do Rio Grande do Sul, com abrangência apenas estadual. Do total de participantes, 103 assinaram o livro de presença, sendo considerados os fundadores. Harry Antônio Werner foi escolhido como o primeiro presidente.

A associação alcançou abrangência nacional a partir de 24 de julho de 1963, quando, em assembleia geral, foi batizada de Afubra. Daquela data em diante, a entidade passou a cuidar dos interesses dos produtores de tabaco também de Santa Catarina e do Paraná, além do Rio Grande do Sul.

Inor Ag. Assmann



To feel safe

Main Tobacco Growers' Association, Afubra completes 60 years with revolutionary agribusiness actions and programs

Joining forces to overcome the losses caused by a severe hailstorm, that devastated fields, gave rise to the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), which completes 60 years on 21st March 2015. The storm broke in November 1954, in areas of Santa Cruz do Sul and surroundings.

The current president of Afubra, Benício Albano Werner, was seven years old on that occasion, but can still remember those difficult days. His father, Harry Antônio Werner, who was a city council member, was devoted to tobacco growing and pig farming, and ran a small shop, in the district of Formosa, then a division of Santa Cruz and now belongs to the municipality of Vale do Sol. "Many farmers lost their entire crop, and approached my father desperately asking for help", says Benício.

Exerting a strong leadership in the region, Harry took the challenge to come up with a solution to the farmers' problems, which were not restricted to the erratic weather conditions. In the early 1950s, there

was mounting tension in the tobacco supply chain. For several growing seasons the families had difficulty delivering their crops to the dealers. The industries blamed to huge global stocks, while the domestic market was not prepared to purchase the entire crop. There was hardly any dialog between the parties.

The move, led by Harry Werner, was presented to the city council of Santa Cruz e and to the mayor of the city, Arthur de Jesus Ferreira, but there was nothing they could do on behalf of the farmers' claim. The farmers were advised to set up a delegation and contact the governor of the state, Ildo Maneghetti. The delegation received a warm welcome from the governor, who advised them to set up an association to represent and defend the interests of the tobacco growers.

Meetings were held to elaborate the statutes of the future association. An assembly was scheduled for 21st March. About one thousand tobacco farmers attended the assembly and approved the statutes of the Association of Leaf Tobacco Farmers of Rio Grande do Sul, within the limits of the state. Of the participants, only 103 signed the book, and they are considered to be the founder members. Harry Antônio Werner was elected the first president.

The association turned national as of 24th July 1963, when, at a general assembly, it was officially called Afubra. From that day onward, the association began to look after the interests of the tobacco growers of the three southern states of Santa Catarina, Paraná, and Rio Grande do Sul.



A CAPACIDADE DE INOVAR

SEM COMPANHIA INTERESSADA, COUBE À PRÓPRIA AFUBRA A ADMINISTRAÇÃO DO SEGURO MÚTUO QUE COBRIA PREJUÍZOS COM O GRANIZO NAS LAVOURAS DE TABACO

Um grande diferencial na atuação da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) é o pagamento de seguro para lavouras danificadas pela ação do granizo. O presidente Benício Albano Werner, filho do fundador, lembra que, no início, a associação não pretendia administrar, ela própria, o benefício. “Foi oferecido a uma companhia, para que assumisse esse trabalho. Mas não houve interesse”, menciona. A incumbência era encarada como de alto risco, o que prejudicou as negociações.

Diante das dificuldades, não houve outra alternativa, e a Afubra teve de se responsabilizar pela organização do seguro. Em 5 de novembro de 1956 foi criado o Departamento de Mutualidade, que, por muito tempo, caracterizou-se como um caso único no agronegócio brasileiro. Coube ao novo setor a avaliação das lavouras atingidas pelo granizo

e o pagamento das indenizações. Na primeira safra em que foi utilizado – a de 1956/57 –, estavam inscritos como segurados 103 plantadores. No ciclo 2014/15, para efeitos de parâmetro, há 100 mil associados, com 117 mil lavouras seguradas. Com o tempo, outros benefícios foram sendo agregados, como a reconstrução de estufas destruídas por incêndio e por tufão e o auxílio funeral.

Benício Werner enfatiza que a Afubra sempre teve atuação mais abrangente, que incluía a preocupação com os custos de produção e com a remuneração do produtor. Ainda na década de 1960 começaram as rodadas de negociação do preço do tabaco com as indústrias. Em 1980, essas reuniões passaram a ser acompanhadas ainda por outras entidades representativas, como as federações ligadas ao setor produtivo.

DIVERSIFICAÇÃO

Outro aspecto que acompanha a Afubra desde a sua fundação é o estímulo à diversificação das propriedades rurais. O primeiro presidente, Harry Antônio Werner, defendia que os produtores não dependessem apenas do tabaco, preocupando-se em ter uma segunda renda. Essa diretriz resultou na criação do Departamento de Fomento Agropecuário em 1960, que em dezembro de 1993 passou à denominação de Agro-Comercial Afubra Ltda.

Em 1978, a entidade adquiriu propriedade rural na localidade de Rincão Del Rey, em Rio Pardo. O presidente Benício Werner lembra que a área passou a ser usada para instalação de lavouras experimentais e difusão de tecnologias, inclusive em convênio com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). No local também são realizados estágios de estudantes universitários de ciências agrárias. O atual Parque da Expoagro sedia, desde 2001, o maior evento brasileiro voltado à agricultura familiar, a Expoagro Afubra.

Divulgação



The capacity to innovate

As no insurance company was interested, Afubra itself decided to administrate the mutual insurance project, intended to compensate for damages caused by hailstorms

What makes a big difference at the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) is the compensation for hail-induced tobacco field damages. Afubra president Benício Albano Werner, son of the founder, recalls that, at the beginning, the association was looking for an insurance company to administrate the insurance program. "It was offered to a company for this purpose. However, there was no interest", he says. The mission was considered to be of high risk, thus jeopardizing any negotiation toward this end.

In light of the difficulties, there was no other alternative solution, Afubra itself had to undertake the responsibility of organizing the insurance program. On 5th November 1956 the Mutuality Department was created, which, for many years, remained as a unique

case in Brazilian agribusiness. The new sector became in charge of evaluating the fields hit by hail and the payment of the compensations. In the first growing season this insurance program was operated - 1956/57 -, only 103 tobacco farmers had registered. In the 2014/15 growing season, just for comparison purposes, there are 100 thousand, with a total of 117 tobacco fields covered by this insurance program. As time went by, other benefits were added, such as the reconstruction of barns destroyed by fire or windstorm, and funeral aid.

Benício Werner insists that Afubra has always had broader concerns, such as production costs and farmer remuneration. In the early 1960s, the price negotiation rounds with the industries started. As of 1980, these meetings began to be attended by other representative entities, like agricultural federations linked to the production sector.

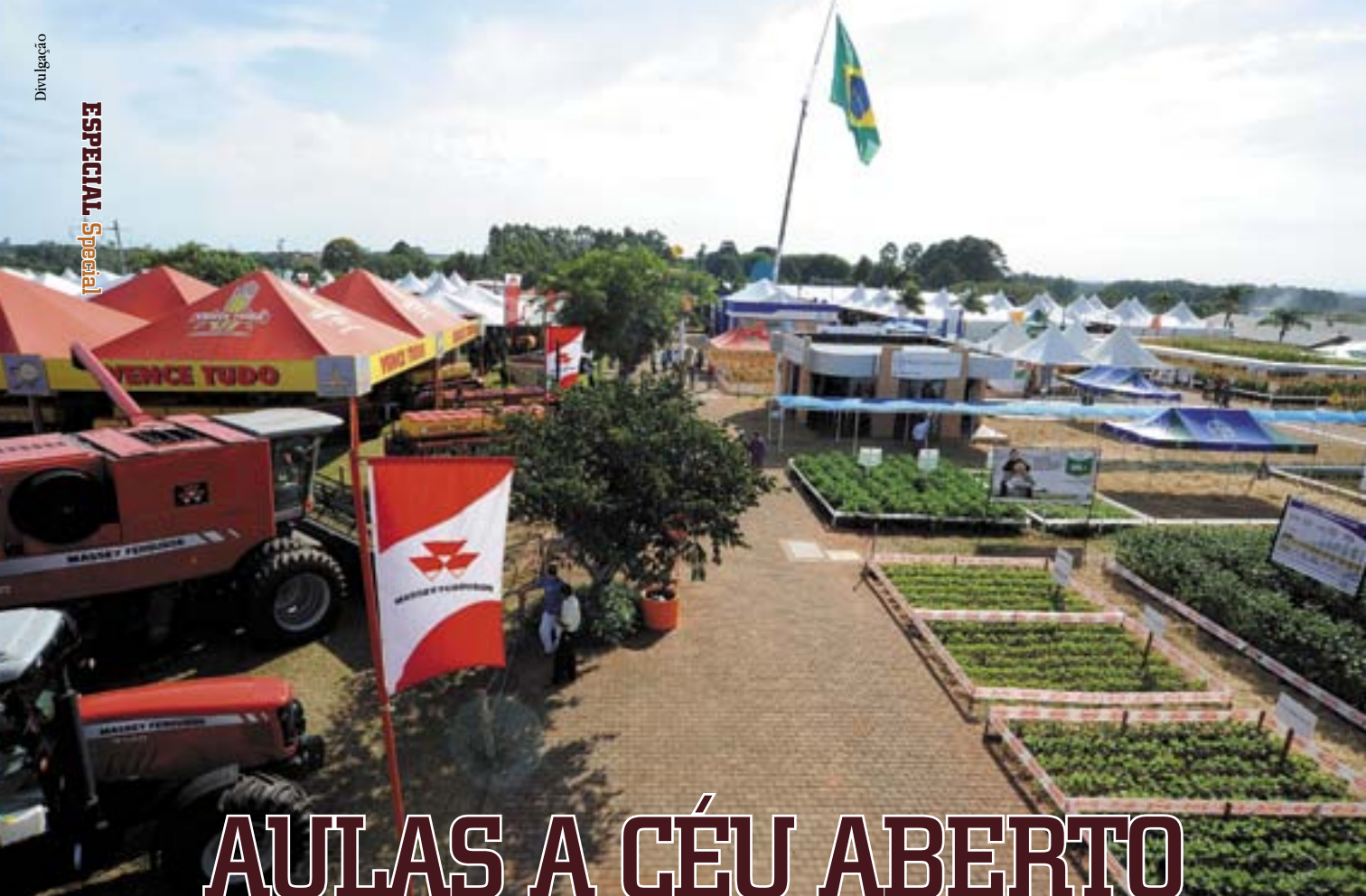
Divulgação



Diversification

Another aspect that has accompanied Afubra since its foundation is incentive to crop diversification. The first president, Harry Antônio Werner, maintained that the farmers should not depend exclusively on tobacco, and should make a point of having a second source of income. This guideline gave rise to the Agriculture Promotion Department, in 1960, and in December 1993 it had its name changed to Agro-Comercial Afubra Ltda.

In 1978, the entity acquired a rural property in the district of Rincão Del Rey, in Rio Pardo. President Benício Werner recalls that the area was used for the establishment of trial fields and for technology spreading, which included an agreement with the Brazilian Agriculture Research Corporation (Embrapa). The facilities of the farm also shelter agricultural science university students for their training stints. Since 2001, the current Expoagro park has been the venue for the biggest family farming fair in Brazil - Expoagro Afubra.



AULAS A CÉU ABERTO

EXPOAGRO AFUBRA COMPLETA 15 ANOS EM MARÇO DE 2015, CONSOLIDADA COMO A MAIOR EXPOSIÇÃO-FEIRA DIRECIONADA À AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

A Expoagro Afubra, que começou em 2001 com uma pequena estrutura, chega a 15 anos consolidada como a maior feira voltada à agricultura familiar no Brasil. A cada edição, novas atividades e atrações são incorporadas. Em 2015, a exposição acontece de 24 a 26 de março, no Parque de Exposições da Associação dos Fumicultores do Brasil, no distrito de Rincão Del Rey, em Rio Pardo (RS).

Uma das novidades da 15ª edição começa justamente pela data de realização. De acordo com o coordenador geral da Expoagro Afubra, o engenheiro agrônomo Marco Antônio Dornelles, durante o evento de 2014 foi realizada pesquisa entre os expositores e os visitantes. A maioria dos entrevistados optou pela manutenção da feira na última semana de março, e em três dias, como tem sido feita tradicionalmente.

Na Expoagro de 2014 foram levantados dados também sobre a origem dos participantes: 80,46% eram agricultores e 32,02% estiveram no parque pela primeira vez. A feira contou com 402 expositores, que registraram movimento financeiro de R\$ 66,8 milhões, 51,7% a mais do que a anterior. As caravanas

de visitantes superaram as edições passadas, com 624 excursões, oriundas de 193 municípios.

Dornelles ressalta que a cada ano são apresentadas inovações ao público. Em 2015 não será diferente. Na exposição de animais, as aves de raça passarão a ter julgamento, que ficará sob responsabilidade da Associação Porto-Alegrense de Criadores de Aves. As já tradicionais mostras de gado, ovinos, produção de ovos e concurso leiteiro seguem ocorrendo.

Em 2014, parceria da Afubra com o Núcleo de Inovação em Máquinas e Equipamentos Agrícolas (Nimeq), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), elegeu os melhores inventos realizados pelos agricultores. Foram escolhidos três trabalhos: o laminador de cana, de Mauro Gilberto Soares, de Cruzeiro do Sul; a máquina para auxiliar na colheita do tabaco, de Fábio Ferreira Faleiro, de Venâncio Aires; e o descascador de amendoim, de Norberto Guilherme Bock, de Paraíso do Sul. Na Expoagro 2015, o Prêmio Afubra Nimeq vai novamente ser concedido. Conforme Dornelles, além da categoria Inventor, será entregue distinção às melhores iniciativas da indústria.

Os 60 anos da Afubra, a serem comemorados em 21 de março de 2015, serão lembrados no Espaço Cultural do evento. Além disso, a feira mantém o foco na discussão dos grandes temas que envolvem a agricultura familiar, sediando palestras e seminários de vários órgãos e entidades. De acordo com o coordenador da Expoagro, Marco Antônio Dornelles, o destaque será o Fórum de Desenvolvimento, que vai tratar sobre a diversificação. “Queremos abordar a posição brasileira quanto aos artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco, que foi levada à conferência da Rússia, em outubro de 2014”, enfatiza.

Os visitantes terão ainda à disposição produtos da agricultura familiar e estandes de entidades vinculadas ao meio rural. A 6ª Mostra Científica Verde é Vida é outra das atrações. “É um importante trabalho de pesquisa, que visa manter os jovens no campo”, conclui Dornelles.

Open-air classes

Expoagro Afubra turns 15 in March 2015, consolidated as the biggest agricultural fair geared towards family farming in Brazil

Expoagro Afubra, which started in 2001 with a small structure, turns 15 consolidated as the biggest fair geared toward family farming in Brazil. At every edition, new activities and attractions are incorporated. In 2015, the exhibition has been scheduled for March 24 through 26, in the Exhibitions Park of the Brazilian Tobacco Growers' Association, in the district of Rincão Del Rey, in Rio Pardo (RS).

One of the novelties of the 15th edition starts with the period it is held. According to the general coordinator of Expoagro Afubra, agronomic engineer Marco Antônio Dornelles, during the 2014 event a survey of the exhibitors and visitors was conducted. The majority of the people interviewed showed a preference for the last week in March, and for three days, as usual.

At Expoagro 2014 a survey was conducted to find out the origin of the visitors: 80.46% were farmers, while 32.02% had come to the fair for the first time. The fair comprised 402 exhibitors, and the financial movement amounted to R\$ 66.8 million, up 51.7% from the previous edition. The visiting caravans outstripped the previous editions, coming from 193 municipalities.

Dornelles comments that the fair introduces innovations at every new edition. In 2015, things will not be different. At the livestock exposition, there will be a contest for purebred birds, under the responsibility of the Association of Porto Alegre Poul-

try Breeders. The traditional exposition of cattle and sheep, along with egg production and the milk contest will continue as usual.

In 2014, Afubra's partnership with the Farm Machinery and Equipment Innovation Nucleus (Nimeq, in the Portuguese acronym), and the Federal University of Pelotas (UFPel), elected the best inventions carried out by the farmers. The following inventions were chosen: sugarcane laminator, by Mauro Gilberto Soares, from Cruzeiro do Sul; machine that helps with harvesting tobacco, by Fábio Ferreira Faleiro, from Venâncio Aires; and the groundnut huller, by Norberto Guilherme Bock, from Paraíso do Sul. At Expoagro 2015, the Afubra Nimeq Prize will again be awarded. According to Dornelles, besides the invention category, there is an award waiting for best industrial initiatives.

60 years

Afubra's 60th anniversary, to be celebrated on 21st March 2015, will be a highlight at the Cultural Center of the event. Furthermore, the focus of the fair is on debates on themes that involve family farming, including lectures and seminars of different organs and entities. Expoagro coordinator Marco Antônio Dornelles says the Development Forum will be the highlight, as it is focused on diversification. “We equally want to address the Brazilian stance as to articles 17 and 18 of the Framework Convention on Tobacco Control, which was presented at the COP6 in Russia, in October 2014”, he says.

The visitors will also have the opportunity to enjoy special country products coming from family farming operations, available at the stands of rural entities. The 6th Life is Green Scientific Fair is one more attraction”, Dornelles concludes.



AULAS NA HORTA

HORTA ECOLÓGICA CONSTRUÍDA PELO ESTUDANTE LUCAS GIEHL, EM SANTA CRUZ DO SUL (RS), É MAIS UMA INOVAÇÃO ESTIMULADA PELO PROJETO VERDE É VIDA

O estudante Lucas Giehl, de 15 anos, vai apresentar a pesquisa "Horta ecológica suspensa" na 6ª Mostra Científica Sul-Brasileira Verde é Vida. O evento está previsto para ocorrer de 24 a 26 de março de 2015, durante a Expoagro Afubra, em Rincão Del Rey, no interior de Rio Pardo (RS). O trabalho foi escolhido para representar a região de Santa Cruz do Sul (RS). Até lá, o jovem vai continuar aplicando na prática os conhecimentos que adquiriu na disciplina de Seminário Integrado, incluída no novo currículo do Ensino Médio Politécnico do Rio Grande do Sul.

Giehl cursa o primeiro ano noturno do Ensino Médio no Colégio Estadual Monte Alverne (Cema), na localidade de mesmo nome, em Santa Cruz do Sul. Antes de começar a construir a horta, em abril de 2014, o aluno precisou definir o tema e buscar informações sobre a atividade. Ele usou garrafas PET, arames e terra para construir a horta suspensa na residência da família, que fica próximo à escola. Optou pela produção orgânica. "Queria fazer algo que envolvesse agricultura, em espaço pequeno, e

de maneira saudável", conta.

O trabalho foi orientado pela professora de Língua Portuguesa, Ivani Teresinha Schuler, que também responde pela vice-direção do colégio. "Essa experiência possibilita que o aluno desenvolva sua autonomia e socialize o aprendizado com os demais colegas, através de seminários", explica ela. O estudante lembra que para saber mais procurou técnicos da Emater e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Conforme ele, os custos para implantar a horta foram mínimos, pois utilizou material que havia em casa. Inclusive, está produzindo até as sementes de alface. Mas já colheu e saboreou várias hortaliças. Entre elas, cita alface, beterraba, cenoura, feijão-vagem, morangos, temperos e chás. "Descobri que esse tipo de horta é adequado para plantas de pequeno porte", salienta. E afirma que pretende continuar cuidando da sua pequena horta. Sua avó materna, Nadir Siebeneichler, 71 anos, relembra que o neto sempre gostou de observá-la trabalhando no quintal e no plantio de milho e de feijão.

O Colégio Monte Alverne é um dos inúmeros parceiros do Projeto Verde é Vida, desenvolvido pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) desde 1991. Além da pesquisa de Lucas Giehl, o projeto selecionou mais 13 trabalhos de outras regiões dos três estados do Sul do Brasil para a mostra científica da Expoagro Afubra em 2015.

Desde 2012, as ações de educação ambiental abordam sempre um tema específico. Em 2014, está sendo focado o solo. Nos dois anos anteriores, os assuntos foram água e animais. Em 2015 será a vez do ar. “As ações de cada tema estão ligadas diretamente à pesquisa científica, às atividades do professor na escola e às campanhas de sensibilização”, esclarece Adalberto Huve, coordenador geral do Verde é Vida.

Na atualidade, o Verde é Vida conta com o Programa de Ação Socioambiental (Pasa) e com o Programa de Sensibilização Ambiental (PSA). Também integra o Programa de Coleta de Óleo Saturado. As atividades são desenvolvidas com alunos e professores dos três estados do Sul. Ainda integra o Programa Crescer Legal, em parceria com o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

Reaping good health

Ecological vegetable garden established by student Lucas Giehl, in Santa Cruz do Sul (RS), is just one more innovation encouraged by the Life Is Green Project

Fifteen-year old student Lucas Giehl is going to present his “Hanging Ecological Garden” experiment at the 6th South Brazilian Life Is Green Scientific Exhibition. The event has been scheduled for March 24 through 26, in 2015, during the Expoagro Afubra fair, in Rincão Del Rey, in the interior of Rio Pardo (RS). The experiment was chosen to represent the region of Santa Cruz do Sul (RS). Until then, the student will continue putting into practice the knowledge acquired from the Integrated Seminar discipline, included in the new curriculum of the Polytechnic High School of Rio Grande do Sul.

Giehl is a first year High School Student at Monte Alverne State School (Cema), located in the district with the same name, in Santa Cruz do Sul. Before starting to build his vegetable garden, in April 2014, the student had to define the theme and go in search of information on the activity. He used PET bottles, wire and earth to build his hanging vegetable garden at home, close to the school. He opted for organic production. “I wanted to do something that involved agriculture, in a small area, and in a healthy manner”, he recalls.

He received guidance for his work from his Portuguese Teacher, Ivani Teresinha Schuler, who also serves as vice-headmaster of the school. “This experiment makes it possible for the student to develop his autonomy and share his learning with the other students, through seminars”, she explains. The student recalls that for learning more about the matter he contacted technicians from Emater and from the Ministry of Agriculture,

Livestock and Food Supply (MAPA).

According to him, the costs for establishing the garden were negligible, as he utilized material available at home. He is even now producing his own lettuce seed. And he has already harvested and consumed lots of his own vegetables, such as lettuce, beet, carrot, string beans, strawberries, condiments and tea. “I came to the conclusion that this type of vegetable garden is for small plants”, he stresses. And says he wants to continue looking after his small garden. His grandma, Nadir Siebeneichler, 71 years old, recalls that her grandson used to observe her when she was working in the garden or sowing corn and beans.

Green world

Monte Alverne High Scholl is one of several educational institutions that have joined the Life Is Green Project, run by the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), since 1991. Besides Lucas Giehl’s experiment, the project selected 13 additional works from other regions in the three southern states of Brazil to be exhibited at Expoagro Afubra, in 2015.

Since 2012, all environment-oriented initiatives are focused on specific themes. In 2014, the chosen theme is ‘soil’. All actions of the specific themes are always linked to scientific research, to activities of the schoolmasters at school and to awareness campaigns”, says Adalberto Huve, general coordinator of the Life Is Green.

Currently, the Life Is Green is equally closely linked to the Socio-Environmental (Pasa) and Environmental Awareness Program (PSA). It also comprises the Saturated Kitchen Oil Collection Program. These activities involve students and schoolmasters in the three southern states. It is also engaged in the Growing-Up Right Program, jointly conducted with the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).

SOB NOVA DIREÇÃO

PREFEITO DO MUNICÍPIO PARANAENSE DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO VAI ASSUMIR A PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE TABACO

Fundada para representar e defender os interesses das centenas de cidades do Sul do Brasil que dependem diretamente dessa lavoura, a Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco) terá nova diretoria a partir da virada de 2014 para 2015. Após encabeçar importantes movimentos em defesa do setor, o presidente Telmo Kirst, prefeito de Santa Cruz do Sul e idealizador da entidade, passará o cargo para o prefeito de São João do Triunfo (PR), Marcelo Hauagge Distéfano.

A escolha da nova diretoria ocorreu em assembleia geral realizada no fim de novembro, em Santa Cruz. O futuro presidente da Amprotabaco disse que será um desafio liderar a entidade que trabalha a favor de um setor tão combatido como o do tabaco. “Eles distorcem a realidade, insistem em acabar com as conquistas das famílias e dos nossos municípios. Em São João do Triunfo, 90% das famílias dependem dessa lavoura. Se acabarem com o tabaco, acabarão com nossa economia”, afirma Distéfano. O prefeito se comprometeu com a continuidade

dos trabalhos em andamento na entidade e com uma postura firme na defesa de que o governo federal incentive a diversificação e não a reconversão de culturas na região do tabaco.

O prefeito de Santa Cruz do Sul comemorou a atuação da entidade nas discussões que definiram o rumo do setor para os próximos anos. “Pela primeira vez, prefeitos foram recebidos pela Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), em Brasília. É uma conquista da Amprotabaco, nossa bandeira não tem cores e nem partidos. Defendemos a economia e o emprego da nossa gente”, reafirmou Telmo Kirst, que passará a ser conselheiro da associação.

O prefeito de Canoinhas (SC), Luiz Alberto Rincoski Faria, continuará como vice-presidente da Amprotabaco em Santa Catarina. Já o prefeito de Dom Feliciano, Dalvi Soares de Feitas, foi escolhido como vice-presidente no Rio Grande do Sul, e o prefeito de Ipiranga, Roger Selski, como vice-presidente no Paraná.

Divulgação



A new board of directors

Divulgação

Mayor of São João do Triunfo, in the State of Paraná, was elected president of the Association of Tobacco Growing municipalities

Founded with the purpose to defend the interests of hundreds of municipalities in South Brazil, which depend directly on tobacco, the Association of Tobacco Growing municipalities (Amprotabaco) will have a new board of directors as of the turn of the year 2014. After leading important initiatives on behalf of the sector, president Telmo Kirst, mayor of Santa Cruz do Sul and idealizer of the entity, will be replaced by the mayor of São João do Triunfo (PR), Marcelo Hauagge Distéfano.

The election of the new board of directors took place during the general assembly held in late November, in Santa Cruz. The future president of Amprotabaco said it was a challenge to preside over an entity that is facing strong campaigns against its crop, tobacco. "They distort the reality, they are insisting on finishing with the conquest and income of our families and municipalities. In São João do Triunfo, 90% of the families depend on this crop. If they finish with tobacco, they will finish with our economy", says Distéfano. The mayor promised to give continuity to the works underway in the entity and to assume a firm stance, so as to convince the federal government to encourage crop diversification instead of crop reconversion in tobacco farming regions.

The mayor of Santa Cruz do Sul showed satisfaction at the initiatives taken by the entity in the debates that defined the trajectory of the sector over the coming years. "For the first time, mayors were received by the National Committee for the Implementation of the Framework Convention on Tobacco Control (Conicq), in Brasília. It is a conquest by Amprotabaco, our flag has no colors and no political party. We defend the economy and the jobs

of our people", Telmo Kirst declared again. And he is now a council member of the association.

The mayor of Canoinhas (SC), Luiz Alberto Rincoski Faria, will continue serving as vice-president of Amprotabaco in Santa Catarina. The mayor of Dom Feliciano, Dalvi Soares de Feitas, was nominated vice-president in Rio Grande do Sul, and the mayor of Ipiranga, Roger Selski, vice-president in Paraná.



QUEM É QUEM - Who is who

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Marcelo Hauagge Distéfano – São João do Triunfo (PR)

Vice-presidentes

Dalvi Soares – Dom Feliciano (RS)

Luiz Alberto Rincoski Faria – Canoinhas (SC)

Roger Selski – Ipiranga (PR)

Secretário

Clécio Halmenshlager – Vale do Sol (RS)

Vice-secretário

Silvio Paulo Girardi – Rio Azul (PR)

Tesoureiro

Mauro Schünke – Restinga Seca (RS)

Vice-tesoureiro

Dario Schicovski – Papanduva (SC)

Conselho fiscal

Jarbas Cagliero – Barros Cassal (RS)

Edegar Antônio Cerbaro – Progresso (RS)

José Daniel Raupp – São Lourenço (RS)

Airton Artus – Venâncio Aires (RS)

Reges Antônio Scapin – Estrela Velha (RS)

Vicente de Paulo Bezeera – Mafra (SC)

Conselho Consultivo

Telmo Kirst – Santa Cruz do Sul (RS)

MAIS VIDA PARA SUA PLANTA

AGRINOBRE UTILIZA TURFA DE SPHAGNO COMO MATÉRIA-PRIMA NA PRODUÇÃO DE SUBSTRATOS DE ALTA QUALIDADE

Visando atender às necessidades do segmento agrícola, que cresce e se desenvolve constantemente, em 2010 um grupo de empreendedores com longa experiência e grande conhecimento técnico investiu na produção de substratos de alta qualidade. Dessa fusão de ideias surgiu a Terra Nobre, que a partir de 2013 passou a se chamar Agrinobre.

Utilizando a turfa de Sphagno (também conhecida como Turfa do Canadá), notória por sua altíssima qualidade, como matéria-prima para toda a sua linha de produtos, a Agrinobre logo se tornou referência no mercado e conquistou amplo grupo de clientes dos segmentos tabacaleiro, florestal e hortifrutigranjeiro.

Localizada em Sinimbu, no Rio Grande do Sul, a Agrinobre está situada no berço da produção de tabaco no Brasil. Pela grande afinidade e pelo conhecimento das demandas do setor tabacaleiro, um dos primeiros produtos desenvolvidos pela empresa foi um substrato realmente diferenciado e adequado ao período de inverno, com características que o tornam ideal para a produção de mudas de tabaco no sistema *float*.

Tendo o crescimento contínuo como meta, a manutenção e a melhoria qualitativa como compromissos e o desenvolvimento de novos produtos como parte do planejamento estratégico, em 2012 a Agrinobre tornou-se pioneira no sul do País na produção de Slabs, embalagens prontas para cultivos diversos com fertirrigação.

Além destes, a empresa produz vermiculita expandida, que, além de ser um dos principais componentes do substrato, também é utilizada na construção civil para a composição de concretos leves/não estruturais para enchimento, isolamento térmico e acústico. Em 2013, a Agrinobre lançou o Slab Doméstico e

o Fertilizante Agrinobre, com foco no mercado urbano, na produção caseira/linha *hobby* de hortaliças e de temperos.

A Agrinobre conta com linha de produção completamente automatizada e com alta capacidade, adequada para produzir substratos com até 11 componentes, com precisão e controle de qualidade.



Inor Ag. Assmann



Healthy plants

Agrinobre uses Sphagnum peat as raw material for the production of high quality growing media

With an eye on the needs of the agricultural segment, which is constantly soaring and developing, in 2010, a group of entrepreneurs with a long experience and great technical knowledge invested in the production of high quality growing media. From this merger of ideas, Terra Nobre was born, which, as of 2013, came to be known as Agrinobre.

Utilizing Sphagnum peat moss (also known as Canadian Sphagnum peat), famous for its high quality as raw material for all its range of products, Agrinobre soon became a reference in the market and conquered a vast group of clients from the tobacco, forestry and vegetable gardens sector.

Located in Sinimbu, State of Rio Grande do Sul, Agrinobre sits in the cradle of Brazil's tobacco production region. For its great affinity and knowledge of the demands coming from the tobacco sector, one of the first products developed by the company was a really differentiated growing medium, adjusted to winter time, with characteristics that make it ideal for the production of tobacco seedlings in the float system.

Aiming for continuous growth and committed to quality improvement and to the development of new products, as part of strategic planning, in 2012, Agrinobre pioneered the production of Slabs in South Brazil, consisting of ready-to-use packages for different cultivations under ferti-irrigation systems.

In addition to these products, the company produces expanded vermiculite, which, besides being a major component in the growing media, is also used in civil construction for the composition of lightweight/non structural concrete for filling purposes, acoustic and thermal insulation. In 2013, Agrinobre launched its Domestic Slab and the Agrinobre Fertilizer, for home production/hobby vegetable line and seasoning plants.

Agrinobre's production line is totally automated and with high output, appropriate for producing growing media with precision and quality control, containing up to 11 components.

COM O REFORÇO DA TECNOLOGIA

EMPRESA SANTA-CRUZENSE DESENVOLVE SISTEMAS DE GESTÃO PARA ORGANIZAÇÕES DO SETOR FUMAGEIRO

A Tecnologia da Informação (TI) aproximou os continentes com o contato instantâneo, interligando empresas e aproximando pessoas. O setor do tabaco sempre teve a TI como grande aliada estratégica para a viabilização de suas operações. Do apoio ao campo à compra do tabaco, produção e controle da qualidade e finanças, a TI está junto ao setor, apoiando processos e gerando diferencial estratégico para as empresas que nela investem.

Nos seus 12 anos de negócios, a Virtuallis atende a várias empresas do setor do tabaco, sempre agregando diferenciais aos seus clientes e entendendo a dinâmica e a evolução deste mercado. A Virtuallis não só compreende isso, como busca desenhar soluções na medida certa.

Os clientes sempre desafiam o setor na busca pela

máxima qualidade. Na outra ponta, o governo exige a transparência e a eficiência fiscal. A solução desenvolvida pela Virtuallis para o setor do tabaco ajuda as empresas em pontos como a rastreabilidade, disponibilização de informações corretas em tempo real, gerenciamento de resultado, governança corporativa e atendimento às exigências governamentais. A Virtuallis assume o compromisso junto a seus clientes de trazer a melhor resposta a cada desafio.

A vocação da Virtuallis é proporcionar a seus parceiros, além de uma experiência em *software*, a agregação da informação estratégica, para que a TI e o setor do tabaco somem suas qualidades e apresentem para a sociedade a grandeza e a seriedade desta cadeia produtiva, responsável pelo desenvolvimento de centenas de municípios no Sul do Brasil.

With the help of technology

Company in Santa Cruz do Sul develops management systems for organizations of the tobacco sector.

Information Technology (IT) has approached all continents through instant contact, interconnecting companies and approaching people. The tobacco sector has always counted on IT as a strategic ally for making its operations viable. From support at field level to the purchase of tobacco, production, quality control and finances, IT is with the sector, supporting

processes and generating strategic differentials for the companies that invest in it.

In its 12 years of businesses, Virtuallis has served several companies of the tobacco sector, always adding differentials to its clients, whilst fully understanding the dynamics and evolution of the market. Virtuallis does not only understand this reality, but equally designs solutions that fit perfectly.

Clients always challenge the sector in pursuit of maximum quality. At the other extreme, the government requires transparency and fiscal efficiency. The solution developed by Virtuallis for the tobacco sector is a good aid for the companies in matters like traceability, availability of correct information in real time, result management, corporate governance and compliance with governmental requirements. Virtuallis assumes the commitment to providing its clients with the best response to every challenge.

Virtuallis is in fact focused on providing its partners with experience in software, strategic information, making IT and the tobacco sector join their qualities and present to society the grandeur and the seriousness of this supply chain, responsible for the development of hundreds of municipalities in South Brazil.



A certificação da produção integrada
é a colheita da qualidade cultivada
há muito tempo.

From integrated production certification
comes quality that's worth waiting for.

A JTI trabalha junto aos produtores integrados para produzir de forma segura, com menor impacto ambiental e mais responsabilidade social. Com a certificação da produção, todo comprometimento do produtor com a qualidade e responsabilidade socioambiental vai receber um reconhecimento oficial e reforçar ainda mais a importância da cultura para a economia e o desenvolvimento do meio rural.

JTI works alongside integrated growers to produce safely, with less environmental impact and greater social responsibility. With production certification, all growers' commitment to quality and social and environmental responsibility will receive an official recognition and reinforce further the importance of the crop for the economy and development in rural areas.



πi

INVESTIR AQUI É BOM DEMAIS.

INVEST HERE IS TOO GOOD.



O cultivo do tabaco, propulsor histórico do desenvolvimento regional, reafirma Santa Cruz do Sul como um polo econômico e logístico perfeito para se investir e crescer.

Graças ao esforço conjunto de milhares de pessoas envolvidas nesta cultura e na busca pela crescente diversificação, atingimos um estágio de desenvolvimento e qualidade de vida que faz de Santa Cruz a cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul, com o maior índice de empregabilidade e oportunidades para se viver cada vez melhor.

Tobacco growing, historical driver of regional development, reaffirms Santa Cruz do Sul as an economic and logistical hub, perfect to invest and grow.

Thanks to the joint efforts of thousands of people involved in this culture, and in the pursuit of increasing diversity, we reached a stage of development and quality of life that makes Santa Cruz the interior of Rio Grande do Sul's city, with the highest employment rate and opportunities to live better.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

